UNE ✦ SACRA

Celta

Táin Bó Cúailnge

(O Roubo do Gado de Cooley)

✦ ✦ ✦

Anônimo irlandês (Ciclo do Ulster)

Tradução (edição 1.1)

Créditos

Autor	Anônimo irlandês (Ciclo do Ulster)
Data	tradição oral antiga; cópia mais antiga c. 1100
Idioma original	Irlandês arcaico
Versão	Tradução (edição 1.1)
Tradução	Tradução popular, a partir da versão inglesa de L. Winifred Faraday
Fonte	Project Gutenberg — L. Winifred Faraday, The Cattle-Raid of Cualnge (Tain Bo Cualnge), 1904
Licença	CC BY-NC-SA 4.0 · original: Domínio público

Sobre:

O Táin Bó Cúailnge (O Roubo do Gado de Cooley) é a grande epopeia da Irlanda e o centro do Ciclo do Ulster. A narrativa vem de uma tradição oral muito antiga, e a forma mais antiga que chegou até nós foi escrita por monges irlandeses: a principal cópia está no Leabhar na hUidhre (Livro da Vaca Parda), manuscrito de por volta de 1100, completada pelo Livro Amarelo de Lecan.

Tudo começa quando a rainha Medb e o rei Ailill, de Connacht, reúnem os exércitos da Irlanda para tomar o Donn Cúailnge, o touro pardo de Cooley, no Ulster.

Os guerreiros do Ulster estão prostrados por uma maldição, e só o jovem Cú Chulainn, de dezessete anos, defende a província, enfrentando os inimigos um a um no vau.

A história conta os feitos de infância do herói, a deusa Morrígan, a ajuda do seu pai divino Lug, o terrível combate com o amigo Fer Diad, a grande batalha final e a luta dos dois touros.

A tradução inglesa é de L. Winifred Faraday (1872–1948), publicada em Londres em 1904. Ela segue o Leabhar na hUidhre e, onde ele termina, o Livro Amarelo de Lecan.

Os capítulos seguem as seções do índice da tradutora; as notas entre colchetes e a introdução ficaram de fora. Os pontos de interrogação entre parênteses (?) são de Faraday e marcam leituras duvidosas do original.

Fonte: https://www.gutenberg.org/ebooks/14391

Esta tradução popular e o desenho deste arquivo são da Une Sacra, sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 (CC BY-NC-SA 4.0): pode copiar e compartilhar citando "Une Sacra (unesacra.com)", sem uso comercial e com a mesma licença. O texto original segue a licença da fonte. Termos de uso: unesacra.com/#/legal/terms

Edição digital gerada em 26 de novembro de 2026 pela Une Sacra, biblioteca aberta de textos sagrados. · UneSacra.com

Sumário

O Roubo do Gado de Cualnge

Esta é a história em ordem

Os feitos de infância de Cuchulainn

A morte de Fraech

A morte de Orlam

A morte dos Meic Garach

A morte do esquilo

A morte de Lethan

A morte de Lochu

A devastação de Cualnge

A embaixada de Mac Roth

A morte de Etarcomol

A morte de Nadcrantail

A morte de Redg, o satirista

O encontro de Cuchulainn e Findabair

O combate de Munremar e Curoi

A morte dos meninos

A luta da mulher de Rochad

A morte de Cur

O número das proezas

A morte de Ferbaeth

O combate de Larine Mac Nois

A conversa da Morrigan com Cuchulainn

A morte de Loch Mac Emonis

A cura da Morrigan

A vinda de Lug Mac Ethlend

A morte dos meninos (segunda versão)

O armamento de Cuchulainn

O combate de Fer Diad e Cuchulainn

O longo aviso de Sualtaim

A reunião dos homens do Ulster

A visão de Dubthach

A marcha das companhias

A reunião dos homens da Irlanda

A batalha em Garach e Irgarach

O encontro dos touros

A paz

O ROUBO DO GADO DE CUALNGE

✦

1 Uma grande hoste foi reunida pelos homens de Connacht, isto é, por Ailill e Medb; e mandaram buscar as outras três províncias. E Ailill enviou mensageiros aos sete filhos de Magach: Ailill, Anluan, Mocorb, Cet, En, Bascall e Doche; cada um com uma centena de homens. E a Cormac Condlongas Mac Conchobair com os seus trezentos, que estava alojado em Connacht. Então todos vêm a Cruachan Ai.

2 Ora, Cormac tinha três tropas que vieram a Cruachan. A primeira tropa trazia mantos de muitas cores dobrados em volta do corpo; cabelo como um manto (?); a túnica caindo (?) até o joelho, e escudos longos (?); e uma larga ponta de lança cinzenta numa haste delgada na mão de cada homem.

3 A segunda tropa vestia mantos cinza-escuros e túnicas com ornamentos vermelhos até a panturrilha, e cabelos longos caindo atrás da cabeça, e escudos brancos (?), e lanças de cinco pontas tinham nas mãos.

4 'Este ainda não é Cormac', disse Medb.

5 Então vem a terceira tropa; e vestiam mantos púrpura e túnicas com capuz, com ornamentos vermelhos até os pés, cabelo liso até os ombros, e escudos redondos de bordas gravadas, e as colunas de um palácio na mão de cada homem.

6 'Este agora é Cormac', disse Medb.

7 Então as quatro províncias da Irlanda se reuniram, até estarem em Cruachan Ai. E os seus poetas e os seus druidas não os deixaram partir dali antes do fim de uma quinzena, à espera de um bom presságio. Medb disse então ao seu condutor de carro, no dia em que partiram:

8 'Todo aquele que se separa hoje aqui do seu amor ou do seu amigo vai me amaldiçoar', disse ela, 'pois fui eu que reuni esta hoste.'

9 'Espera então', disse o condutor, 'até que eu vire o carro no sentido do sol, e até que venha a força de um bom presságio, para que possamos voltar outra vez.'

10 Então o condutor virou o carro, e partiram. Viram então uma donzela já moça diante deles. Tinha cabelo amarelo, e um manto de muitas cores com um alfinete de ouro; e uma túnica com capuz bordada de vermelho. Calçava dois sapatos com fivelas de ouro. O rosto era estreito embaixo e largo em cima.

10.2 Muito negras eram as suas duas sobrancelhas; os cílios negros e delicados lançavam sombra até o meio das duas faces. Dir-se-ia que os seus lábios estavam pintados com partaing. Dir-se-ia que era uma chuva de pérolas o que tinha na boca, isto é, os dentes. Tinha três tranças: duas tranças em volta da cabeça, em cima, e uma trança atrás, que lhe batia nas duas coxas por trás.

10.3 Uma lançadeira de metal branco, com incrustação de ouro, estava na sua mão. Cada um dos seus dois olhos tinha três pupilas. A donzela estava armada, e havia dois cavalos negros no seu carro.

11 'Qual é o teu nome?', disse Medb à donzela.

12 'Fedelm, a profetisa de Connacht, é o meu nome', disse a donzela.

13 'De onde vens?', disse Medb.

14 'Da Escócia, depois de aprender a arte da profecia', disse a donzela.

15 'Tens a inspiração (?) que ilumina?', disse Medb.

16 'Tenho, sim', disse a donzela.

17 'Olha para mim como será a minha hoste', disse Medb.

18 Então a donzela olhou; e Medb disse: 'Ó Fedelm, profetisa, como vês a hoste?'

19 Fedelm respondeu e disse: 'Vejo muito vermelho, vejo vermelho.'

20 'Isso não é verdade', disse Medb; 'pois Conchobar está na sua doença em Emain, e os homens do Ulster com ele, com todos os melhores dos seus guerreiros; e os meus mensageiros vieram e me trouxeram notícias de lá.

21 'Fedelm, profetisa, como vês a nossa hoste?', disse Medb.

22 'Vejo vermelho', disse a donzela.

23 'Isso não é verdade', disse Medb; 'pois Celtchar Mac Uithichair está em Dun Lethglaise, e um terço dos homens do Ulster com ele; e Fergus, filho de Roich, filho de Eochaid, está aqui conosco, no exílio, e uma centena de homens com ele.

24 'Fedelm, profetisa, como vês a nossa hoste?', disse Medb.

25 'Vejo muito vermelho, vejo vermelho', disse a donzela.

26 'Isso não importa', disse Medb; 'pois há iras mútuas, e brigas, e feridas muito vermelhas em toda hoste e em toda assembleia de um grande exército. Olha outra vez por nós, então, e diz-nos a verdade.

27 'Fedelm, profetisa, como vês a nossa hoste?'

28 'Vejo muito vermelho, vejo vermelho', disse Fedelm.

29 'Vejo um homem belo que fará o seu jogo
Com uma porção de feridas (?) no seu cinto;
Uma chama de herói sobre a sua cabeça,
Sua fronte, lugar de encontro da vitória.

30 'Há sete joias de herói valente
No meio das suas duas íris;
Há ---- no seu manto,
Veste uma túnica vermelha com fecho.

31 'Tem um rosto que é nobre,
Que causa espanto às mulheres.
Um jovem de bela cor
Vem ----

32 'Semelhante é a natureza do seu valor
À de Cuchulainn de Murthemne.
Não sei de quem é o Cão
De Culann, cuja fama é a mais bela.
Mas sei que é assim
Que a hoste fica muito vermelha por ele.

33 'Vejo um grande homem na planície
Que dá batalha às hostes;
Quatro pequenas espadas de proezas
Há em cada uma das suas duas mãos.

34 'Duas Gae-bolga, ele as carrega,
Além de uma espada e uma lança de punho de marfim;
---- ele maneja contra a hoste;
Diferente é o feito para o qual cada braço sai dele.

35 'Um homem com cinto de batalha (?), de manto vermelho,
Ele põe ---- cada planície.
Ele os fere, por cima da roda esquerda do carro (?);
O Riastartha os fere.
A forma que me apareceu nele até agora,
Vejo que a sua forma foi mudada.

36 'Ele avançou para a batalha,
Se não se tomar cuidado com ele, será traição.
Acho provável que seja ele quem vos procura:
Cuchulainn Mac Sualtaim.

37 'Ele golpeará hostes inteiras,
Fará de vós densas matanças,
Deixareis com ele muitos milhares de cabeças.
A profetisa Fedelm não esconde.

38 'Sangue choverá das feridas dos guerreiros
Pela mão de um guerreiro — será dano completo.
Ele matará guerreiros, homens vaguearão
Dos descendentes de Deda Mac Sin.
Cadáveres serão cortados, mulheres lamentarão
Por causa do Cão do Ferreiro que eu vejo.'

39 Na segunda-feira depois de Samain partiram, e este é o caminho que tomaram: a sudeste de Cruachan Ai, isto é, por Muicc Cruimb, por Teloch Teora Crich, por Tuaim Mona, por Cul Sibrinne, por Fid, por Bolga, por Coltain, por Glune-gabair, por Mag Trego, por Tethba do Norte, por Tethba do Sul, por Tiarthechta, por Ord, por Slais para o sul, por Indiuind, por Carnd, por Ochtrach, por Midi, por Findglassa Assail, por Deilt, por Delind, por Sailig, por Slaibre, por Slechta Selgatar, por Cul Sibrinne, por Ochaind para o sul, por Uatu para o norte, por Dub, por Comur para o sul, por Tromma, por Othromma para o leste, por Slane, por Gortslane, por Druim Licce para o sul, por Ath Gabla, por Ard Achad, por Feraind para o norte, por Findabair, por Assi para o sul, por Druim Salfind, por Druim Cain, por Druim Mac n-Dega, por Eodond Mor, por Eodond Bec, por Methe Togmaill, por Methe Eoin, por Druim Caemtechta, por Scuaip, por Imscuaip, por Cend Ferna, por Baile, por Aile, por Bail Scena, por Dail Scena, por Fertse, por Ross Lochad, por Sale, por Lochmach, por Anmag, por Deind, por Deilt, por Dubglaiss, por Fid Mor, por Colbtha, por Cronn, até Cualnge.

40 De Findabair Cuailnge, foi dali que as hostes da Irlanda se dividiram pela província para procurar o Touro. Pois foi por esses lugares que vieram, até chegarem a Findabair.

41 (Aqui termina o título; e a história começa assim:—

ESTA É A HISTÓRIA EM ORDEM

✦

1 Quando, na primeira jornada, chegaram de Cruachan até Cul Sibrinne, Medb mandou o seu condutor de carro aprontar os seus nove carros, para dar uma volta pelo acampamento e ver quem desgostava e quem gostava da expedição.

2 Ora, a tenda foi armada para Ailill, e a mobília arrumada, tanto camas quanto cobertas. Fergus Mac Roich, na sua tenda, ficava ao lado de Ailill; Cormac Condlongas Mac Conchobair ao lado dele; Conall Cernach junto dele; Fiacha Mac Fir-Febe, filho da filha de Conchobar, junto dele. Medb, filha de Eochaid Fedlech, ficava do outro lado de Ailill; ao lado dela, Findabair, filha de Ailill e Medb. Isso além de servos e criados.

3 Medb voltou depois de olhar a hoste e disse que seria loucura os outros irem na expedição, se fosse a centena de homens de Leinster.

4 'Por que censuras os homens?', disse Ailill.

5 'Não os censuramos', disse Medb; 'esplêndidos são os guerreiros. Quando os outros faziam as suas cabanas, eles já tinham acabado de cobrir as suas e de cozinhar a comida; quando os outros estavam jantando, eles já tinham acabado o jantar, e os seus harpistas tocavam para eles. É loucura eles irem', disse Medb; 'deles será a glória da vitória das hostes.'

6 'É por nós que eles lutam', disse Ailill.

7 'Não virão conosco', disse Medb.

8 'Que fiquem, então', disse Ailill.

9 'Não ficarão', disse Medb. 'Virão contra nós depois que tivermos partido', disse ela, 'e tomarão a nossa terra.'

10 'Que se há de fazer com eles?', disse Ailill; 'queres que nem fiquem nem vão?'

11 'Matá-los', disse Medb.

12 'Não esconderemos que este é um plano de mulher', disse Ailill; 'o que dizes não é bom!'

13 'Com esta gente', disse Fergus, 'não acontecerá assim (pois é uma gente ligada por laços a nós, homens do Ulster), a não ser que sejamos todos mortos.'

14 'Até isso poderíamos fazer', disse Medb; 'pois estou aqui com a minha comitiva de duas centenas', disse ela, 'e há os sete Manes, isto é, os meus sete filhos, com sete centenas; a sorte deles pode protegê-los' (?), disse ela; 'são eles Mane-Mathramail, e Mane-Athramail, e Mane-Morgor, e Mane-Mingor, e Mane-Moepert (que é Mane-Milscothach), Mane-Andoe, e Mane-que-recebeu-tudo: recebeu a forma da mãe e do pai, e a dignidade de ambos.'

15 'Não seria assim', disse Fergus. 'Há aqui sete reis de Munster, e uma centena com cada um deles, em amizade conosco, homens do Ulster. Eu vos darei batalha', disse Fergus, 'no meio da hoste em que estamos, com essas sete centenas, e com a minha própria centena, e com a centena dos homens de Leinster.

15.2 Mas não insistirei nisso', disse Fergus; 'cuidaremos dos guerreiros de outro modo, para que não prevaleçam sobre a hoste. Dezessete centenas somos nós', disse Fergus, 'esse é o número do nosso exército, além da nossa

gentalha e das nossas mulheres (pois com cada rei está a sua rainha, na companhia de Medb), e além dos nossos rapazes.

15.3 Esta é a décima oitava centena, a centena dos homens de Leinster. Que sejam distribuídos entre o resto da hoste.'

16 'Não me importa', disse Medb, 'contanto que não fiquem reunidos como estão.'

17 Então assim se fez; os homens de Leinster foram distribuídos pela hoste.

18 Partiram na manhã seguinte para Moin Choiltrae, onde encontraram oito vintenas de veados numa só manada. Cercaram-nos e mataram-nos então; onde quer que houvesse um homem de Leinster, era ele quem os pegava, exceto cinco veados que todo o resto da hoste pegou. Depois chegaram a Mag Trego, pararam ali e prepararam a comida. Dizem que foi ali que Dubthach cantou este canto:

19 'Concedei o que até agora não ouvistes,
Escutando a luta de Dubthach.
Uma hoste muito negra está diante de vós,
Contra Findbend da mulher de Ailill.

20 'Virá o homem das expedições
Que defenderá (?) Murthemne.
Corvos beberão leite de ----
Pela amizade dos porqueiros.

21 'O Cronn, cheio de turfa, lhes resistirá;
Não os deixará entrar em Murthemne
Até que acabe o trabalho dos guerreiros
Em Sliab Tuad Ochaine.

22 '"Depressa", disse Ailill a Cormac,
"Vai para que possas ---- o teu filho.
O gado não vem dos campos
Para que o estrondo da hoste não o assuste (?).

23 '"Esta será uma batalha a seu tempo
Para Medb com um terço da hoste.
Haverá carne de homens por causa dela
Se o Riastartha vier a vós."'

24 Então a Nemain os atacou, e aquela não foi a mais tranquila das noites para eles, com o alvoroço do rústico (isto é, Dubthach) durante o seu sono. A hoste levantou-se de um salto, e grande número da hoste ficou em confusão, até que Medb veio repreendê-lo.

25 Depois foram e passaram a noite em Granard Tethba Tuascirt, depois que a hoste foi desviada por pântanos e por riachos. Fergus mandou dali um aviso aos homens do Ulster, por amizade. Estavam então na fraqueza, exceto Cuchulainn e o seu pai Sualtaim.

26 Cuchulainn e o pai foram, depois de chegar o aviso de Fergus, até estarem em Iraird Cuillend, vigiando ali a hoste.

27 'Penso na hoste esta noite', disse Cuchulainn ao pai. 'Vai-te daqui com um aviso aos homens do Ulster. Sou obrigado a ir a um encontro com Fedelm Noichride, pela minha própria promessa que lhe foi feita.'

28 Antes de ir, fez então um anel de vime, escreveu um ogam na sua ---- e o atirou no alto do pilar.

29 A direção do caminho à frente do exército foi dada a Fergus. Então Fergus desviou-se muito para o sul, para que o Ulster acabasse de reunir um exército; fez isso por amizade. Ailill e Medb perceberam; foi então que Medb disse:

30 'Ó Fergus, isto é estranho,
Que espécie de caminho seguimos?
Desviando para o sul ou para o norte
Passamos por cima de toda outra gente.

31 'Ailill de Ai com a sua hoste
Teme que os traias.
Não puseste até agora a tua mente
Em guiar o caminho.

32 'Se é por amizade que o fazes,
Não guies os cavalos;
Talvez se possa achar outro
Para guiar o caminho.'

33 Fergus respondeu:

34 'Ó Medb, o que te inquieta?
Isto não se parece com traição.
Pertence aos homens do Ulster, ó mulher,
A terra pela qual te estou guiando.

35 'Não é para desvantagem da hoste
Que sigo cada desvio por sua vez;
É para evitar o grande homem
Que protege Mag Murthemne.

36 'Não que a minha mente não esteja aflita
Por causa do desvio que sigo,
Mas para ver se posso evitar, mesmo depois,
Cuchulainn Mac Sualtaim.'

37 Então foram até estarem em Iraird Cuillend. Eirr e Indell, Foich e Foclam (os seus dois condutores de carro), os quatro filhos de Iraird Mac Anchinne, eram eles que iam à frente da hoste, para proteger os broches, as almofadas e os mantos, para que a poeira da hoste não os sujasse. Acharam o anel de vime que Cuchulainn atirou e perceberam o pasto que os cavalos tinham pastado.

37.2 Pois os dois cavalos de Sualtaim tinham comido a relva com as raízes, arrancando-a da terra; os dois cavalos de Cuchulainn tinham lambido a terra até as pedras debaixo da relva. Sentam-se então, até que a hoste chegou, e os músicos tocam para eles. Põem o anel de vime nas mãos de Fergus Mac Roich; ele leu o ogam que estava nele.

38 Quando Medb chegou, perguntou: 'Por que estais esperando aqui?'

39 'Esperamos', disse Fergus, 'por causa daquele anel de vime. Há um ogam na sua ----, e isto é o que diz: "Que ninguém passe até que se ache um homem que atire um anel igual com uma só mão, e que seja feito de uma só vara; e excetuo o meu amigo Fergus." Na verdade', disse Fergus, 'foi Cuchulainn que o atirou, e são dele os cavalos que pastaram a planície.'

40 E pôs o anel nas mãos dos druidas; e Fergus cantou este canto:

41 'Eis um anel de vime: o que nos declara o anel?
Qual é o seu mistério?
Que número o atirou?

Poucos ou muitos?

42 'Causará dano à hoste
Se fizerem jornada a partir dele?
Descobri, druidas, alguma coisa, por conseguinte,
Sobre o motivo por que o anel foi deixado.

43 '---- de heróis, o herói que o atirou,
Desgraça completa sobre os guerreiros;
Uma demora de príncipes, irado é o caso,
Um só homem o atirou com uma só mão.

44 'Não está a hoste do rei à vontade dele,
A não ser que quebre o jogo limpo?
Até que um só homem dentre vós
O atire, como um só homem o atirou.
Não sei de nada senão isto:
Para que o anel teria sido posto.
Eis um anel de vime.'

45 Então Fergus lhes disse: 'Se ultrajardes este anel', disse ele, 'ou se passardes adiante dele, ainda que ele esteja sob a guarda de um homem, ou numa casa trancada a chave, a ---- do homem que escreveu o ogam nele o alcançará, e fará uma boa matança de vós antes da manhã, a não ser que um de vós atire um anel igual.'

46 'Não nos agrada, de fato, que um de nós seja morto já', disse Ailill. 'Iremos pelo colo do grande bosque ali, ao sul de nós, e não passaremos por cima dele de modo algum.'

47 As tropas derrubaram então o bosque diante dos carros. Este é o nome daquele lugar: Slechta. É ali que fica Partraige. (Segundo outros, a conversa entre Medb e Fedelm, a profetisa, aconteceu ali, como contamos antes; e então foi depois da resposta que ela deu a Medb que o bosque foi derrubado; isto é: 'Olha para mim', disse Medb, 'como será a minha hoste.' 'É difícil para mim', disse a donzela; 'não consigo lançar o olhar sobre eles no bosque.' 'Haverá terra lavrada (?) ali', disse Medb; 'derrubaremos o bosque.' Então assim se fez, de modo que Slechta ficou sendo o nome do lugar.)

48 Passaram então a noite em Cul Sibrille; caiu sobre eles uma grande nevasca, até a cintura dos homens e as rodas dos carros. Levantaram-se cedo na manhã seguinte. E aquela não foi a mais pacífica das noites para eles, com a neve; e não tinham preparado comida naquela noite. Mas não foi cedo que Cuchulainn voltou do seu encontro; demorou-se para se lavar e banhar.

49 Então chegou ao rastro da hoste. 'Antes não tivéssemos ido lá', disse Cuchulainn, 'nem traído os homens do Ulster; deixamos a hoste ir até eles sem que soubessem. Faze-nos uma estimativa da hoste', disse Cuchulainn a Loeg, 'para sabermos o número da hoste.'

50 Loeg fez isso e disse a Cuchulainn: 'Estou confuso', disse ele, 'não consigo chegar a isso.'

51 'Não seria confusão o que vejo, se eu ao menos vier', disse Cuchulainn.

52 'Sobe então no carro', disse Loeg.

53 Cuchulainn subiu no carro e fez a conta da hoste por um longo tempo.

54 'Nem tu', disse Loeg, 'achas isso fácil.'

55 'É mais fácil para mim do que para ti, de fato', disse Cuchulainn; 'pois tenho três dons, os dons do olho, da mente e da conta. Fiz a conta disto', disse ele; 'são dezoito centenas', disse ele, 'o número deles; só que a décima oitava centena está distribuída por toda a hoste, de modo que o número deles não fica claro; isto é, a centena dos homens de Leinster.'

56 Então Cuchulainn rodeou a hoste até estar em Ath Gabla. Corta ali uma forquilha com um só golpe da espada e a põe no meio da corrente, de modo que um carro não podia passar por ela, nem deste lado nem daquele. Eirr e Indell, Foich e Fochlam (os seus dois condutores de carro) deram com ele ali. Ele corta as quatro cabeças e as atira nas quatro pontas da forquilha. Daí vem Ath Gabla.

57 Então os cavalos dos quatro foram ao encontro da hoste, com as almofadas muito vermelhas sobre eles. Pensaram que era um batalhão que estava diante deles no vau. Uma tropa saiu para olhar o vau; não viram ali nada senão o rastro de um carro e a forquilha com as quatro cabeças, e um nome em ogam escrito no lado. Toda a hoste veio então.

58 'Aquelas cabeças são da nossa gente?', disse Medb.

59 'São da nossa gente e dos nossos guerreiros escolhidos', disse Ailill.

60 Um deles leu o ogam que estava no lado da forquilha; isto é: 'Um homem atirou a forquilha com uma só mão; e não passareis adiante dela até que um de vós, exceto Fergus, a tenha atirado com uma só mão.'

61 'É uma maravilha', disse Ailill, 'a rapidez com que os quatro foram golpeados.'

62 'Não era isso a maravilha', disse Fergus; 'era o corte da forquilha do tronco com um só golpe; e se a ponta foi [cortada] com um só golpe, tanto mais bela é por isso, e que tenha sido cravada desta maneira; pois não é um buraco que foi cavado para ela, mas foi da traseira do carro que foi atirada com uma só mão.'

63 'Afasta de nós este aperto, ó Fergus', disse Medb.

64 'Trazei-me então um carro', disse Fergus, 'para que eu a arranque, para que vejais se a sua ponta foi talhada com um só golpe.' Fergus quebrou então catorze dos seus carros, de modo que foi do seu próprio carro que a arrancou do chão, e viu que a ponta tinha sido talhada com um só golpe.

65 'É preciso tomar cuidado com o caráter da tribo para a qual vamos', disse Ailill. 'Que cada um de vós prepare a sua comida; não tivestes descanso a noite passada por causa da neve. E que nos contem alguma coisa das aventuras e das histórias da tribo para a qual vamos.'

66 Foi então que as aventuras de Cuchulainn lhes foram contadas. Ailill perguntou: 'Foi Conchobar que fez isto?'

67 'Não ele', disse Fergus; 'ele não teria vindo à fronteira do país sem o número de um batalhão em volta de si.'

68 'Foi Celtchar Mac Uithidir?'

69 'Não ele; ele não teria vindo à fronteira do país sem o número de um batalhão em volta de si.'

70 'Foi Eogan Mac Durtacht?'

71 'Não ele', disse Fergus; 'ele não teria vindo por cima da fronteira do país sem trinta carros de duas pontas (?) em volta de si. Este é o homem que teria feito a façanha', disse Fergus, 'Cuchulainn; é ele quem teria cortado a árvore do tronco com um só golpe, e quem teria matado aqueles quatro tão depressa quanto foram mortos, e quem teria vindo até a fronteira com o seu condutor de carro.'

72 'Que espécie de homem', disse Ailill, 'é esse Cão de que ouvimos falar entre os homens do Ulster? Que idade tem esse jovem que é famoso?'

73 'Pergunta fácil, na verdade', disse Fergus. 'No seu quinto ano foi brincar com os meninos em Emain Macha; no seu sexto ano foi aprender as armas e as proezas com Scathach. No seu sétimo ano tomou as armas. Ele tem agora dezessete anos, neste tempo.'

74 'É ele o mais difícil de enfrentar entre os homens do Ulster?', disse Medb.

75 'Acima de todos eles', disse Fergus. 'Não acharás diante de ti guerreiro mais difícil de enfrentar, nem ponta mais afiada, nem mais aguda, nem mais rápida, nem herói mais feroz, nem corvo mais amante de carne, nem par da sua idade que se lhe iguale sequer num terço; nem leão mais feroz, nem muralha (?) de batalha, nem martelo de destruição, nem porta de batalha, nem juízo sobre as hostes, nem barreira contra uma grande hoste que seja mais digno. Não acharás ali homem que alcance a sua idade, e o seu crescimento, e a sua veste, e o seu terror, a sua fala, o seu esplendor, a sua fama, a sua voz, a sua forma, o seu poder, a sua dureza, a sua perícia, o seu valor, o seu golpe, a sua fúria, a sua ira, a sua vitória, a sua sentença de

morte, a sua violência, a sua estima, o seu triunfo de herói, a sua rapidez, o seu orgulho, a sua loucura, com a proeza de nove homens em cada ponta, como Cuchulainn!'

76 'Não me importa isso', disse Medb; 'ele está num só corpo; aguenta ser ferido; não está acima de ser capturado. Ademais, a idade dele é a de uma moça crescida, e os seus feitos de homem ainda não chegaram.'

77 'Não é assim', disse Fergus. 'Não seria de admirar se ele fizesse hoje um bom feito; pois mesmo quando era mais novo os seus feitos eram de homem.'

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

OS FEITOS DE INFÂNCIA DE CUCHULAINN

✦

1 'Ele foi criado', disse Fergus, 'pela mãe e pelo pai na ---- em Mag Murthemne. Contaram-lhe as histórias dos meninos de Emain; pois há lá três cinquentenas de meninos', disse Fergus, 'brincando. É assim que Conchobar desfruta da sua soberania: um terço do dia vendo os meninos; outro terço jogando xadrez; outro terço bebendo cerveja até que o sono o tome. Embora estejamos no exílio, não há na Irlanda guerreiro mais maravilhoso', disse Fergus.

2 'Cuchulainn pediu então à mãe que o deixasse ir ter com os meninos.

3 '"Não irás", disse a mãe, "enquanto não tiveres companhia de guerreiros."

4 '"Acho tempo demais esperar por isso", disse Cuchulainn. "Mostra-me de que lado fica Emain."

5 '"Para o norte, assim", disse a mãe; "e a jornada é dura", disse ela, "Sliab Fuait está no meio."

6 '"Eu a acharei", disse Cuchulainn.

7 'Parte então, e leva consigo o seu escudo de ripa, a sua lança de brinquedo, o seu taco e a sua bola. Ia atirando o seu bastão à frente, de modo que o apanhava pela ponta antes que a outra ponta caísse no chão.

8 'Vai então ter com os meninos sem obrigá-los a protegê-lo. Pois ninguém costumava ir ter com eles no campo de jogos sem que a sua proteção estivesse garantida. Ele não sabia disso.

9 '"O menino nos insulta", disse Follomon Mac Conchobair, "e ademais sabemos que é dos homens do Ulster. ... Atirai nele!"

10 'Atiram-lhe as suas três cinquentenas de lanças de brinquedo, e todas ficaram cravadas no seu escudo de ripa. Depois atiram-lhe todas as bolas; e ele as apanha, bola por bola, no peito. Depois atiram-lhe as suas três cinquentenas de tacos; ele os desviou de modo que não o tocaram, e pegou um feixe deles nas costas. Então a contorção o tomou.

10.2 Dir-se-ia que cada cabelinho lhe tinha sido cravado na cabeça a marteladas, tal foi o arrepio com que se arrepiou. Dir-se-ia que havia uma faísca de fogo em cada fio de cabelo. Fechou um dos olhos de modo que não ficou mais largo que o olho de uma agulha. Abriu o outro de modo que ficou do tamanho da boca de uma taça de hidromel.

10.3 Arreganhou desde o queixo até a orelha; abriu a boca até a mandíbula, de modo que a goela ficava à vista. A luz do herói subiu da sua cabeça. Então investe contra os meninos. Derruba cinquenta deles antes que chegassem à porta de Emain. Nove deles passaram por cima de mim e de Conchobar quando estávamos jogando xadrez. Então ele salta por cima do tabuleiro atrás dos nove. Conchobar o segurou pelo cotovelo.

11 '"Os meninos não estão sendo bem tratados", disse Conchobar.

12 '"Tenho direito, ó amigo Conchobar", disse ele. "Vim ter com eles da minha casa para brincar, da minha mãe e do meu pai; e eles não foram bons comigo."

13 '"Qual é o teu nome?", disse Conchobar.

14 '"Sou Setanta Mac Sualtaim", disse ele, "filho de Dechtere, tua irmã. Não convinha que me maltratassem aqui."

15 '"Por que os meninos não foram obrigados a te proteger?", disse Conchobar.

16 '"Eu não sabia disso", disse Cuchulainn. "Assume então a minha proteção contra eles."

17 '"Eu a reconheço", disse Conchobar.

18 'Então ele se voltou contra os meninos por toda a casa.

19 '"O que tens contra eles agora?", disse Conchobar.

20 '"Que eu fique obrigado a protegê-los", disse Cuchulainn.

21 '"Assume isso", disse Conchobar.

22 '"Eu o reconheço", disse Cuchulainn.

23 'Então foram todos para o campo de jogos, e os meninos que tinham sido derrubados ali se levantaram. As suas mães e pais de criação os ajudaram.

24 'Uma vez', disse Fergus, 'quando era rapaz, ele não costumava dormir em Emain Macha até de manhã.

25 '"Diz-me", disse-lhe Conchobar, "por que não dormes?"

26 '"Não durmo", disse Cuchulainn, "a não ser que fique igualmente alto à minha cabeça e aos meus pés."

27 'Então Conchobar mandou pôr um pilar de pedra à sua cabeça e outro aos seus pés, e lhe fizeram uma cama à parte entre os dois.

28 'Outra vez, um certo homem foi acordá-lo, e ele lhe deu um soco na testa, de modo que a frente da testa lhe entrou até o cérebro, e com o braço derrubou o pilar.'

29 'Sabe-se', disse Ailill, 'que aquele era o punho de um guerreiro e aquele o braço de um herói.'

30 'Desde então', disse Fergus, 'ninguém ousou acordá-lo até que acordasse por si.

31 'Outra vez, ele jogava bola no campo de jogos a leste de Emain; ele sozinho, à parte, contra as três cinquentenas de meninos; vencia-os em todo jogo, assim, sempre. Os meninos o agarram então, e ele lhes descarregou os punhos até que cinquenta deles foram mortos. Fugiu então, até ficar debaixo do travesseiro da cama de Conchobar.

31.2 Todos os homens do Ulster se levantam em volta dele, e eu me levanto, e o próprio Conchobar. Então ele se ergueu debaixo da cama e a empurrou para longe de si, com os trinta heróis que estavam nela, até ficar no meio da casa. Os homens do Ulster sentam-se em volta dele na casa. Arranjamos então as coisas e fazemos a paz', disse Fergus, 'entre os meninos e ele.

32 'Houve uma disputa entre o Ulster e Eogan Mac Durtacht. Os homens do Ulster foram para a batalha. Ele ficou dormindo. Os homens do Ulster foram vencidos. Conchobar ficou [no campo], e Cuscraid Mend Macha, e muitos outros além deles. O lamento deles acordou Cuchulainn. Espreguiçou-se então, de modo que as duas pedras que estavam em volta dele se quebraram; foi na presença de Bricriu, ali', disse Fergus. 'Então ele se levantou. Encontrei-o à porta da fortaleza, e eu estava ferido.

33 '"Ai! Deus te salve, amigo Fergus", disse ele, "onde está Conchobar?"

34 '"Não sei", disse eu.

35 'Então ele saiu. A noite estava escura. Foi para o campo de batalha. Viu um homem diante de si, com metade da cabeça, e metade de outro homem nas costas.

36 '"Ajuda-me, ó Cuchulainn", disse ele; "fui ferido e trouxe metade do meu irmão nas costas. Carrega-a por mim um pouco."

37 '"Não a carregarei", disse ele.

38 'Então lhe atira a carga; ele a atira longe; lutam; Cuchulainn foi derrubado. Ouvi uma coisa, a Badb no meio dos cadáveres: "Má matéria de herói é a que está debaixo dos pés de um fantasma." Então Cuchulainn ergueu-se contra ele, corta-lhe a cabeça com o seu taco e começa a tocar a bola à sua frente pela planície.

39 '"Está o meu amigo Conchobar neste campo de batalha?"

40 'Ele lhe respondeu. Vai até ele, até que o vê na trincheira, e havia terra à sua volta de todos os lados para escondê-lo.

41 '"Por que vieste ao campo de batalha", disse Conchobar, "para desmaiar aqui?"

42 'Ergue-o então da trincheira; seis dos homens fortes do Ulster que estavam conosco não o teriam tirado com mais valentia.

43 '"Vai à nossa frente àquela casa ali", disse Conchobar; "se me viesse um porco assado, eu viveria."

44 '"Irei e o trarei", disse Cuchulainn.

45 'Vai então, e viu um homem junto a um fogo de cozinhar no meio do bosque; uma das suas duas mãos segurava as armas, a outra assava o porco.

46 'A hediondez do homem era grande; mesmo assim ele o atacou e levou consigo a cabeça dele e o porco. Conchobar comeu então o porco.

47 '"Vamos para a nossa casa", disse Conchobar.

48 'Encontraram Cuscraid Mac Conchobair. Tinha feridas certeiras; Cuchulainn o pôs nas costas. Os três foram então para Emain Macha.

49 'Outra vez, os homens do Ulster estavam na sua fraqueza. Não havia entre nós', disse Fergus, 'fraqueza nas mulheres e nos meninos, nem em ninguém que estivesse fora do país dos homens do Ulster, nem em Cuchulainn e no seu pai. E assim ninguém ousava derramar o sangue deles; pois o sofrimento salta sobre quem os fere. [Glosa incorporada ao texto: 'ou a sua decadência, ou a brevidade da sua vida.']

50 'Três vezes nove homens vieram a nós das Ilhas de Faiche. Passaram pelo nosso pátio dos fundos quando estávamos na nossa fraqueza. As mulheres gritaram no pátio. Os meninos estavam no campo de jogos; vêm aos gritos. Quando os meninos viram os homens escuros e negros, fogem todos, exceto Cuchulainn sozinho. Ele lhes descarrega pedras de mão e o seu taco.

50.2 Mata nove deles, e eles lhe deixam cinquenta feridas, e vão-se embora mesmo assim. Um homem que fez esses feitos quando ainda não tinha cinco anos completos, não seria de admirar que tivesse vindo à beira da fronteira e cortado a cabeça daqueles quatro.'

51 'Nós o conhecemos de fato, a esse menino', disse Conall Cernach, 'e não o conhecemos pior por ser nosso filho de criação. Não foi muito depois do feito que Fergus acabou de contar que ele fez outro feito.

51.2 Quando Culann, o ferreiro, ofereceu um banquete a Conchobar, Culann disse que não lhe trouxessem uma multidão, pois o que tinha preparado não vinha de terra nem de país, mas do fruto das suas duas mãos e das suas tenazes. Então Conchobar foi, e cinquenta carros com ele, dos mais nobres e eminentes dos heróis. Ora, Conchobar visitou então o seu campo de jogos.

51.3 Era sempre seu costume visitá-los na ida e na volta, para receber a saudação dos meninos. Viu então Cuchulainn tocando a bola contra as três cinquentenas de meninos, e ele vence-os. Quando o jogo era acertar o buraco, ele enchia o buraco com as suas bolas e eles não conseguiam detê-lo.

51.4 Quando todos atiravam no buraco, ele sozinho os detinha, de modo que nem uma só bola entrava. Quando faziam luta, ele derrubava sozinho as três cinquentenas de meninos, e não se juntava à sua volta um número que o pudesse derrubar. Quando o jogo era despir, ele os despia a todos até ficarem nus em pelo, e eles não conseguiam tirar-lhe nem o broche do manto.

52 'Conchobar achou isso maravilhoso. Disse: "Levaria ele os seus feitos à perfeição, se chegasse a idade de homem?" Todos disseram: "Levaria." Conchobar disse a Cuchulainn: "Vem comigo", disse ele, "ao banquete aonde vamos, pois és um convidado."

53 '"Ainda não brinquei o bastante, ó amigo Conchobar", disse o menino; "irei depois de ti."

54 'Quando todos tinham chegado ao banquete, Culann disse a Conchobar: "Esperas que alguém te siga?", disse ele.

55 '"Não", disse Conchobar. Não se lembrou do combinado com o seu filho de criação, que o vinha seguindo.

56 '"Tenho um cão de guarda", disse Culann; "há três correntes nele, e três homens em cada corrente. [Glosa incorporada ao texto: 'Foi trazido da Espanha.'] Que seja solto, por causa do nosso gado e dos nossos bens, e que se feche o pátio."

57 'Então chega o menino. O cão o ataca. Ele continuou brincando: atirava a bola e atirava o taco atrás dela, de modo que acertava a bola. Uma tacada não era maior que a outra; e atirava a lança de brinquedo atrás delas e a apanhava antes de cair; e isso não atrapalhava o seu jogo, embora o cão se aproximasse dele.

57.2 Conchobar e a sua comitiva ---- isso, de modo que não conseguiam mover-se; pensavam que não o achariam vivo quando chegassem, mesmo que o pátio estivesse aberto.

57.3 Ora, quando o cão chegou até ele, jogou fora a bola e o taco e agarrou o cão com as duas mãos; isto é, pôs uma das mãos no gogó do cão e a outra nas costas; bateu-o contra o pilar que estava ao lado dele, de modo que todos os membros se soltaram. (Segundo outro, foi a bola que ele atirou na boca do cão, e por ela lhe tirou as entranhas.)

58 'Os homens do Ulster foram até ele, uns por cima do muro, outros pelas portas do pátio. Puseram-no no colo de Conchobar. Levantou-se entre eles um grande clamor, porque o filho da irmã do rei quase tinha sido morto. Então Culann entra na casa.

59 '"Bem-vindo, menino, por causa da tua mãe. Antes eu não tivesse preparado um banquete! A minha vida é uma vida perdida, e a minha lavoura é uma lavoura sem nada, sem o meu cão. Ele me guardava a honra e a vida", disse ele, "o homem da minha casa que me foi tirado, isto é, o meu cão. Era defesa e proteção para os nossos bens e o nosso gado; era a proteção de todo animal para nós, no campo e em casa."

60 '"Não é grande coisa", disse o menino; "um filhote da mesma ninhada será criado para ti por mim, e eu serei um cão para a defesa do teu gado e para a tua própria defesa agora, até que aquele cão cresça e seja capaz de agir; e defenderei Mag Murthemne, de modo que não me levem gado nem rebanho, a não ser que eu tenha ----."

61 '"Então o teu nome será Cu-chulainn", disse Cathbad.

62 '"Fico contente que seja esse o meu nome", disse Cuchulainn.

63 'Um homem que fez isso no seu sétimo ano, não seria de admirar que tivesse feito um grande feito agora que os seus dezessete anos estão completos', disse Conall Cernach.

64 'Ele fez outra façanha', disse Fiacha Mac Fir-Febe. 'Cathbad, o druida, estava com o seu filho, Conchobar Mac Nessa. Cem homens ativos estavam com ele, aprendendo magia com ele. Esse é o número que Cathbad costumava ensinar. Um dos seus discípulos lhe perguntou para que seria bom aquele dia.

64.2 Cathbad disse que um guerreiro que tomasse as armas nele teria o nome sobre a Irlanda para sempre, por feito de valor, e a sua fama continuaria para sempre. Cuchulainn ouviu isso. Vem a Conchobar pedir armas. Conchobar disse: "Quem te instruiu?"

65 '"O meu amigo Cathbad", disse Cuchulainn.

66 '"Sabemos, de fato", disse Conchobar.

67 'Deu-lhe lança e escudo. Ele os brandiu no meio da casa, de modo que nada restou dos quinze jogos de armas que estavam guardados na casa de Conchobar para quando alguém quebrasse armas ou tomasse armas. Deram-lhe as armas do próprio Conchobar. Essas lhe resistiram, e ele as brandiu, e abençoou o rei de quem eram as armas, e disse: "Bênção ao povo e à raça que têm por rei o homem de quem são estas armas."

68 'Então Cathbad chegou até eles e disse: "O menino tomou as armas?", disse Cathbad.

69 '"Tomou", disse Conchobar.

70 '"Isso não traz sorte ao filho da sua mãe", disse ele.

71 '"O quê, não foste tu que o aconselhaste?", disse Conchobar.

72 '"Eu não, certamente", disse Cathbad.

73 '"Que vantagem tens em me enganar, menino selvagem?", disse Conchobar a Cuchulainn.

74 '"Ó rei dos heróis, não é truque", disse Cuchulainn; "foi ele que o ensinou aos seus discípulos esta manhã; e eu o ouvi, ao sul de Emain, e então vim a ti."

75 '"O dia é bom assim", disse Cathbad; "é certo que será famoso e renomado quem tomar as armas nele; mas terá vida curta."

76 '"Que maravilha de poder", disse Cuchulainn; "contanto que eu seja famoso, fico contente ainda que só estivesse um dia no mundo."

77 'Outro dia, um certo homem perguntou aos druidas para que era bom aquele dia.

78 '"Quem subir num carro nele", disse Cathbad, "terá o nome sobre a Irlanda para sempre."

79 'Então Cuchulainn ouviu isso; vem a Conchobar e lhe disse: "Ó amigo Conchobar", disse ele, "dá-me um carro." Ele lhe deu um carro. Pôs a mão entre as duas varas do carro, de modo que o carro se quebrou. Quebrou doze carros desse jeito. Então lhe deram o carro de Conchobar. Esse lhe resistiu. Vai então no carro, e o condutor de Conchobar com ele. O condutor (Ibor era o seu nome) virou o carro debaixo dele. "Desce do carro agora", disse o condutor.

80 '"Os cavalos estão bem, e eu estou bem, o rapazinho deles", disse Cuchulainn. "Segue adiante, só em volta de Emain, e terás uma recompensa por isso."

81 'Então o condutor vai, e Cuchulainn o obrigou a seguir pelo caminho para saudar os meninos, "e para que os meninos me abençoem".

82 'Pediu-lhe que seguisse caminho de novo. Quando chegam, Cuchulainn disse ao condutor: "Mete o aguilhão nos cavalos", disse ele.

83 '"Em que direção?", disse o condutor.

84 '"Até onde a estrada nos levar", disse Cuchulainn.

85 'Chegam dali a Sliab Fuait e acham Conall Cernach lá. Cabia a Conall naquele dia guardar a província; pois cada herói do Ulster estava em Sliab Fuait por sua vez, para proteger quem viesse com poesia, ou para lutar con-

tra um homem; para que fosse ali que houvesse alguém para enfrentá-lo, e ninguém fosse a Emain sem ser percebido.

86 '"Que seja para prosperidade", disse Conall; "que seja para vitória e triunfo."

87 '"Vai para a fortaleza, ó Conall, e deixa-me vigiar aqui agora", disse Cuchulainn.

88 '"Será o bastante", disse Conall, "se for para proteger alguém com poesia; se for para lutar contra um homem, ainda é cedo para ti."

89 '"Talvez nem seja preciso", disse Cuchulainn. "Vamos entretanto", disse Cuchulainn, "olhar a margem do Loch Echtra. Heróis costumam ficar ali."

90 '"Estou de acordo", disse Conall.

91 'Então vão dali. Ele atira uma pedra com a funda, de modo que uma vara do carro de Conall Cernach se quebra.

92 '"Por que atiraste a pedra, ó menino?", disse Conall.

93 "Para provar a minha mão e a pontaria do meu arremesso", disse Cuchulainn; "e é costume entre vós, homens do Ulster, não viajar além do vosso perigo. Volta a Emain, ó amigo Conall, e deixa-me aqui vigiando."

94 '"De acordo, então", disse Conall.

95 'Conall Cernach não passou daquele lugar depois disso. Então Cuchulainn segue para o Loch Echtra, e não acharam ninguém lá. O condutor disse a Cuchulainn que fossem a Emain, para chegarem a tempo da bebida lá.

96 '"Não", disse Cuchulainn. "Que monte é aquele ali?", disse Cuchulainn.

97 '"Sliab Monduirn", disse o condutor.

98 '"Vamos até lá", disse Cuchulainn. Vão então até chegarem a ele. Quando chegaram ao monte, Cuchulainn perguntou: "Que monte de pedras branco é aquele ali no alto do monte?"

99 '"Find Carn", disse o condutor.

100 '"Que planície é aquela lá adiante?", disse Cuchulainn.

101 '"Mag Breg", disse o condutor. Diz-lhe então o nome de cada fortaleza principal entre Temair e Cenandas. Diz-lhe primeiro os seus prados e os seus vaus, os seus lugares famosos e as suas moradas, as suas fortalezas e as suas colinas altas. Mostra-lhe então a fortaleza dos três filhos de Nechta Scene; Foill, Fandall e Tuachell eram os seus nomes.

102 '"São eles que dizem", disse Cuchulainn, "que não há mais homens do Ulster vivos do que os que eles mataram?"

103 '"São eles, de fato", disse o condutor.

104 '"Vamos até eles", disse Cuchulainn.

105 '"Na verdade, é perigo para nós", disse o condutor.

106 '"Certamente não é para evitá-lo que vamos", disse Cuchulainn.

107 'Então seguem e desatrelam os cavalos no encontro do pântano com o rio, ao sul, acima da fortaleza dos outros; e ele atirou o anel de vime que estava no pilar tão longe quanto pôde no rio e o deixou ir com a corrente, pois isso era uma quebra de geis para os filhos de Nechta Scene. Eles perce-

bem então e vêm até eles. Cuchulainn vai dormir junto ao pilar depois de atirar o anel na corrente; e disse ao condutor: "Não me acordes por poucos; mas acorda-me por muitos."

108 'Ora, o condutor estava muito assustado, e aprontou o carro deles e puxou as cobertas e as peles que estavam sobre Cuchulainn; pois não ousava acordá-lo, porque Cuchulainn lhe dissera de início que não o acordasse por poucos.

109 'Então vêm os filhos de Nechta Scene.

110 '"Quem está aí?", disse um deles.

111 '"Um menino pequeno que subiu hoje no carro para uma expedição", disse o condutor.

112 '"Que não seja para a felicidade dele", disse o campeão; "e que não seja para a prosperidade dele a sua primeira tomada de armas. Que não fique na nossa terra, e que os cavalos não pastem mais ali", disse o campeão.

113 '"As rédeas deles estão nas minhas mãos", disse o condutor.

114 '"Não devias ganhar ódio", disse Ibar ao campeão; "e o menino está dormindo."

115 '"Não sou menino nenhum", disse Cuchulainn; "mas é para procurar batalha com um homem que veio o menino que aqui está."

116 '"Isso me agrada muito", disse o campeão.

117 '"Vai te agradar agora, naquele vau ali", disse Cuchulainn.

118 '"Convém-te", disse o condutor, "tomar cuidado com o homem que vem contra ti. Foill é o seu nome", disse ele; "pois, se não o alcançares na primeira estocada, não o alcançarás até o anoitecer."

119 '"Juro pelo deus por quem jura o meu povo: ele não exercerá mais a sua perícia contra os homens do Ulster, se a larga lança do meu amigo Conchobar o alcançar da minha mão. Será para ele a mão de um fora da lei."

120 'Então lhe arremessou a lança, de modo que lhe quebrou as costas. Levou consigo as armas e a cabeça dele.

121 '"Toma cuidado com outro homem", disse o condutor; "Fandall é o seu nome. Não atravessa (?) a água mais pesado que um cisne ou uma andorinha."

122 '"Juro que ele não fará mais essa proeza contra os homens do Ulster", disse Cuchulainn. "Tu viste", disse ele, "o jeito como atravesso o lago em Emain."

123 'Encontram-se então no vau. Cuchulainn mata aquele homem e levou a cabeça e as armas dele.

124 '"Toma cuidado com outro homem que vem na tua direção", disse o condutor. "Tuachell é o seu nome. Não é nome errado para ele, pois não cai por armas de modo algum."

125 '"Eis o dardo para ele, para confundi-lo, para que faça dele uma peneira vermelha", disse Cuchulainn.

126 'Arremessou-lhe a lança, de modo que o alcançou na sua ----. Então foi até ele e lhe cortou a cabeça. Cuchulainn deu a cabeça e as armas dele ao seu próprio condutor. Ouviu então o grito da mãe deles, Nechta Scene,

atrás deles.

127 'Põe os despojos deles e as três cabeças no seu carro e disse: "Não deixarei o meu triunfo", disse ele, "até chegar a Emain Macha." Então partiram com o seu triunfo.

128 'Então Cuchulainn disse ao condutor: "Prometeste-nos uma boa corrida", disse ele, "e precisamos dela agora por causa da luta e da perseguição que estão atrás de nós." Seguem para Sliab Fuait; e tal foi a rapidez da corrida que fizeram por Breg depois de o condutor esporear os cavalos, que os cavalos do carro alcançavam o vento e as aves em voo, e Cuchulainn apanhava a pedra que lançava da funda antes que chegasse ao chão.

129 'Quando chegaram a Sliab Fuait, acharam ali diante deles uma manada de veados selvagens.

130 '"Que gado é aquele ali, tão ligeiro?", disse Cuchulainn.

131 '"Veados selvagens", disse o condutor.

132 '"O que os homens do Ulster achariam melhor", disse Cuchulainn, "trazê-los mortos ou vivos?"

133 '"É mais maravilhoso vivos", disse o condutor; "não é qualquer um que consegue fazer assim. Mortos, não há um deles que não consiga. Tu não consegues fazer isto, levar algum deles vivo", disse o condutor.

134 '"Consigo, sim", disse Cuchulainn. "Mete o aguilhão nos cavalos pântano adentro."

135 'O condutor faz isso. Os cavalos atolam no pântano. Cuchulainn saltou e agarrou o veado que estava mais perto, e que era o mais belo deles. Chicoteou os cavalos pelo pântano, dominou o veado de uma vez e o amarrou en-

tre as duas varas do carro.

136 'Viram de novo uma coisa diante deles, um bando de cisnes.

137 '"O que os homens do Ulster achariam melhor", disse Cuchulainn, "tê-los mortos ou vivos?"

138 '"Todos os mais vigorosos e mais belos (?) os trazem vivos", disse o condutor.

139 'Então Cuchulainn mira uma pedra pequena nas aves, de modo que acertou oito delas. Atirou de novo uma pedra grande, de modo que acertou doze. Tudo isso foi feito com o seu golpe de volta.

140 "Junta as aves para nós", disse Cuchulainn ao seu condutor. "Se for eu que for pegá-las", disse ele, "o veado selvagem saltará sobre ti."

141 '"Não é fácil para mim ir até elas", disse o condutor. "Os cavalos ficaram bravos, de modo que não consigo passar por eles. Não consigo passar pelos dois aros de ferro do carro, por causa do seu fio; e não consigo passar pelo veado, pois o chifre dele encheu todo o espaço entre as duas varas do carro."

142 '"Passa por cima do chifre dele", disse Cuchulainn. "Juro pelo deus por quem juram os homens do Ulster: com a curva com que vou curvar a cabeça para ele e o olhar que vou lhe lançar, ele não virará a cabeça para ti e não ousará se mexer."

143 'Assim se fez então. Cuchulainn prendeu as rédeas, e o condutor junta as aves. Então Cuchulainn amarrou as aves com as cordas e correias do carro; de modo que foi assim que ele foi a Emain Macha: o veado selvagem atrás do carro, o bando de cisnes voando por cima, e as três cabeças no carro. Então chegam a Emain.

144 "Um homem num carro vem até vós", disse o vigia em Emain Macha; "derramará o sangue de todo homem que estiver no pátio, se não se tomar cuidado e se não forem mulheres nuas ao encontro dele."

145 'Então ele virou o lado esquerdo do carro para Emain, e isso era um geis para ela; e Cuchulainn disse: "Juro pelo deus por quem juram os homens do Ulster: se não se achar um homem para lutar comigo, derramarei o sangue de todos os que estão na fortaleza."

146 '"Mulheres nuas ao encontro dele!", disse Conchobar.

147 'Então as mulheres de Emain vão ao encontro dele com Mugain, a mulher de Conchobar Mac Nessa, e descobrem os seios diante dele. "Estes são os guerreiros que te enfrentarão hoje", disse Mugain.

148 'Ele cobre o rosto; então os heróis de Emain o agarram e o atiram numa tina de água fria. Aquela tina estoura em volta dele. A segunda tina em que foi atirado ferveu com bolhas do tamanho de um punho. A terceira tina em que entrou, ele a aqueceu de modo que o seu calor e o seu frio ficaram na justa medida.

148.2 Então ele sai; e a rainha, Mugain, põe-lhe um manto azul, com um broche de prata, e uma túnica com capuz; e ele se senta ao joelho de Conchobar, e aquele foi sempre o seu lugar depois disso.

148.3 O homem que fez isso no seu sétimo ano', disse Fiacha Mac Fir-Febe, 'não seria de admirar que derrotasse uma força esmagadora, e que esgotasse (?) uma força igual, quando os seus dezessete anos se completam hoje.'

149 (O que segue é uma versão à parte, até a morte de Orlam.)

150 'Vamos agora', disse Ailill.

151 Chegaram então a Mag Mucceda. Cuchulainn cortou ali um carvalho diante deles e escreveu um ogam no seu lado. Isto é o que estava nele: que ninguém passasse adiante dele até que um guerreiro o saltasse com um só carro. Armam ali as tendas e vêm saltá-lo nos seus carros. Caem ali trinta cavalos, e trinta carros se quebram. Belach n-Ane, esse é o nome daquele lugar para sempre.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

A MORTE DE FRAECH

✦

1 Ficam ali até a manhã seguinte; então Fraech é chamado até eles. 'Ajuda-nos, ó Fraech', disse Medb. 'Tira-nos do aperto em que estamos. Vai por nós ao encontro de Cuchulainn, para ver se lutas com ele.'

2 Partiu cedo de manhã com nove homens, até chegar a Ath Fuait. Viu o guerreiro banhando-se no rio.

3 'Esperai aqui', disse Fraech à sua comitiva, 'até eu chegar àquele homem ali; não é boa a água', disse ele.

4 Tirou a roupa e entra na água até ele.

5 'Não venhas a mim', disse Cuchulainn. 'Morrerás disso, e eu lamentaria matar-te.'

6 'Irei, sim', disse Fraech, 'para nos encontrarmos na água; e que o teu jogo comigo seja limpo.'

7 'Arranja como quiseres', disse Cuchulainn.

8 'A mão de cada um de nós em volta do outro', disse Fraech.

9 Puseram-se a lutar por muito tempo na água, e Fraech foi afundado. Cuchulainn o ergueu de novo.

10 'Desta vez', disse Cuchulainn, 'te rendes e aceitas a vida?'

11 'Não aceitarei', disse Fraech.

12 Cuchulainn o pôs debaixo d'água de novo, até que Fraech morreu. Ele vem para a terra; a comitiva leva o corpo para o acampamento. Ath Fraich, esse foi o nome daquele vau para sempre. Toda a hoste chorou Fraech. Viram uma tropa de mulheres de túnicas verdes sobre o corpo de Fraech Mac Idaid; levaram-no deles para dentro do monte. Sid Fraich foi depois o nome daquele monte.

13 Fergus salta por cima do carvalho no seu carro. Vão até chegarem a Ath Taiten; Cuchulainn destrói ali seis deles: isto é, os seis Dungals de Irress.

14 Depois seguem para Fornocht. Medb tinha um cãozinho chamado Baiscne. Cuchulainn lhe atira uma pedra e lhe arranca a cabeça. Druim foi daí em diante o nome daquele lugar.

15 'Grande é a zombaria para vós', disse Medb, 'não caçar aquele veado da desgraça ali que vos está matando.'

16 Então se põem a caçá-lo, até quebrarem nisso as varas dos seus carros.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

A MORTE DE ORLAM

✦

1 Partem então por Iraird Culend de manhã. Cuchulainn foi à frente; alcançou o condutor de carro de Orlam, filho de Ailill e Medb, em Tamlacht Orlaim, um pouco ao norte de Disert Lochait, cortando madeira ali. (Segundo outra versão, foi a vara do carro de Cuchulainn que se quebrara, e foi para cortar uma vara que ele tinha ido quando encontrou o condutor de Orlam. É o condutor que corta as varas segundo esta versão.)

2 'É ousadia demais o que os homens do Ulster estão fazendo, se são eles que estão ali', disse Cuchulainn, 'enquanto a hoste está atrás deles.' Vai até o condutor para repreendê-lo; pensou que ele fosse do Ulster, e viu o homem cortando madeira, isto é, a vara do carro.

3 'O que estás fazendo aqui?', disse Cuchulainn.

4 'Cortando varas de carro', disse o condutor. 'Quebramos os nossos carros caçando aquele veado selvagem, Cuchulainn. Ajuda-me', disse o condutor. 'Vê só se vais escolher as varas ou descascá-las.'

5 'Vai ser descascá-las, de fato', disse Cuchulainn.

6 Então Cuchulainn descascou as varas passando-as pelos dedos na presença do outro, de modo que as limpou de casca e de nós.

7 'Este não pode ser o teu trabalho próprio, esse que te dei', disse o condutor; estava com muito medo.

8 'De onde és?', disse Cuchulainn.

9 'O condutor de Orlam, filho de Ailill e Medb', disse ele. 'E tu?', disse o condutor.

10 'Meu nome é Cuchulainn', disse ele.

11 'Ai!', disse o condutor.

12 'Não temas nada', disse Cuchulainn. 'Onde está o teu senhor?', disse ele.

13 'Está naquela trincheira ali', disse o condutor.

14 'Vem então comigo', disse Cuchulainn, 'pois eu não mato condutores de modo algum.'

15 Cuchulainn vai até Orlam, mata-o, corta-lhe a cabeça e sacode a cabeça diante da hoste. Depois põe a cabeça nas costas do condutor e lhe disse:

16 'Leva isso contigo', disse Cuchulainn, 'e vai para o acampamento assim. Se não fores assim, virá a ti uma pedra da minha funda.'

17 Quando chegou perto do acampamento, tirou a cabeça das costas e contou as suas aventuras a Ailill e Medb.

18 'Isso não é como apanhar passarinhos', disse ela.

19 E ele disse: 'Se eu não a trouxesse nas costas até o acampamento, ele me quebraria a cabeça com uma pedra.'

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

A MORTE DOS MEIC GARACH

✦

1 Então os Meic Garach esperaram no seu vau. Estes são os seus nomes: Lon, Ualu e Diliu; e Mes-Ler, Mes-Laech e Mes-Lethan eram os seus três condutores. Acharam demais o que Cuchulainn tinha feito: matar dois filhos de criação do rei e o filho dele, e sacudir a cabeça diante da hoste. Matariam Cuchulainn em troca dele e tirariam eles mesmos esse incômodo da hoste.

1.2 Cortaram três varas de choupo para os seus condutores, para que os seis lutassem contra ele. Ele matou-os todos então, porque tinham quebrado o jogo limpo com ele.

2 O condutor de Orlam estava então entre Ailill e Medb. Cuchulainn lhe atirou uma pedra, de modo que lhe quebrou a cabeça e os miolos lhe saíram pelas orelhas; Fertedil era o seu nome. (Assim, não é verdade que Cuchulainn não matava condutores; mas não os matava sem culpa.)

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

A MORTE DO ESQUILO

✦

1 Cuchulainn ameaçou em Methe que, onde quer que visse Ailill ou Medb dali em diante, lhes atiraria uma pedra da funda. Fez isso então: atirou uma pedra da funda, de modo que matou o esquilo que estava no ombro de Medb, ao sul do vau: daí vem Methe Togmaill. E matou a ave que estava no ombro de Ailill, ao norte do vau: daí vem Methe n-Eoin. (Ou foi no ombro de Medb que estavam juntos o esquilo e a ave, e foram as cabeças deles que as pedradas arrancaram.)

2 Reoin se afogou no seu lago. Daí vem Loch Reoin.

3 'Aquele outro não está longe de vós', disse Ailill aos Manes.

4 Levantaram-se e olharam em volta. Quando se sentaram de novo, Cuchulainn acertou um deles, de modo que lhe quebrou a cabeça.

5 'Foi bom que tenhas ido por isso: a tua fanfarronice não era apropriada', disse Maenen, o bobo. 'Eu lhe teria arrancado a cabeça.'

6 Cuchulainn lhe atirou uma pedra, de modo que lhe quebrou a cabeça. É assim, então, que estes foram mortos: Orlam em primeiro lugar, na sua colina; os Meic Garach no seu vau; Fertedil na sua ---; Maenan na sua colina.

7 'Juro pelo deus por quem jura o meu povo', disse Ailill, 'que o homem que zombar de Cuchulainn aqui, farei dele duas metades.'

8 'Segui por nós de dia e de noite', disse Ailill, 'até chegarmos a Cualnge. Aquele homem matará dois terços da hoste desse jeito.' Foi ali que os harpistas dos Cainbili, de Ossory, vieram até eles para entretê-los. Pensaram

que fossem do Ulster, para espioná-los. Puseram-se a caçá-los, até que fugiram diante deles em forma de veados para dentro das pedras de Liac Mor, ao norte. Pois eram feiticeiros de grande astúcia.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

A MORTE DE LETHAN

✦

1 Lethan veio ao seu vau no Nith (?), em Conaille. Esperou ele mesmo para enfrentar Cuchulainn. Desgostava-o o que Cuchulainn tinha feito. Cuchulainn lhe corta a cabeça e a deixou lá; por isso é Ath Lethan no Nith. E os carros deles se quebraram na batalha no vau junto dele; por isso é Ath Carpat. Mulcha, o condutor de Lethan, caiu no ombro da colina que fica entre eles; por isso é Gulo Mulchai. Enquanto as hostes passavam por Mag Breg, ele ainda lhes golpeava (?) a ----.

2 Mas aquela era a Morrigan em forma de ave no pilar em Temair Cuailnge; e ela falou ao Touro:

3 'Sabe o Negro', etc.

4 Então o Touro foi, e cinquenta novilhas com ele, para Sliab Culind; e o seu guardador, Forgemen de nome, foi atrás dele. Sacudiu de si as três cinquentenas de meninos que costumavam sempre brincar em cima dele, matou dois terços dos seus meninos e cavou uma trincheira em Tir Marcceni, em Cualnge, antes de ir.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

A MORTE DE LOCHU

✦

1 Cuchulainn não matou ninguém desde Saile ind Orthi (?), no território de Conaille, até chegarem a Cualnge. Cuchulainn estava então em Cuince; ameaçou então que, quando visse Medb, lhe atiraria uma pedra na cabeça. Isso não era fácil para ele, pois era assim que Medb ia, com metade da hoste à sua volta, com um abrigo de escudos sobre a cabeça dela.

2 Então uma criada de Medb, Lochu de nome, foi buscar água, e uma grande tropa de mulheres com ela. Cuchulainn pensou que fosse Medb. Atirou duas pedras de Cuince, de modo que a matou na sua planície (?). Daí vem Ath Rede Locha em Cualnge.

3 De Findabair Cuailnge as hostes se dividiram e puseram fogo no país. Juntam tudo o que havia de mulheres, de meninos e de donzelas, e de gado, em Cualnge, de modo que estavam todos em Findabair.

4 'Não vos saístes bem', disse Medb; 'não vejo o Touro convosco.'

5 'Ele não está na província de modo algum', disseram todos.

6 Lothar, o vaqueiro, é chamado até Medb.

7 'Onde está o Touro?', disse ela. 'Tens alguma ideia?'

8 'Tenho grande medo de dizê-lo', disse o vaqueiro. 'Na noite', disse ele, 'em que os homens do Ulster caíram na sua fraqueza, ele foi com três vintenas de novilhas, de modo que está no Vale Negro de Glenn Gatt.'

9 'Ide', disse Medb, 'e levai um anel de vime entre cada dois de vós.'

10 Eles fazem isso: por isso este vale se chama Glenn Gatt. Então levam o Touro para Findabair. No lugar onde viu o vaqueiro, Lothar, atacou-o, de modo que lhe tirou as entranhas com os chifres; e atacou o acampamento com as suas três cinquentenas de novilhas, de modo que cinquenta guerreiros foram mortos. E essa é a morte de Lothar no Roubo.

11 Então o Touro fugiu deles para fora do acampamento, e não sabiam para onde tinha ido; e ficaram envergonhados. Medb perguntou ao vaqueiro se tinha ideia de onde estava o Touro.

12 'Acho que estaria nos lugares secretos de Sliab Culind.'

13 Quando voltaram assim, depois de devastar Cualnge, não acharam o Touro lá. O rio Cronn se ergueu contra eles até a copa das árvores; e passaram a noite junto dele. E Medb mandou parte da sua comitiva atravessar.

14 Um guerreiro maravilhoso foi no dia seguinte, Ualu de nome. Pôs uma grande pedra nas costas para atravessar a água; a corrente o empurrou para trás com a pedra nas costas. O seu túmulo e a sua pedra estão no caminho, junto à corrente: Lia Ualand é o seu nome.

15 Deram a volta ao rio Cronn até a nascente, e teriam passado entre a nascente e o monte, só que não conseguiram licença de Medb; ela preferiu ir pelo monte, para que o seu rastro ficasse ali para sempre, como insulto aos homens do Ulster. Esperaram ali três dias e três noites, até cavarem a terra diante de si, o Bernas Bo Cuailnge.

16 Foi ali que Cuchulainn matou Crond, Coemdele e ----. Cem guerreiros ---- morreram com Roan e Roae, os dois historiadores do Roubo. Cento e quarenta e quatro reis morreram por ele na mesma corrente. Vieram então

pelo Bernas Bo Cuailnge com o gado e os bens de Cualnge e passaram a noite em Glenn Dail Imda, em Cualnge.

16.2 Botha é o nome deste lugar, porque fizeram cabanas por cima de si ali. Chegam no dia seguinte a Colptha. Tentam atravessá-lo por descuido. Ergueu-se então contra eles e leva cem dos seus condutores para o mar; este é o nome da terra em que se afogaram: Cluain Carptech.

17 Dão então a volta ao Colptha até a sua nascente, até Belat Alioin, e passaram a noite em Liasa Liac; esse é o nome deste lugar, porque fizeram ali abrigos para os seus bezerros, entre Cualnge e Conaille. Vieram por Glenn Gatlaig, e o Glass Gatlaig se ergueu contra eles. Sechaire era o seu nome antes; Glass Gatlaig dali em diante, porque foi em anéis de vime que levaram os seus bezerros; e dormiram em Druim Fene, em Conaille. (Essas são, então, as andanças de Cualnge até Machaire segundo esta versão.)

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

A DEVASTAÇÃO DE CUALNGE

✦

1 (Outros autores e livros dizem que foi tomado outro caminho nas suas andanças de Findabair até Conaille, assim:

2 Medb disse, depois que todos tinham chegado com o seu saque, de modo que estavam todos em Findabair Cuailnge: 'Que a hoste se divida', disse Medb; 'será impossível levar esta expedição por um só caminho. Que Ailill vá com metade da expedição por Midluachair; Fergus e eu iremos por Bernas Ulad.'

3 'Não é bonita', disse Fergus, 'a metade da expedição que nos coube. Será impossível levar o gado pelo monte sem dividi-lo.'

4 Assim se fez então, de modo que é daí que vem Bernas Bo n-Ulad.)

5 Foi ali então que Ailill disse ao seu condutor de carro Cuillius: 'Descobre para mim hoje Medb e Fergus. Não sei o que os levou a essa união. Ficarei contente se me vier um sinal por ti.'

6 Cuillius chegou quando estavam em Cluichre. O par ficou para trás, e os guerreiros seguiram adiante. Cuillius chegou até eles, e eles não ouviram o espião. A espada de Fergus estava por acaso ao lado dele. Cuillius tirou-a da bainha e deixou a bainha vazia. Cuillius voltou a Ailill.

7 'E então?', disse Ailill.

8 'Então, de fato', disse Cuillius; 'aqui está um sinal para ti.'

9 'Está bem', disse Ailill.

10 Cada um deles sorri para o outro.

11 'Como pensavas', disse Cuillius, 'foi assim que os achei, nos braços um do outro.'

12 'É direito dela', disse Ailill; 'é para ter ajuda no Roubo que ela fez isso. Cuida que a espada seja guardada em bom estado', disse Ailill. 'Põe-na debaixo do teu assento no carro, com um pano de linho em volta.'

13 Fergus levantou-se para pegar a espada depois disso.

14 'Ai!', disse ele.

15 'O que tens?', disse Medb.

16 'Fiz uma má ação contra Ailill', disse ele. 'Espera aqui enquanto vou ao bosque', disse Fergus; 'e não te admires se eu demorar a voltar.'

17 Aconteceu que Medb não soube da perda da espada. Ele vai dali e leva na mão a espada do seu condutor. Faz no bosque uma espada de madeira. Daí vem Fid Mor Drualle, no Ulster.

18 'Vamos atrás dos nossos companheiros', disse Fergus. Todas as suas hostes se encontram na planície. Armam as tendas. Fergus é chamado à tenda de Ailill para jogar xadrez. Quando Fergus entrou na tenda, Ailill começou a rir dele.

19 ***

20 Cuchulainn chegou de modo a estar em Ath Cruinn antes deles.

21 'Ó amigo Loeg', disse ele ao seu condutor, 'as hostes estão perto de nós.'

22 'Juro pelos deuses', disse o condutor, 'farei uma proeza poderosa diante dos guerreiros ... em corcéis esbeltos com jugos de prata, com rodas de ouro ...'

23 'Toma cuidado, ó Loeg', disse Cuchulainn; 'segura as rédeas para a grande vitória de Macha ... Suplico', disse Cuchulainn, 'às águas que me ajudem. Suplico ao céu e à terra, e ao Cronn em particular.'

24 O (rio) Cronn põe-se a lutar contra eles; não os deixará entrar em Murthemne até que acabe o trabalho dos heróis em Sliab Tuath Ochaine.

25 Com isso a água subiu até ficar na copa das árvores.

26 Mane, filho de Ailill e Medb, foi à frente dos outros. Cuchulainn os golpeia no vau, e trinta cavaleiros da comitiva de Mane se afogaram na água. Cuchulainn derrubou de novo duas vezes dezesseis guerreiros deles junto à água.

27 Armam as tendas naquele vau. Lugaid Mac Nois, descendente de Lomarc Allchomach, veio falar com Cuchulainn, com trinta cavaleiros.

28 'Bem-vindo, ó Lugaid', disse Cuchulainn. 'Se um bando de aves pastar em Mag Murthemne, terás um pato e metade de outro; se peixes vierem aos estuários, terás um salmão e metade de outro. Terás os três raminhos, o raminho de agrião, o raminho de erva-do-brejo e o raminho de alga. Terás um homem no vau no teu lugar.'

29 'Acredito', disse Lugaid. 'Excelência de povo ao menino que desejo.'

30 'As tuas hostes são belas', disse Cuchulainn.

31 'Não seria triste para ti, sozinho diante delas', disse Lugaid.

32 'O jogo limpo e o valor me sustentarão', disse Cuchulainn. 'Ó amigo Lugaid, as hostes têm medo de mim?'

33 'Juro por Deus', disse Lugaid, 'nem um homem nem dois ousam sair do acampamento, a não ser em vintenas ou trintenas.'

34 'Será algo a mais para eles', disse Cuchulainn, 'se eu começar a atirar com a funda. Conveniente para ti será este companheiro de vassalagem, ó Lugaid, que tens entre os homens do Ulster, se vier contra mim a força de todos os homens. Diz o que queres', disse Cuchulainn.

35 'Que eu tenha trégua contigo para a minha hoste.'

36 'Terás, contanto que haja um sinal nela. E diz ao meu amigo Fergus que haja um sinal na hoste dele. Diz aos médicos que haja um sinal na hoste deles. E que me jurem preservar a minha vida, e que me venham provisões deles todas as noites.'

37 Então Lugaid vai-se dele. Fergus estava por acaso na tenda com Ailill. Lugaid chamou-o para fora e contou-lhe isso. Ouviu-se uma coisa, isto é, Ailill. ...

38 'Juro por Deus que não posso fazê-lo', disse Lugaid, 'a não ser que pergunte ao menino de novo.'

39 'Ajuda-me, ó Lugaid, vai até ele para ver se Ailill pode vir com uma centena para a minha tropa. Leva-lhe um boi com toucinho e uma jarra de vinho.'

40 Ele vai então até Cuchulainn e lhe diz isso.

41 'Não me importa que ele vá', disse Cuchulainn.

42 Então as duas tropas se juntam. Ficam ali até a noite. Cuchulainn mata trinta homens deles com a funda. (Ou ficariam ali vinte noites, como dizem alguns livros.)

43 'As vossas andanças são más', disse Fergus. 'Os homens do Ulster virão contra vós saindo da sua fraqueza e vos moerão até virardes terra e cascalho. "O canto de batalha" em que estamos é mau.'

44 Ele vai dali para Cul Airthir. Aconteceu que Cuchulainn tinha ido naquela noite falar com os homens do Ulster.

45 'Tens notícias?', disse Conchobar.

46 'Mulheres são capturadas', disse Cuchulainn, 'gado é levado, homens são mortos.'

47 'Quem as leva? Quem o leva? Quem os mata?'

48 '... Ailill Mac Matae as leva, e Fergus Mac Roich, muito ousado ...'

49 'Não é grande proveito para ti', disse Conchobar, 'hoje; o nosso golpe veio a nós do mesmo jeito.'

50 Cuchulainn vai dali, deixando-os; viu as hostes saindo.

51 'Ai', disse Ailill, 'vejo carros' ..., etc.

52 Cuchulainn mata trinta homens deles em Ath Duirn. Não conseguiram chegar a Cul Airthir até a noite. Ele mata ali trinta deles, e eles armam as tendas ali. O condutor de Ailill, Cuillius, lavava os aros do carro no vau de manhã; Cuchulainn acertou-o com uma pedra e o matou. Daí vem Ath Cuillne, em Cul Airthir. Chegam a Druim Feine, em Conaille, e passaram a noite ali, como dissemos antes.

53 Cuchulainn atacou-os ali; mata cem homens deles cada noite das três noites que passaram ali; atirava-lhes com a funda de Ochaine, perto deles.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

A EMBAIXADA DE MAC ROTH

✦

1 'A nossa hoste terá vida curta por causa de Cuchulainn desse jeito', disse Ailill. 'Que se leve um acordo de nós a ele: que terá o equivalente de Mag Murthemne em Mag Ai, e o melhor carro que há em Ai, e o equipamento de doze homens. Oferece, se lhe agradar mais, a planície em que foi criado, e três vezes sete cumals; e tudo o que foi destruído da sua casa (?) e do seu gado será reposto, e ele terá compensação completa (?), e que entre no meu serviço; é melhor para ele que o serviço de um rei menor.'

2 'Quem irá por isso?'

3 'Mac Roth, ali.'

4 Mac Roth, o mensageiro de Ailill e Medb, foi naquela missão a Delga: é ele quem dá a volta à Irlanda em um dia. Era ali que Fergus pensava que Cuchulainn estava, em Delga.

5 'Vejo um homem vindo na nossa direção', disse Loeg a Cuchulainn. 'Tem uma cabeleira amarela, com um emblema de linho em volta; uma clava de fúria (?) na mão, uma espada de punho de marfim à cintura; uma túnica com capuz e ornamentos vermelhos.'

6 'Qual dos guerreiros do rei é aquele?', disse Cuchulainn.

7 Mac Roth perguntou a Loeg de quem era homem.

8 'Vassalo daquele homem lá embaixo', disse Loeg.

9 Cuchulainn estava ali na neve até as duas coxas, sem nada no corpo, examinando a camisa.

10 Então Mac Roth perguntou a Cuchulainn de quem era homem.

11 'Vassalo de Conchobar Mac Nessa', disse Cuchulainn.

12 'Não há descrição mais clara?'

13 'Isso basta', disse Cuchulainn.

14 'Onde está então Cuchulainn?', disse Mac Roth.

15 'O que lhe dirias?', disse Cuchulainn.

16 Mac Roth lhe conta então toda a mensagem, como a contamos.

17 'Ainda que Cuchulainn estivesse perto, não faria isso; não trocará o irmão da sua mãe por outro rei.'

18 Veio até ele de novo, e disseram a Cuchulainn que lhe seriam entregues as mais nobres das mulheres e as vacas que estavam sem leite, com a condição de que não usasse a funda contra eles à noite, ainda que os matasse de dia.

19 'Não o farei', disse Cuchulainn; 'se nos tirarem as escravas, as nossas mulheres nobres ficarão nos moinhos de mão; e ficaremos sem leite se nos tirarem as vacas leiteiras.'

20 Veio até ele de novo, e disseram-lhe que teria as escravas e as vacas leiteiras.

21 'Não o farei', disse Cuchulainn; 'os homens do Ulster levarão as escravas para a cama, e lhes nascerá uma descendência servil, e usarão as vacas leiteiras como carne no inverno.'

22 'Há mais alguma coisa, então?', disse o mensageiro.

23 'Há', disse Cuchulainn; 'e não a direi a ti. Será aceita, se alguém a disser a ti.'

24 'Eu a sei', disse Fergus; 'sei o que o homem quis sugerir; e não é vantagem para vós. E este é o acordo', disse Fergus: 'que, do vau em que se der (?) a sua batalha e combate com um homem, o gado não será levado dali por um dia e uma noite; para ver se lhe chega a ajuda dos homens do Ulster. E é uma maravilha para mim', disse Fergus, 'que demorem tanto a sair dos seus sofrimentos.'

25 'É de fato mais fácil para nós', disse Ailill, 'um homem por dia do que cem por noite.'

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

A MORTE DE ETARCOMOL

✦

1 Então Fergus foi naquela missão; Etarcomol, filho de Edan e Lethrinne, filho de criação de Ailill e Medb, o seguiu.

2 'Não quero que vás', disse Fergus, 'e não é por ódio a ti; mas não gosto de um combate entre ti e Cuchulainn. O teu orgulho e a tua insolência, e a ferocidade e o ódio, o orgulho e a loucura do outro, Cuchulainn: não sairá nada de bom do vosso encontro.'

3 'Não és capaz de me proteger dele?', disse Etarcomol.

4 'Sou', disse Fergus, 'contanto que não trates as palavras dele com desrespeito.'

5 Vão dali em dois carros para Delga. Cuchulainn jogava então xadrez com Loeg; a nuca dele estava voltada para eles, e o rosto de Loeg.

6 'Vejo dois carros vindo na nossa direção', disse Loeg; 'um grande homem escuro no primeiro carro, de cabelo escuro e cerrado; um manto púrpura em volta dele, com um alfinete de ouro; uma túnica com capuz bordada de ouro; e um escudo redondo com borda gravada de metal branco, e uma larga ponta de lança, com anéis da ponta à haste (?), na mão. Uma espada do comprimento do leme de um barco sobre as duas coxas.'

7 'Está vazio esse grande leme que traz o meu amigo Fergus', disse Cuchulainn; 'pois não há espada na bainha senão uma espada de madeira. Contaram-me', disse Cuchulainn; 'Ailill os pegou de surpresa enquanto dor-

miam, ele e Medb; e tirou a espada de Fergus e deu-a ao seu condutor para guardar, e puseram a espada de madeira na bainha.'

8 Então Fergus chega.

9 'Bem-vindo, ó amigo Fergus', disse Cuchulainn; 'se um peixe vier ao estuário, tê-lo-ás com metade de outro; se um bando vier à planície, terás um pato com metade de outro; um ramo de agrião ou de alga, um ramo de erva-do-brejo; uma bebida da areia; terás uma ida ao vau para enfrentar um homem, se for a tua vez de vigiar, até que tenhas dormido.'

10 'Acredito', disse Fergus; 'não foi pelas tuas provisões que viemos; conhecemos o teu governo da casa aqui.'

11 Então Cuchulainn recebe a mensagem de Fergus; e Fergus vai-se embora. Etarcomol fica olhando para Cuchulainn.

12 'O que estás olhando?', disse Cuchulainn.

13 'A ti', disse Etarcomol.

14 'O olho logo dá conta disso, de fato', disse Cuchulainn.

15 'É isso o que vejo', disse Etarcomol. 'Não sei de modo algum por que alguém haveria de te temer. Não vejo em ti terror, nem coisa temível, nem derrota de hoste; és apenas um belo rapaz com armas de madeira e com belas proezas.'

16 'Embora fales mal de mim', disse Cuchulainn, 'não te matarei por causa de Fergus. Não fosse a tua proteção, seriam as tuas entranhas arrancadas (?) e os teus quartos espalhados o que iria de mim ao acampamento atrás do teu carro.'

17 'Não me ameaces assim', disse Etarcomol. 'O maravilhoso acordo que ele fechou, isto é, o combate singular, serei eu o primeiro dos homens da Irlanda a te enfrentar amanhã.'

18 Então ele vai-se embora. Voltou de Methe e Cethe e disse ao seu condutor:

19 'Gabei-me', disse ele, 'diante de Fergus, de combater com Cuchulainn amanhã. Não nos é possível esperar por isso; vira os cavalos de volta da colina.'

20 Loeg vê isso e diz a Cuchulainn: 'Lá está o carro de volta, e virou para nós a tábua esquerda.'

21 'Não é uma "dívida de recusa"', disse Cuchulainn. 'Não desejo', disse Cuchulainn, 'o que me exiges.'

22 'Isto te é obrigatório', disse Etarcomol.

23 Cuchulainn golpeia o torrão debaixo dos pés dele, de modo que ele caiu estendido, e o torrão atrás dele.

24 'Vai-te de mim', disse Cuchulainn. 'Repugna-me limpar as mãos em ti. Há muito te teria dividido em muitas partes, não fosse Fergus.'

25 'Não nos separaremos assim', disse Etarcomol, 'até que eu tenha tomado a tua cabeça ou deixado contigo a minha.'

26 'É isso mesmo que vai acontecer', disse Cuchulainn.

27 Cuchulainn golpeia-o com a espada nas duas axilas, de modo que a roupa lhe caiu, e não lhe feriu a pele.

28 'Vai então', disse Cuchulainn.

29 'Não', disse Etarcomol.

30 Então Cuchulainn atacou-o com o fio da espada e lhe tirou o cabelo como se fosse raspado com navalha; não lhe fez nem um arranhão (?) na superfície. Como o rústico era importuno e se agarrava a ele, golpeou-o na parte dura do alto da cabeça, de modo que o dividiu até o umbigo.

31 Fergus viu o carro passar por ele, com um só homem dentro. Voltou-se para brigar com Cuchulainn.

32 'Mal feito de tua parte, ó menino selvagem!', disse ele, 'insultar-me. Acharias a minha clava curta', disse ele.

33 'Não te zangues comigo, ó amigo Fergus', disse Cuchulainn ... 'Não me censures, ó amigo Fergus.'

34 Ele se abaixa, de modo que o carro de Fergus passou por ele três vezes.

35 Ele perguntou ao seu condutor: 'Fui eu que causei isto?'

36 'Não foste tu de modo algum', disse o condutor.

37 'Ele disse', disse Cuchulainn, 'que não iria embora até tomar a minha cabeça, ou até deixar comigo a dele. Qual achas mais fácil de suportar, ó amigo Fergus?', disse Cuchulainn.

38 'Acho o que foi feito o mais fácil, na verdade', disse Fergus, 'pois foi ele quem foi insolente.'

39 Então Fergus passou um anel de vime pelos dois calcanhares de Etarcomol e levou-o atrás do seu próprio carro até o acampamento. Quando passavam por pedras, uma metade se separava da outra; quando era liso, juntavam-se de novo.

40 Medb o viu. 'Não agrada esse tratamento de um filhote tenro, ó Fergus', disse Medb.

41 'O rústico escuro não devia ter lutado', disse Fergus, 'contra o grande Cão com quem não podia disputar (?).'

42 Cava-se então o seu túmulo e planta-se a sua pedra; o seu nome é escrito em ogam; celebra-se o seu lamento. Cuchulainn não os molestou naquela noite com a funda; e as mulheres, as donzelas e metade do gado são levados a ele; e continuaram a levar-lhe provisões de dia.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

A MORTE DE NADCRANTAIL

✦

1 'Que homem tendes para enfrentar Cuchulainn amanhã?', disse Lugaid.

2 'Vão te dizer amanhã', disse Mane, filho de Ailill.

3 'Não conseguimos achar ninguém para enfrentá-lo', disse Medb. 'Tenhamos paz com ele até que se procure um homem para ele.'

4 Conseguem isso então.

5 'Aonde mandareis', disse Ailill, 'procurar esse homem para enfrentar Cuchulainn?'

6 'Não há ninguém na Irlanda que se possa conseguir para ele', disse Medb, 'a não ser que se traga Curoi Mac Dare, ou Nadcrantail, o guerreiro.'

7 Havia um dos seguidores de Curoi na tenda. 'Curoi não virá', disse ele; 'acha que já veio o bastante da sua casa. Que se mande uma mensagem a Nadcrantail.'

8 Mane Andoi vai até ele, e contam-lhe a sua história.

9 'Vem conosco pela honra de Connacht.'

10 'Não irei', disse ele, 'a não ser que me deem Findabair.'

11 Vem com eles então. Trazem as suas armas num carro, do leste de Connacht até o acampamento.

12 'Terás Findabair', disse Medb, 'por ires contra aquele homem ali.'

13 'Farei isso', disse ele.

14 Lugaid vem a Cuchulainn naquela noite.

15 'Nadcrantail vem te enfrentar amanhã; é azar para ti: não lhe resistirás.'

16 'Isso não importa', disse Cuchulainn. ...

17 Nadcrantail sai do acampamento na manhã seguinte e leva nove espetos de azevinho, afiados e tostados no fogo. Ora, Cuchulainn estava ali apanhando aves, com o carro perto dele. Nadcrantail atira uma lança em Cuchulainn; Cuchulainn fez uma proeza sobre a ponta daquela lança, e isso não o impediu de apanhar as aves. O mesmo com as outras oito lanças.

17.2 Quando atira a nona lança, o bando foge de Cuchulainn, e ele foi atrás do bando. Vai sobre as pontas das lanças como uma ave, de lança em lança, perseguindo as aves para que não escapassem. A todos pareceu, contudo, que era em fuga que Cuchulainn ia diante de Nadcrantail.

18 'Esse vosso Cuchulainn ali', disse ele, 'fugiu de mim.'

19 'Claro', disse Medb; 'se viessem a ele bons guerreiros, o menino selvagem não resistiria ----.'

20 Isso desgostou Fergus e os homens do Ulster; Fiacha Mac Fir-Febe vai do meio deles protestar com Cuchulainn.

21 'Diz-lhe', disse Fergus, 'que era nobre estar à frente dos guerreiros enquanto fazia feitos valentes. É mais nobre para ele', disse Fergus, 'esconder-se quando foge de um só homem, pois não seria vergonha maior para ele do que para o resto do Ulster.'

22 'Quem se gabou disso?', disse Cuchulainn.

23 'Nadcrantail', disse Fiacha.

24 'Ainda que ele se gabasse disso, da proeza que fiz diante dele, não era vergonha maior para mim' (?), disse Cuchulainn. 'Ele não se teria gabado de modo algum se houvesse uma arma na mão dele. Sabes muito bem que não mato ninguém desarmado. Que ele venha amanhã', disse Cuchulainn, 'até ficar entre Ochaine e o mar, e por mais cedo que venha, me achará lá, e não fugirei dele.'

25 Cuchulainn veio então ao lugar marcado para o encontro, e jogou a barra [do manto] em volta de si depois da sua vigília noturna, e não percebeu o pilar que estava perto dele, do mesmo tamanho que ele. Abraçou-o debaixo do manto e o pôs perto de si.

26 Com isso chegou Nadcrantail; as suas armas vinham com ele numa carroça.

27 'Onde está Cuchulainn?', disse ele.

28 'Lá está ele', disse Fergus.

29 'Não foi assim que ele me apareceu ontem', disse Nadcrantail.

30 'És tu Cuchulainn?'

31 'E se for, então?', disse Cuchulainn.

32 'Se fores de fato', disse Nadcrantail, 'não posso levar ao acampamento a cabeça de um cordeirinho; não tomarei a cabeça de um menino sem barba.'

33 'Não sou eu de modo algum', disse Cuchulainn. 'Vai até ele, dando a volta à colina.'

34 Cuchulainn vem a Loeg: 'Pinta-me uma barba falsa', disse ele; 'não consigo que o guerreiro lute comigo sem barba.' Fizeram-lhe isso. Ele vai ao encontro dele na colina. 'Acho isto mais apropriado', disse ele.

35 'Segue comigo o jeito certo de lutar', disse Nadcrantail.

36 'Terás isso, contanto que o saibamos', disse Cuchulainn.

37 'Vou te atirar uma lança', disse Nadcrantail, 'e não te desvies.'

38 'Não me desviarei senão para o alto', disse Cuchulainn.

39 Nadcrantail atira-lhe uma lança; Cuchulainn salta para o alto diante dela.

40 'Fazes mal em te desviar da minha lança', disse Nadcrantail.

41 'Desvia-te então do meu arremesso para o alto', disse Cuchulainn.

42 Cuchulainn atira-lhe a lança, mas ela foi para o alto, de modo que de cima caiu no alto da cabeça dele e o atravessou até o chão.

43 'Ai! és tu o melhor guerreiro da Irlanda!', disse Nadcrantail. 'Tenho vinte e quatro filhos no acampamento. Vou contar-lhes que tesouros escondidos tenho, e voltarei para que me cortes a cabeça, pois morrerei se tirarem a lança da minha cabeça.'

44 'Está bem', disse Cuchulainn. 'Voltarás.'

45 Nadcrantail vai então para o acampamento. Todos vêm ao encontro dele.

46 'Onde está a cabeça do louco?', disseram todos.

47 'Esperai, ó heróis, até eu contar a minha história aos meus filhos e voltar para lutar com Cuchulainn.'

48 Vai dali procurar Cuchulainn e atira-lhe a espada. Cuchulainn salta para o alto, de modo que ela bateu no pilar, e a espada partiu-se em duas. Então Cuchulainn enlouqueceu como tinha feito contra os meninos em Emain, e salta com isso sobre o escudo dele e lhe cortou a cabeça. Golpeia-o de novo no pescoço até o umbigo. Os seus quatro quartos caem no chão. Então Cuchulainn disse isto:

49 'Se Nadcrantail caiu,
Será um aumento da luta.
Ai! que não possa lutar agora
Com Medb e um terço da hoste.'

50 EIS O ACHADO DO TOURO SEGUNDO ESTA VERSÃO:

51 Foi então que Medb foi com um terço da hoste a Cuib procurar o Touro; e Cuchulainn foi atrás dela. Ora, pelo caminho de Midluachair ela tinha ido devastar o Ulster e Cruthne até Dun Sobairche. Cuchulainn viu uma coisa: Bude Mac Bain, de Sliab Culinn, com o Touro, e quinze novilhas em volta dele; e a sua força era de sessenta homens da casa de Ailill, com um manto dobrado em volta de cada homem. Cuchulainn vem até eles.

52 'De onde trouxestes o gado?', disse Cuchulainn.

53 'Daquele monte ali', disse o homem.

54 'Onde estão os vaqueiros dele?', disse Cuchulainn.

55 'Ele está como o achamos', disse o homem.

56 Cuchulainn deu três saltos atrás deles, procurando falar com eles, até o vau. Foi ali que disse ao chefe:

57 'Qual é o teu nome?', disse ele.

58 'Um que não te teme (?) e não te ama; Bude Mac Bain', disse ele.

59 'Esta lança para Bude!', disse Cuchulainn. Arremessa-lhe o dardo, de modo que lhe atravessou as axilas, e um dos fígados partiu-se em dois diante da lança. Mata-o no seu vau; daí vem Ath Bude. O Touro é levado então para o acampamento. Pensaram então que não seria difícil lidar com Cuchulainn, contanto que lhe tirassem o dardo.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

A MORTE DE REDG, O SATIRISTA

✦

1 Foi então que Redg, o satirista de Ailill, foi até ele numa missão para pedir o dardo, isto é, a lança de Cuchulainn.

2 'Dá-me a tua lança', disse o satirista.

3 'Isso não', disse Cuchulainn; 'mas te darei um tesouro.'

4 'Não o aceitarei', disse o satirista.

5 Então Cuchulainn feriu o satirista, porque não quis aceitar dele o que lhe oferecia, e o satirista disse que lhe tiraria a honra se não recebesse o dardo. Então Cuchulainn lhe atirou o dardo, e ele lhe atravessou a cabeça de lado a lado.

6 'Este presente é esmagador (?)', disse o satirista. Daí vem Ath Tolam Set.

7 Havia então um vau a leste dele, onde parou o cobre do dardo; Humarrith, pois, é o nome daquele vau. Foi ali que Cuchulainn matou todos aqueles que mencionamos em Cuib; isto é, Nathcoirpthe junto às suas árvores; Cruthen no seu vau; os filhos do Vaqueiro no seu monte de pedras; Marc na sua colina; Meille na sua colina; Bodb na sua torre; Bogaine no seu brejo (?).

8 Cuchulainn voltou para Mag Murthemne; preferia defender a sua própria casa. Depois de ir, matou os homens de Crocen (ou Cronech), isto é, Focherd; vinte homens de Focherd. Alcançou-os montando acampamento: dez copeiros e dez guerreiros.

9 Medb voltou do norte depois de ficar uma quinzena devastando a província, e depois de travar uma batalha contra Findmor, mulher de Celtchar Mac Uthidir. E depois de tomar Dun Sobairche, levou cinquenta mulheres para a província de Dalriada. Onde quer que Medb tenha posto um chicote de cavalo em Cuib, o nome dele é Bile Medba; todo vau e toda colina junto dos quais ela dormiu têm o nome de Ath Medba e Dindgna Medba.

10 Encontram-se todos então em Focherd, tanto Ailill e Medb quanto a tropa que levava o Touro. Mas o vaqueiro deles lhes tomou o Touro, e o empurraram para uma passagem estreita batendo com as hastes das lanças nos escudos (?). De modo que os pés do gado o enterraram no chão. Forgemen era o nome do vaqueiro. Ele está lá depois, de modo que esse é o nome da colina, Forgemen. Não houve incômodo para eles naquela noite, contanto que se achasse um homem para deter Cuchulainn no vau.

11 'Que peçamos a Cuchulainn uma trégua de espadas', disse Ailill.

12 'Que Lugaid vá pedi-la', disseram todos.

13 Lugaid vai então falar com ele.

14 'Como estou agora com a hoste?', disse Cuchulainn.

15 'Grande, de fato, é a zombaria que lhes pediste', disse Lugaid, 'isto é, as tuas mulheres, as tuas donzelas e metade do teu gado. E acham mais pesado que tudo serem mortos e terem de te dar comida.'

16 Caiu ali um homem por Cuchulainn todos os dias, até o fim de uma semana. Quebra-se o jogo limpo com Cuchulainn: mandam vinte para atacá-lo de uma vez; e ele matou-os todos.

17 'Vai até ele, ó Fergus', disse Ailill, 'para que nos permita mudar de lugar.'

18 Vão então para Cronech. Isto é o que caiu por ele em combate singular naquele lugar: dois Roths, dois Luans, duas mensageiras a cavalo, dez bobos, dez copeiros, dez Ferguses, seis Fedelms, seis Fiachras. Todos esses foram mortos por ele em combate singular. Quando armaram as tendas em Cronech, pensaram no que fariam contra Cuchulainn.

19 'Sei', disse Medb, 'o que é bom neste caso: que se mande dele uma mensagem pedindo que tenhamos dele uma trégua de espadas para a hoste, e ele terá metade do gado que está aqui.'

20 Essa mensagem lhe é levada.

21 'Farei isso', disse Cuchulainn, 'contanto que o pacto não seja quebrado por vós.'

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

O ENCONTRO DE CUCHULAINN E FINDABAIR

✦

1 'Que se lhe faça uma oferta', disse Ailill, 'de que Findabair lhe será dada com a condição de que se mantenha longe das hostes.'

2 Mane Athramail vai até ele. Vai primeiro a Loeg.

3 'De quem és homem?', disse ele.

4 Loeg não lhe fala. Mane falou-lhe três vezes desse jeito.

5 'Homem de Cuchulainn', disse ele, 'e não me incomodes, para que eu não te corte a cabeça.'

6 'Este homem é feroz', disse Mane, afastando-se dele. Vai então falar com Cuchulainn. Ora, Cuchulainn tinha tirado a túnica, e a neve estava à volta dele até a cintura, sentado como estava, e a neve derretia à sua volta um côvado, tamanho era o calor do herói.

7 Mane lhe perguntou do mesmo jeito três vezes de quem ele era homem.

8 'Homem de Conchobar, e não me incomodes. Se me incomodares mais, arranco-te a cabeça como se arranca a cabeça de um melro.'

9 'Não é fácil', disse Mane, 'falar com estes dois.'

10 Mane vai-se deles então e conta a sua história a Ailill e Medb.

11 'Que Lugaid vá até ele', disse Ailill, 'e lhe ofereça a donzela.'

12 Lugaid vai então e diz isso a Cuchulainn.

13 'Ó amigo Lugaid', disse Cuchulainn, 'isto é uma armadilha.'

14 'Foi a palavra do rei que o disse', disse Lugaid; 'não haverá armadilha nisso.'

15 'Que se faça assim', disse Cuchulainn.

16 Lugaid foi-se dele com isso e conta a Ailill e Medb aquela resposta.

17 'Que o bobo vá com a minha forma', disse Ailill, 'e uma coroa de rei na cabeça, e que fique longe de Cuchulainn para que não o reconheça, e que a donzela vá com ele, e que ele a prometa a Cuchulainn, e que partam depressa desse jeito; e é provável que assim lhe pregueis uma peça, de modo que ele não vos atrapalhe até vir com os homens do Ulster para a batalha.'

18 Então o bobo vai até ele, e a donzela também; e foi de longe que falou a Cuchulainn. Cuchulainn vai ao encontro deles. Aconteceu que reconheceu pela fala do homem que era um bobo. Atirou-lhe uma pedra de funda que tinha na mão, de modo que lhe entrou na cabeça e lhe tirou os miolos. Então vem à donzela, corta-lhe as duas tranças e enfia uma pedra pelo manto e pela túnica dela, e enfia um pilar de pedra pelo meio do bobo. Lá estão os dois pilares deles: o pilar de Findabair e o pilar do bobo.

19 Cuchulainn deixou-os assim. Ailill e Medb mandaram um grupo procurar a sua gente, pois achavam que demoravam; foram vistos nessa posição. Tudo isso se ouviu por todo o acampamento. Não houve trégua para eles com Cuchulainn depois disso.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

O COMBATE DE MUNREMAR E CUROI

✦

1 Quando as hostes estavam ali, à tarde, viram que uma pedra caía sobre eles vinda do leste, e outra do oeste ao encontro dela. Encontraram-se no ar e iam caindo entre o acampamento de Fergus, o de Ailill e o de Era.

1.2 Esse esporte e jogo continuou daquela hora até a mesma hora do dia seguinte; e as hostes estavam sentadas, com os escudos sobre a cabeça para se protegerem das massas de pedras, até que a planície ficou cheia de pedras. Daí vem Mag Clochair.

1.3 Aconteceu que foi Curoi Mac Daire que fez isso; tinha vindo ajudar os seus companheiros, e estava em Cotal, de frente para Munremar Mac Gerrcind. Este tinha vindo de Emain Macha para ajudar Cuchulainn, e estava em Ard Roich. Curoi sabia que não havia homem na hoste que pudesse resistir a Munremar. Assim, foram esses dois que fizeram aquele esporte entre si.

1.4 A hoste pediu-lhes que parassem; então Munremar e Curoi fazem as pazes, e Curoi vai para casa e Munremar para Emain Macha. E Munremar não voltou até o dia da batalha; Curoi não voltou até o combate com Fer Diad.

2 'Falai com Cuchulainn', disseram Medb e Ailill, 'para que nos permita mudar de lugar.'

[3] Concede-se-lhes isso então, e mudam de lugar. A fraqueza dos homens do Ulster tinha passado então. Pois quando despertaram do seu sofrimento, alguns deles iam vindo contra a hoste, para voltarem a matá-los.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

A MORTE DOS MENINOS

✦

1 Então os meninos do Ulster tinham se aconselhado em Emain Macha.

2 'É lamentável, de fato', disseram, 'o nosso amigo Cuchulainn estar sem ajuda.'

3 'Uma pergunta, de fato', disse Fiachna Fulech Mac Fir-Febe, irmão de sangue de Fiacha Fialdama Mac Fir-Febe: 'terei uma tropa entre vós, para ir levar-lhe ajuda?'

4 Três cinquentenas de meninos vão com os seus tacos, e isso era um terço dos meninos do Ulster. A hoste os viu vindo na sua direção pela planície.

5 'Uma grande hoste está perto de nós pela planície', disse Ailill.

6 Fergus vai olhá-los. 'São alguns dos meninos do Ulster', disse ele; 'e vêm em ajuda de Cuchulainn.'

7 'Que uma tropa vá contra eles', disse Ailill, 'sem que Cuchulainn saiba; pois, se se juntarem a ele, não lhes resistireis.'

8 Três cinquentenas de guerreiros vão ao encontro deles. Caíram uns pelos outros, de modo que ninguém escapou vivo da multidão (?) dos meninos em Lia Toll. Por isso é a Pedra de Fiachra Mac Fir-Febe; pois foi ali que ele caiu.

9 'Fazei um plano', disse Ailill.

10 'Pedi a Cuchulainn que vos deixe sair deste lugar, pois não passareis por ele à força, porque a sua chama de valor já saltou.'

11 Pois era costume nele, quando a chama de valor saltava nele, que os pés lhe virassem para trás, e as curvas dos joelhos para a frente; e as barrigas das pernas sobre as canelas, e um olho dentro da cabeça e o outro fora da cabeça; a cabeça de um homem caberia na sua boca. Cada fio de cabelo dele ficava afiado como espinho de pilriteiro, com uma gota de sangue em cada fio.

11.2 Não reconhecia companheiros nem amigos. Golpeava igualmente à frente e atrás. É daí que os homens de Connacht deram a Cuchulainn o nome de Riastartha.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

A LUTA DA MULHER DE ROCHAD

✦

1 Cuchulainn mandou o seu condutor a Rochad Mac Fatheman, do Ulster, para que viesse ajudá-lo. Ora, acontecia que Findabair amava Rochad, pois ele era o mais belo dos guerreiros entre os homens do Ulster naquele tempo. O homem vai a Rochad e lhe disse que viesse ajudar Cuchulainn, se tivesse saído da sua fraqueza; que enganassem a hoste, para alcançar alguns deles e matá-los. Rochad vem do norte com cem homens.

2 'Olhai a planície para nós hoje', disse Ailill.

3 'Vejo uma tropa vindo pela planície', disse o vigia, 'e um guerreiro de pouca idade no meio deles; os homens só lhe chegam aos ombros.'

4 'Quem é aquele, ó Fergus?', disse Ailill.

5 'Rochad Mac Fatheman', disse ele, 'e é para ajudar Cuchulainn que ele vem.'

6 'Sei o que é melhor fazerdes com ele', disse Fergus. 'Que cem homens vossos vão com aquela donzela até o meio da planície, e que a donzela vá à frente deles; e que um cavaleiro vá falar com ele, para que venha sozinho falar com a donzela, e que lhe ponham as mãos, e isso afastará (?) de nós o ataque do seu exército.'

7 Isso se faz então. Rochad vai ao encontro do cavaleiro.

8 'Venho da parte de Findabair ao teu encontro, para que venhas falar com ela.'

9 Ele vai então falar com ela sozinho. A hoste precipita-se à sua volta de todos os lados. Ele é preso, e põem-lhe as mãos. A sua força foge. Soltam-no então, e ele se obriga a não ir contra a hoste até vir junto com todo o Ulster. Prometeram-lhe que Findabair lhe seria dada, e ele voltou então. De modo que essa é a Luta da Mulher de Rochad.

10 A morte dos príncipes

11 'Que se peça a Cuchulainn uma trégua de espadas para nós', disseram Ailill e Medb.

12 Lugaid vai nessa missão, e Cuchulainn concede a trégua.

13 'Ponde um homem no vau para mim amanhã', disse Cuchulainn.

14 Havia com Medb seis príncipes, isto é, seis herdeiros de rei dos Clanna Dedad, os três Negros de Imlech e os três Vermelhos de Sruthair.

15 'Por que não iríamos contra Cuchulainn?', disseram eles.

16 Vão no dia seguinte, e Cuchulainn matou os seis.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

A MORTE DE CUR

✦

1 Então pedem a Cur Mac Dalath que vá contra Cuchulainn. Aquele de quem ele derramasse o sangue estaria morto antes do nono dia.

2 'Se ele o matar', disse Medb, 'é vitória; e mesmo que seja ele o morto, é tirar um peso da hoste: pois não é fácil conviver com ele quanto a comer e dormir.'

3 Então ele parte. Não achou bom ir contra um menino selvagem sem barba.

4 'Isso não (?), de fato', disse ele; 'bela é a honra (?) que nos dais! Se eu soubesse que era contra este homem que me mandavam, não me teria dado ao trabalho de procurá-lo; bastaria, na minha opinião, que um menino da idade dele da minha tropa fosse contra ele.'

5 'Não é assim', disse Cormac Condlongas; 'seria uma maravilha para nós se tu mesmo o expulsasses.'

6 'Seja como for', disse ele, 'já que é sobre mim que isso foi posto, partireis amanhã de manhã; não me demorará matar aquele veadinho ali.'

7 Vai então cedo de manhã ao encontro dele; e diz à hoste que se apronte para seguir o caminho diante deles, pois seria um caminho livre o que ele abriria indo contra Cuchulainn.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

O NÚMERO DAS PROEZAS

✦

1 Foi então nessa missão. Cuchulainn praticava proezas naquele momento, isto é, a proeza da maçã, a proeza do fio, a proeza deitado de costas, a proeza do dardo, a proeza da corda, a proeza ----, a proeza do gato, o salto de salmão do herói, o arremesso ----, o salto por cima de ----, a volta do nobre campeão, a gae bolga, o ---- da rapidez, a proeza da roda, o ----, a proeza do sopro, a fúria da boca (?), o grito do campeão, o golpe bem ajustado, o golpe de volta, a subida num dardo esticando o corpo sobre a sua ponta, com o laço (?) de um nobre guerreiro.

2 Cur manejava as armas contra ele por trás da muralha (?) do seu escudo até um terço do dia; e nem um golpe o alcançava, tal era a loucura das proezas, e ele não sabia que um homem tentava golpeá-lo, até que Fiacha Mac Fir-Febe lhe disse: 'Cuidado com o homem que te está atacando.'

3 Cuchulainn olhou para ele; atirou a maçã das proezas que lhe restava na mão, de modo que ela passou entre a borda e o corpo do escudo e saiu pelo outro lado da cabeça do rústico. Segundo outra versão, foi em Imslige Glendanach que Cur caiu.

4 Fergus voltou ao exército. 'Se a vossa garantia vos vale', disse ele, 'esperai aqui até amanhã.'

5 'Não seria ali', disse Ailill; 'voltaremos ao nosso acampamento.'

6 Então pedem a Lath Mac Dabro que vá contra Cuchulainn, como tinham pedido a Cur. Ele mesmo caiu também então. Fergus volta de novo para pôr a sua garantia sobre eles. Ficaram ali até que foram mortos ali Cur Mac Dalath, Lath Mac Dabro, Foirc, filho dos três Ligeiros, e Srubgaile Mac Eobith. Foram todos mortos ali em combate singular.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

A MORTE DE FERBAETH

✦

1 'Vai ao acampamento por nós, ó amigo Loeg' [disse Cuchulainn], 'e consulta Lugaid Mac Nois, descendente de Lomarc, para saber quem vem contra mim amanhã. Que se pergunte com cuidado, e dá-lhe a minha saudação.'

2 Então Loeg foi.

3 'Bem-vindo', disse Lugaid; 'é azar de Cuchulainn o aperto em que está, sozinho contra os homens da Irlanda. É um companheiro de nós dois, Ferbaeth (azar às suas armas!), que vai contra ele amanhã. Dão-lhe por isso Findabair e o reino da sua raça.'

4 Loeg volta para onde está Cuchulainn.

5 'Não está muito alegre com a resposta, o meu amigo Loeg', disse Cuchulainn.

6 Loeg lhe conta tudo aquilo. Ferbaeth tinha sido chamado à tenda de Ailill e Medb, e disseram-lhe que se sentasse ao lado de Findabair, e que ela lhe seria dada, pois ele era a escolha dela para lutar com Cuchulainn. Era o homem que julgavam digno deles, pois os dois tinham aprendido as mesmas artes com Scathach. Então lhe dão vinho, até que se embriagou, e dizem-lhe: 'Achavam aquele vinho fino, e só se tinha trazido a carga de cinquenta carroças. E era a donzela que costumava servir-lhe a sua parte.'

7 'Não o desejo', disse Ferbaeth; 'Cuchulainn é meu irmão de criação, e homem de aliança perpétua comigo. Mesmo assim irei contra ele amanhã e lhe cortarei a cabeça.'

8 'Serás tu quem o fará', disse Medb.

9 Cuchulainn disse a Loeg que fosse ao encontro de Lugaid, para que viesse falar com ele. Lugaid vem até ele.

10 'Então Ferbaeth vem contra mim amanhã', disse Cuchulainn.

11 'Ele mesmo', disse Lugaid.

12 'Dia mau!', disse Cuchulainn; 'não sairei vivo dele. Dois da mesma idade somos nós, dois da mesma destreza, dois iguais quando nos encontramos. Ó Lugaid, saúda-o por mim; diz-lhe que não é verdadeiro valor vir contra mim; diz-lhe que venha ao meu encontro esta noite, para falar comigo.'

13 Lugaid lhe diz isso. Como Ferbaeth não se esquivou, foi naquela noite renunciar à sua amizade com Cuchulainn, e Fiacha Mac Fir-Febe com ele. Cuchulainn apelou a ele pela irmandade de criação e por Scathach, a mãe de criação dos dois.

14 'Tenho de fazê-lo', disse Ferbaeth. 'Prometi.'

15 'Toma de volta (?), então, o teu laço de amizade', disse Cuchulainn.

16 Cuchulainn deixou-o com raiva. Uma lança de azevinho cravou-se no pé de Cuchulainn no vale e apareceu junto ao joelho. Ele a arranca.

17 'Não vás, ó Ferbaeth, antes de veres o achado que achei.'

18 'Atira-o', disse Ferbaeth.

19 Cuchulainn atirou então a lança atrás de Ferbaeth, de modo que lhe acertou a cova da nuca e saiu pela boca, à frente, e ele caiu para trás no vale.

20 'Isso é que é um arremesso', disse Ferbaeth. Daí vem Focherd Murthemne. (Ou foi Fiacha que disse: 'O teu arremesso é vigoroso hoje, ó Cuchulainn', disse ele; de modo que Focherd Murthemne vem daí.)

21 Ferbaeth morreu logo no vale. Daí vem Glenn Firbaith. Ouviu-se uma coisa: Fergus, que disse:

22 'Ó Ferbaeth, tola é a tua expedição
No lugar em que está o teu túmulo.
A ruína te alcançou ...
Em Croen Corand.

23 'A colina se chama Fithi (?) para sempre;
Croenech em Murthemne,
De hoje em diante Focherd será o nome
Do lugar em que caíste, ó Ferbaeth.
Ó Ferbaeth', etc.

24 'O teu companheiro caiu', disse Fergus. 'Diz: pagarás por este homem amanhã?'

25 'Pagarei, sim', disse Cuchulainn.

26 Cuchulainn manda Loeg de novo buscar notícias, para saber como estão no acampamento e se Ferbaeth vivia. Lugaid disse: 'Ferbaeth está morto', e Cuchulainn vem por sua vez conversar com eles.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

O COMBATE DE LARINE MAC NOIS

✦

1 'Que um de vós amanhã vá de bom grado contra o outro', disse Lugaid.

2 'Não se achará ninguém', disse Ailill, 'a não ser que useis de astúcia nisso. A todo homem que vier a vós, dai-lhe vinho, para que a sua mente se alegre, e que se lhe diga que é todo o vinho que se trouxe de Cruachan. Dói-nos que estejas a pão e água no acampamento. E ponha-se Findabair à sua direita, e diga-se: "Ela será tua, se nos trouxeres a cabeça do Riastartha."'

3 Mandava-se um mensageiro a cada herói na sua noite, e isso lhe era dito; ele continuava a matar cada um deles por sua vez. Por fim não conseguiam ninguém para enfrentá-lo. Larine Mac Nois, irmão de Lugaid, rei de Munster, foi chamado até eles no dia seguinte. Grande era o seu orgulho. Dão-lhe vinho e põem Findabair à sua direita.

4 Medb olhou os dois. 'Agrada-me aquele par', disse ela; 'uma união entre eles seria conveniente.'

5 'Não me oporei', disse Ailill; 'ele a terá se me trouxer a cabeça do Riastartha.'

6 'Eu a trarei', disse Larine.

7 Então Lugaid chega. 'Que homem tendes para o vau amanhã?', disse ele.

8 'Larine vai', disse Ailill.

9 Então Lugaid vem falar com Cuchulainn. Encontram-se em Glenn Fir-baith. Cada um dá as boas-vindas ao outro.

10 'Foi para isto que vim falar contigo', disse Lugaid: 'há aqui um rústico, tolo e orgulhoso', disse ele, 'um irmão meu chamado Larine; está iludido com a mesma donzela. Pela tua amizade, então, não o mates, para que não me deixes sem irmão. Pois é para isso que o mandam contra ti, para que nós dois briguemos. Eu ficaria contente, contudo, se lhe desses uma boa surra, pois é para me contrariar que ele vem.'

11 Larine vai no dia seguinte ao encontro de Cuchulainn, com a donzela perto dele para animá-lo. Cuchulainn ataca-o sem armas. Toma à força as armas de Larine. Pega-o então entre as duas mãos, mói-o e sacode-o, ... e atirou-o até ficar entre as duas mãos de Lugaid ...; mesmo assim, é o único homem que escapou dele, [ainda que] num mau escape, de todos os que o enfrentaram no Táin.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

A CONVERSA DA MORRIGAN COM CUCHULAINN

✦

1 Cuchulainn viu uma moça vindo na sua direção, com um vestido de todas as cores, e a sua forma era excelentíssima.

2 'Quem és tu?', disse Cuchulainn.

3 'Filha de Buan, o rei', disse ela. 'Vim a ti; amei-te pela tua fama, e trouxe comigo os meus tesouros e o meu gado.'

4 'O momento em que vieste a nós não é bom. Pois a nossa condição é má, por causa da fome. Não me é fácil encontrar-me com uma mulher enquanto estou nesta luta.'

5 'Serei uma ajuda para ti. ... Serei mais incômoda para ti', disse ela, 'quando vier contra ti, estando tu em combate contra os homens. Virei em forma de enguia em volta dos teus pés no vau, de modo que cairás.'

6 'Acho isso mais provável do que a filha de um rei. Vou te pegar', disse ele, 'entre os dedos dos pés, até que as tuas costelas se quebrem, e ficarás nesse estado até que venha (?) sobre ti uma sentença de bênção.'

7 'Tocarei o gado no vau contra ti, em forma de loba cinzenta.'

8 'Vou te atirar uma pedra da minha funda, de modo que te quebrará o olho na cabeça; e ficarás nesse estado até que venha sobre ti uma sentença de bênção.'

9 'Virei a ti em forma de novilha vermelha sem chifres à frente do gado. Eles se lançarão sobre ti nas planícies (?), nos vaus e nos poços, e não me verás diante de ti.'

10 'Vou te atirar uma pedra', disse ele, 'de modo que a tua perna se quebrará debaixo de ti, e ficarás nesse estado até que venha sobre ti uma sentença de bênção.'

11 Com isso ela se vai dele.

12 Assim ele ficou uma semana em Ath Grencha, e caía um homem por ele todos os dias em Ath Grencha, isto é, em Ath Darteisc.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

A MORTE DE LOCH MAC EMONIS

✦

1 Então pediram a Loch Mac Emonis, como aos outros, e prometeram-lhe um pedaço da terra lavrada de Mag Ai do mesmo tamanho que Mag Murthemne, e o equipamento de doze guerreiros, e um carro do valor de sete cumals; e ele não achou digno combater com um rapaz. Tinha um irmão, o próprio Long Mac Emonis. Deram-lhe o mesmo preço, a donzela, as roupas, os carros e a terra. Ele vai ao encontro de Cuchulainn. Cuchulainn o mata, e ele foi levado morto diante do irmão, Loch.

2 Este disse que, se ao menos soubesse que fora um homem barbado que o matara, o mataria por isso.

3 'Levai-lhe uma força de batalha', disse Medb à sua casa, 'pelo vau, a partir do oeste, para que possais atravessar; e que se quebre o jogo limpo com ele.'

4 Então os sete Manes, guerreiros, vão primeiro, de modo que o viram na beira do vau, a oeste. Ele veste naquele dia o seu traje de festa. Foi então que as mulheres foram subindo nos ombros dos homens para olhá-lo.

5 'Lamento', disse Medb; 'não consigo ver o menino por quem vão lá.'

6 'A tua mente não ficaria mais alegre por isso', disse Lethrend, o escudeiro de Ailill, 'se pudesses vê-lo.'

7 Ele vem então ao vau tal como estava.

8 'Que homem é aquele, ó Fergus?', disse Medb.

9 'Um menino que afasta', etc. ... 'se é o Cão de Culann.'

10 Medb subiu então nos ombros dos homens para olhá-lo.

11 Foi então que as mulheres disseram a Cuchulainn 'que riam dele no acampamento porque não tinha barba, e nenhum bom guerreiro iria contra ele, só homens selvagens; seria mais fácil fazer uma barba falsa'. Então foi isto o que ele fez, para procurar combate com um homem, isto é, com Loch. Cuchulainn pegou um punhado de relva e disse um encantamento sobre ele, de modo que todos pensaram que ele tinha barba.

12 'É verdade', disse a tropa de mulheres, 'Cuchulainn tem barba. É conveniente que um guerreiro lute com ele.'

13 Tinham feito isso instigando Loch.

14 'Não combaterei contra ele antes do fim de sete dias a partir de hoje', disse Loch.

15 'Não nos convém ficar sem atacar o homem por todo esse tempo', disse Medb. 'Ponhamos um herói para caçá-lo (?) todas as noites, para ver se temos uma oportunidade contra ele.'

16 Isso se faz então. Vinha um herói todas as noites caçá-lo, e ele os matava a todos. Estes são os nomes dos homens que caíram ali: sete Conalls, sete Oenguses, sete Uarguses, sete Celtris, oito Fiacs, dez Ailills, dez Delbaths, dez Tasachs. Esses são os seus feitos daquela semana em Ath Grencha.

17 Medb pediu conselho, para saber o que fazer com Cuchulainn, pois o que ele tinha matado das suas hostes a afligia muito. Este é o plano a que chegou: pôr homens valentes e de grande ânimo para atacá-lo todos de uma vez quando ele viesse a um encontro marcado para falar com Medb.

17.2 Pois ela tinha um encontro no dia seguinte com Cuchulainn para fazer com ele uma paz fingida, para apanhá-lo. Mandou mensageiros procurá-lo, para que viesse ao seu encontro; e era assim que ele devia vir, desarmado: 'pois ela viria só com a sua tropa de mulheres ao seu encontro'.

18 O mensageiro, Traigtren, foi ao lugar onde Cuchulainn estava e lhe dá a mensagem de Medb. Cuchulainn prometeu que o faria.

19 'De que maneira te agrada ir ao encontro de Medb amanhã, ó Cuchulainn?', disse Loeg.

20 'Como Medb me pediu', disse Cuchulainn.

21 'Grandes são as ações de Medb', disse o condutor; 'temo com ela uma mão escondida atrás das costas.'

22 'Como se há de fazer então?', disse ele.

23 'A tua espada à cintura', disse o condutor, 'para que não te peguem em desvantagem injusta. Pois o guerreiro não tem direito ao seu preço de honra se está sem armas; e é a lei do covarde que merece desse jeito.'

24 'Que se faça assim, então', disse Cuchulainn.

25 O lugar do encontro era em Ard Aignech, que hoje se chama Fochaird. Ora, Medb veio ao lugar do encontro e pôs de emboscada catorze homens da sua comitiva particular, dos de maior proeza, prontos para ele. Estes são eles: dois Glassines, os dois filhos de Bucchridi; dois Ardans, os dois filhos de Licce; dois Glasogmas, os dois filhos de Crund; Drucht, Delt e Dathen; Tea, Tascra e Tualang; Taur e Glese.

26 Então Cuchulainn vem ao encontro dela. Os homens se levantam para atacá-lo. Catorze lanças lhe são atiradas de uma vez. Cuchulainn se guarda de modo que nem a pele nem o seu ---- (?) são tocados. Então se volta contra eles e os mata, os catorze. De modo que eles são os catorze homens de Focherd, e são os homens de Cronech, pois foi em Cronech, em Focherd, que foram mortos. Por isso Cuchulainn disse: 'Bom é o meu feito de heroísmo', etc.

27 Então é daí que o nome Focherd ficou no lugar; isto é, focherd, quer dizer, 'bom é o feito de armas' que aconteceu a Cuchulainn ali.

28 Então Cuchulainn veio e os alcançou montando acampamento, e foram mortos dois Daigris, dois Anlis e quatro Dungais de Imlech. Então Medb começou a instigar Loch ali.

29 'Grande é a zombaria contra ti', disse ela, 'que o homem que matou o teu irmão esteja destruindo a nossa hoste, e tu não vás à batalha com ele! Pois temos por certo que o homem selvagem, grande e feroz, como aquele ali, não poderá resistir à raiva e à fúria de um herói como tu. Pois foi pela mesma mãe de criação e instrutora que se construiu a arte de vós dois.'

30 Então Loch veio contra Cuchulainn, para vingar nele o irmão, pois lhe mostraram que Cuchulainn tinha barba.

31 'Vem ao vau de cima', disse Loch; 'não seria no vau manchado que nos encontraremos, onde Long caiu.'

32 Quando ele veio então procurar o vau, os homens tocaram o gado para o outro lado.

33 'Será por cima da tua água aqui hoje', disse Gabran, o poeta. Daí vem Ath Darteisc, e Tir Mor Darteisc daquele tempo em diante, neste lugar.

34 Quando os homens se encontraram então no vau, e quando começaram a lutar e a golpear-se ali, e quando cada um deles começou a golpear o outro, a enguia deu três voltas em torno dos pés de Cuchulainn, até que ele ficou de costas, atravessado no vau. Loch atacou-o com a espada, até que o vau ficou vermelho do seu sangue.

35 'Mau, de fato', disse Fergus, 'é este feito diante do inimigo. Que cada um de vós provoque o homem, ó homens', disse ele à sua comitiva, 'para que ele não caia por nada.'

36 Bricriu Língua-de-Veneno Mac Carbatha levantou-se e começou a instigar Cuchulainn.

37 'A tua força se foi', disse ele, 'quando é um salmãozinho que te derruba, estando os homens do Ulster perto [vindo] a ti, saindo da sua doença ali. É penoso para ti empreender um feito de herói na presença dos homens da Irlanda e deter assim um guerreiro formidável armado!'

38 Com isso Cuchulainn se levanta e golpeia a enguia, de modo que se lhe quebraram as costelas, e o gado foi tocado por cima das hostes para o leste, à força, de modo que levaram as tendas nos chifres, com o feito de trovão que os dois heróis tinham feito no vau.

39 A loba atacou-o e tocou o gado contra ele para o oeste. Ele atira uma pedra da funda, de modo que o olho dela se quebrou na cabeça. Ela vem em forma de novilha vermelha sem chifres; lança-se à frente das vacas sobre os

poços e os vaus. Foi então que ele disse: 'Não consigo ver os vaus por causa da água.' Atira uma pedra na novilha vermelha sem chifres, de modo que a perna dela se quebra debaixo dela. Então cantou um canto:

40 'Estou sozinho diante dos rebanhos;
Não os apanho, não os deixo ir;
Estou sozinho nas horas frias (?)
Diante de muitos povos.

41 'Que alguém diga a Conchobar
Que, ainda que viesse a mim, não seria cedo demais;
Os filhos de Magu levaram o seu gado
E o dividiram entre si.

42 'Pode haver luta por uma cabeça
Só que uma árvore sozinha não arde;
Se fossem duas ou três
Os seus tições arderiam.

43 'Os homens quase me esgotaram
Por causa do número de combates singulares;
Não consigo fazer a matança (?) de guerreiros gloriosos
Estando eu sozinho.
Estou sozinho.'

44 ***

45 Foi ali então que Cuchulainn fez à Morrigan as três coisas que lhe tinha prometido no Táin Bó Regamna; e luta com Loch no vau com a gae-bolga, que o condutor lhe atirou pela corrente. Atacou-o com ela, de modo que

entrou na armadura do corpo dele, pois Loch tinha uma pele de chifre quando lutava com um homem.

46 'Recua diante de mim', disse Loch. Cuchulainn recuou, de modo que foi do outro lado que Loch caiu. Daí vem Ath Traiged em Tir Mor. Cuchulainn cortou-lhe então a cabeça.

47 Então se quebrou o jogo limpo com ele naquele dia, quando cinco homens vieram contra ele de uma vez; isto é, dois Cruaids, dois Calads e Derothor; Cuchulainn matou-os sozinho. Daí vem Coicsius Focherda e Coicer Oengoirt; ou foi quinze dias que Cuchulainn esteve em Focherd, e daí vem Coicsius Focherda no Roubo.

48 Cuchulainn atirava neles de Delga, de modo que nenhum ser vivo, homem ou animal, conseguia passar a cabeça por ele para o sul, entre Delga e o mar.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

A CURA DA MORRIGAN

✦

1 Quando Cuchulainn estava nesse grande cansaço, a Morrigan veio ao seu encontro em forma de velha, cega e manca, ordenhando uma vaca de três tetas, e ele lhe pediu de beber. Ela lhe deu leite de uma teta.

2 'Ficará sã quem o trouxe (?)', disse Cuchulainn; 'as bênçãos dos deuses e dos não-deuses sobre ti', disse ele. (Deuses, para eles, eram o Povo Poderoso; não-deuses, o povo da lavoura.)

3 Então a cabeça dela sarou, de modo que ficou inteira.

4 Ela deu o leite da segunda teta, e o olho dela ficou inteiro; e deu o leite da terceira teta, e a perna dela ficou inteira. De modo que foi isto o que ele disse sobre cada uma dessas coisas: 'Uma sentença de bênção sobre ti', disse ele.

5 'Tu me disseste', disse a Morrigan, 'que eu não teria cura de ti nunca.'

6 'Se eu soubesse que eras tu', disse Cuchulainn, 'não te teria curado nunca.'

7 De modo que antigamente o nome desta história no Roubo era a Multidão (?) de Cuchulainn em Tarthesc.

8 Foi ali que Fergus exigiu dos seus fiadores que não se quebrasse a palavra com Cuchulainn; e foi ali que Cuchulainn ... isto é, Delga Murthemne, naquele tempo.

9 Então Cuchulainn matou Fota no seu campo; Bomailce no seu vau; Salach na sua aldeia (?); Muine na sua colina; Luair em Leth-bera; Fer-Toithle em Toithle; estes são os nomes dessas terras para sempre, cada lugar em que caiu cada um desses homens. Cuchulainn matou também Traig, Dornu e Dernu, Col, Mebul e Eraise, deste lado de Ath Tire Moir, em Methe e Cethe: eram três druidas e as suas três mulheres.

10 Então Medb mandou cem homens da sua comitiva particular matar Cuchulainn. Ele matou-os todos em Ath Ceit-Chule. Então Medb disse: 'É cuillend para nós a matança da nossa gente.' Daí vem Glass Chrau, Cuillend Cind Duin e Ath Ceit-Chule.

11 Então as quatro províncias da Irlanda acamparam e fizeram posto fortificado no Breslech Mor, em Mag Murthemne, e mandam parte do seu gado e do seu saque para além deles, ao sul, para Clithar Bo Ulad. Cuchulainn tomou posição junto ao monte em Lerga, perto deles, e o seu condutor, Loeg Mac Riangabra, acendeu-lhe uma fogueira na tarde daquela noite.

11.2 Ele viu o brilho de fogo das armas douradas e reluzentes sobre a cabeça das quatro províncias da Irlanda, ao pôr das nuvens da tarde. Fúria e grande raiva o tomaram à vista da hoste, da multidão dos seus inimigos, da abundância dos seus adversários.

11.3 Pegou as suas duas lanças, o seu escudo e a sua espada; sacudiu o escudo, brandiu as lanças e agitou a espada; e soltou da garganta o seu grito de herói, de modo que duendes, espíritos, espectros do vale e demônios do ar responderam, pelo terror do grito que soltaram nas alturas. De modo que a Nemain lançou confusão na hoste.

11.4 As quatro províncias da Irlanda caíram num tumulto de armas sobre as pontas das suas próprias lanças e armas, de modo que cem guerreiros deles morreram de terror e de coração partido no meio do acampamento e da posição naquela noite.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

A VINDA DE LUG MAC ETHLEND

✦

1 Estando Loeg ali, viu uma coisa: um homem sozinho que vinha direto pelo acampamento dos homens da Irlanda, do nordeste, direto na sua direção.

2 'Um homem sozinho vem até nós agora, ó Cãozinho!', disse Loeg.

3 'Que espécie de homem é?', disse Cuchulainn.

4 'Pergunta fácil: é um homem belo e alto, de cabelo cortado largo, cabelo amarelo ondulado; um manto verde dobrado em volta dele; um broche de prata branca no manto, sobre o peito; uma túnica de seda real, com ornamentos vermelhos de ouro vermelho contra a pele branca, até os joelhos.

4.2 Um escudo negro com uma bossa dura de metal branco; uma lança de cinco pontas na mão; um dardo bifurcado (?) ao lado dela. Maravilhosos são o jogo, o esporte e o exercício que ele faz; mas ninguém o ataca, e ele não ataca ninguém, como se ninguém o visse.'

5 'É verdade, ó filho de criação', disse ele; 'qual dos meus amigos do síd é esse que vem ter pena de mim, porque sabem da dura aflição em que estou, sozinho contra as quatro grandes províncias da Irlanda, no Roubo do Gado de Cualnge, neste tempo?'

6 Isso era verdade para Cuchulainn. Quando o guerreiro chegou ao lugar onde estava Cuchulainn, falou-lhe e teve pena dele por isso.

7 'Isto é coisa de homem, ó Cuchulainn', disse ele.

8 'Não é grande coisa', disse Cuchulainn.

9 'Eu te ajudarei', disse o homem.

10 'Quem és tu, afinal?', disse Cuchulainn.

11 'Sou eu, o teu pai do síd, Lug Mac Ethlend.'

12 'As minhas feridas são pesadas; já era mais que tempo de eu sarar.'

13 'Dorme um pouco, ó Cuchulainn', disse o guerreiro; 'o teu pesado desmaio (?) de sono junto ao monte de Lerga até o fim de três dias e três noites, e eu lutarei contra as hostes por esse tempo.'

14 Então lhe canta o ferdord, e ele dorme com isso. Lug examinou cada ferida para ver que estava limpa. Então Lug disse:

15 'Levanta-te, ó grande filho dos homens do Ulster, são das tuas feridas. ... Sobe no teu carro em segurança. Levanta-te, levanta-te!'

16 Por três dias e três noites Cuchulainn dormiu. Seria justo, de fato, que o seu sono igualasse o seu cansaço. Desde a segunda-feira depois do fim do verão, exatamente, até a quarta-feira depois da Candelária, por todo esse tempo Cuchulainn não tinha dormido, exceto quando dormia um pouco encostado à lança depois do meio-dia, com a cabeça no punho fechado, o punho fechado na lança e a lança no joelho; mas ia golpeando, cortando, atacando e matando as quatro grandes províncias da Irlanda por todo esse tempo.

17 Foi então que o guerreiro do síd lançou ervas e plantas de cura e encantamentos de saúde nos golpes e nas feridas, e nas lesões e nas muitas feridas de Cuchulainn, de modo que Cuchulainn se recuperou no sono sem perceber nada.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

A MORTE DOS MENINOS (SEGUNDA VERSÃO)

✦

1 Ora, foi nesse tempo que os meninos vieram para o sul de Emain Macha: Follomon Mac Conchobair com três cinquentenas de filhos de reis do Ulster, e deram batalha três vezes às hostes, de modo que caiu três vezes o número deles, e todos os meninos caíram, exceto Follomon Mac Conchobair.

1.2 Follomon jurou que não voltaria a Emain nunca mais, até levar consigo a cabeça de Ailill, com a coroa de ouro que estava em cima dela. Isso não lhe foi fácil; pois os dois filhos de Bethe Mac Bain, os dois filhos da mãe e do pai de criação de Ailill, vieram sobre ele e o feriram, de modo que caiu por eles. De modo que essa é a morte dos meninos do Ulster e de Follomon Mac Conchobair.

2 Cuchulainn, por sua vez, esteve no seu sono profundo até o fim de três dias e três noites junto ao monte em Lerga. Cuchulainn levantou-se então do sono, passou a mão pelo rosto e fez uma roda púrpura da cabeça aos pés, e a sua mente estava forte nele, e ele teria ido a uma assembleia, ou a uma marcha, ou a um encontro, ou a uma casa de cerveja, ou a uma das principais assembleias da Irlanda.

3 'Quanto tempo estive neste sono agora, ó guerreiro?', disse Cuchulainn.

4 'Três dias e três noites', disse o guerreiro.

5 'Ai de mim!', disse Cuchulainn.

6 'O que há?', disse o guerreiro.

7 'As hostes sem ataque por todo esse tempo', disse Cuchulainn.

8 'Não estão assim de modo algum, de fato', disse o guerreiro.

9 'Quem caiu sobre elas?', disse Cuchulainn.

10 'Os meninos vieram do norte, de Emain Macha; Follomon Mac Conchobair com três cinquentenas de meninos dos filhos de reis do Ulster; e deram três batalhas às hostes durante os três dias e as três noites em que estiveste no teu sono agora. E caiu três vezes o número deles, e os meninos caíram, exceto Follomon Mac Conchobair. Follomon jurou que tomaria a cabeça de Ailill, e isso não lhe foi fácil, pois foi morto.'

11 'Pena, que eu não estivesse na minha força! Pois, se eu estivesse na minha força, os meninos não teriam caído como caíram, e Follomon Mac Conchobair não teria caído.'

12 'Luta mais, ó Cãozinho; não é censura à tua honra nem desonra ao teu valor.'

13 'Fica aqui conosco esta noite, ó guerreiro', disse Cuchulainn, 'para que juntos vinguemos os meninos nas hostes.'

14 'Não ficarei, de fato', disse o guerreiro, 'pois, por maiores que sejam as disputas de valor e os feitos de armas que alguém faça junto de ti, não é sobre ele que ficará o renome, nem a fama, nem a reputação, mas sobre ti; por isso não ficarei. Mas faz tu mesmo, sozinho, o teu feito de armas contra as hostes, pois não está com eles o poder sobre a tua vida desta vez.'

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

O ARMAMENTO DE CUCHULAINN

✦

1 'O carro das foices, ó meu amigo Loeg!', disse Cuchulainn; 'consegues atrelá-lo? E está aqui o seu equipamento? Se consegues atrelá-lo e tens o seu equipamento, atrela-o; e se não tens o seu equipamento, não o atreles de modo algum.'

2 Foi então que o condutor se levantou e vestiu o seu traje de herói de condutor de carro. Este foi o traje de herói de condutor que vestiu: a sua túnica macia de pele, leve e arejada, bem talhada, feita de pele, costurada, de pele de veado, de modo que não lhe prendia o movimento das mãos por fora.

2.2 Vestiu por cima, por fora, o seu manto negro (?): Simão Mago o tinha feito para Dario, rei dos romanos, e Dario o deu a Conchobar, e Conchobar o deu a Cuchulainn, e Cuchulainn o deu ao seu condutor. O condutor tomou primeiro então o seu elmo, de cristas, como uma tábua (?), de quatro cantos, com muito de todas as cores e de todas as formas, sobre o meio dos ombros.

2.3 Era bem medido (?) para ele, e não lhe pesava demais. A sua mão levou à fronte o diadema vermelho-amarelo, como se fosse uma placa de ouro vermelho, de ouro refinado fundido na beira de uma bigorna, como sinal da sua arte de condutor, para distingui-lo do seu senhor.

3 Tomou os aguilhões (?) dos cavalos e o seu chicote (?) incrustado na mão direita. Tomou as rédeas para segurar os cavalos na mão esquerda. Então pôs nos cavalos as couraças de ferro incrustadas, de modo que ficaram cobertos da testa às patas dianteiras de lanças, pontas, chuços e pontas duras,

de modo que cada movimento daquele carro era perto de uma lança, de modo que cada canto, cada ponta, cada extremidade e cada frente daquele carro era um caminho de rasgar.

3.2 Foi então que lançou um encanto de encobrimento sobre os cavalos e sobre o seu companheiro, de modo que não ficava visível a ninguém no acampamento, e todos no acampamento ficavam visíveis para eles. Convinha que o lançasse, porque havia no condutor naquele dia os três dons da arte de conduzir: o salto por cima de ----, o ---- direito e o ----.

4 Então o herói, o campeão, aquele que fazia o redil da Badb dos homens da terra, Cuchulainn Mac Sualtaim, tomou o seu equipamento de batalha, de combate e de luta.

4.2 Este foi o seu equipamento de batalha, de combate e de luta: vestiu vinte e sete túnicas de pele, enceradas, como tábua, de igual grossura, que ficavam presas por cordas, correntes e correias, contra a sua pele branca, para não perder a mente nem o entendimento quando viesse a sua fúria.

4.3 Vestiu por cima, por fora, o seu cinto de batalha de herói, de couro duro, duro, curtido, do melhor de sete couros de novilha, de modo que o cobria da parte fina dos flancos até a parte grossa da axila; servia-lhe para repelir lanças, pontas, dardos, chuços e flechas. Pois eram rebatidos por ele como se batessem (?) em pedra, rocha ou chifre.

4.4 Depois vestiu o seu avental, como pele, de seda, com a borda de ouro branco variegado, contra a parte macia de baixo do corpo. Vestiu o seu avental escuro de couro escuro, bem curtido, do melhor de quatro couros de novilha, com o seu cinto de batalha de couro de vaca (?) por cima do avental de seda. Então o herói real tomou as suas armas de batalha, de combate e de luta.

4.5 Estas eram, pois, as suas armas de batalha: tomou a sua arma de punho de marfim e face brilhante, com as suas oito espadinhas; tomou a sua lança de cinco pontas, com as suas oito lancinhas; tomou a sua lança de batalha, com os seus oito dardinhos; tomou o seu dardo com os seus oito dardinhos de arremesso; os seus oito escudos de proezas, com o seu escudo redondo, vermelho-escuro, em cuja bossa (?) caberia um javali dos que se mostram num banquete, com a borda afiada, aguda, afiadíssima, à volta toda, de modo que cortaria cabelos contra a corrente, de tão afiada e aguda; quando o guerreiro fazia com ele a proeza do fio, cortava igualmente com o escudo, com a lança e com a espada.

5 Depois pôs na cabeça um elmo de cristas de batalha, de combate e de luta, do qual saía o grito de cem guerreiros, com um longo clamor de cada canto e de cada ângulo dele. Pois clamavam dele igualmente duendes, espíritos, fantasmas do vale e demônios do ar, à frente, em cima e em volta, aonde quer que ele fosse antes de derramar o sangue de guerreiros e inimigos. Lançaram sobre ele a sua veste de encobrimento, feita do pano da Terra da Promessa, que lhe fora dada pelo seu pai de criação na feitiçaria.

6 Foi então que veio a primeira contorção sobre Cuchulainn, de modo que o fez horrível, de muitas formas, maravilhoso, estranho. As pernas lhe tremiam como uma árvore diante da corrente, ou como um junco contra a corrente, cada membro, cada junta, cada extremidade e cada parte dele, da cabeça aos pés. Fez do corpo um ---- de fúria dentro da pele.

6.2 Os pés, as canelas e os joelhos foram parar atrás dele; os calcanhares, as barrigas das pernas e as curvas dos joelhos foram parar à frente. Os tendões da frente das barrigas das pernas vieram para a frente das canelas, de

modo que cada nó enorme deles era do tamanho do punho fechado de um guerreiro.

6.3 Os tendões das têmporas esticaram-se até ficarem na cova da nuca, de modo que cada caroço redondo deles, enorme, sem número, sem igual (?), sem medida, era do tamanho da cabeça de uma criança de um mês.

7 Depois fez do rosto e da cara uma tigela vermelha; engoliu um dos dois olhos para dentro da cabeça, de modo que desde a face dele uma garça brava mal o alcançaria [para puxá-lo] do fundo do crânio. O outro saltou para fora até ficar sobre a face, do lado de fora. Os lábios contorceram-se de modo espantoso. Puxou a face do osso do queixo, de modo que a goela ficou à vista.

7.2 Os pulmões e os bofes vieram voar na boca e na garganta. Deu com o céu da boca uma pancada de ---- de leão no teto do crânio, de modo que cada floco de fogo que lhe vinha da garganta à boca era do tamanho da pele de um carneiro. Ouvia-se o coração batendo (?) contra as costelas como o rugido de um cão de caça diante da comida, ou como um leão passando por ursos.

7.3 Viam-se as mortalhas da Badb, as nuvens de chuva de veneno e as faíscas de fogo muito vermelhas em nuvens e vapores sobre a sua cabeça, com o fervor da fúria feroz que se erguia sobre ele.

8 O cabelo enrolou-se em volta da cabeça como os ramos vermelhos de um espinheiro na brecha de Atalta (?). Ainda que se sacudisse sobre ele uma macieira real carregada de frutos reais, mal uma maçã chegaria ao chão através dele, mas uma maçã ficaria espetada em cada fio de cabelo, tal era a torção da fúria que se erguia do cabelo acima dele.

9 A luz do herói subiu da sua fronte, tão longa e tão grossa quanto a pedra de amolar de um guerreiro, tão longa quanto o nariz, até que ele enlouqueceu brincando com os escudos, apertando (?) o condutor, ---- as hostes. Tão alto, tão grosso, tão forte, tão poderoso e tão longo quanto o mastro de um grande navio era o jato reto de sangue escuro que subiu direto do alto da sua cabeça, de modo que fez uma fumaça escura de feitiçaria, como a fumaça de um palácio quando o rei vem se aprontar na tarde de um dia de inverno.

10 Depois daquela contorção com que Cuchulainn se contorceu, o herói do valor saltou para o seu carro de batalha com foices, com as suas pontas de ferro, com os seus fios finos, com os seus ganchos e com as suas pontas duras, com as suas pontas afiadas (?) de herói, com os seus aguilhões (?) que picavam, com os seus pregos afiados que estavam nas varas, nas correias, nas travessas e nas cordas (?) daquele carro.

11 Assim era o carro, com o corpo de armação fina (?), de armação seca (?), alto para proezas, de ombros retos (?), de campeão, no qual haveria lugar para oito armas dignas de um senhor, com a rapidez da andorinha, do vento ou do veado pela planície rasa.

11.2 O carro estava posto sobre dois cavalos, rápidos, impetuosos, furiosos, de cabeça pequena, pequenos e redondos, de pouca garupa, pontudos, ----, de peito vermelho, ----, fáceis de reconhecer, bem atrelados, ... Um desses dois cavalos era flexível, de salto rápido, de grande força, de grande curva, de grande pata, de grande comprimento, ----.

11.3 O outro cavalo era de crina ondulante, de pés esguios, de pés finos, de calcanhares esguios, ----.

12 Foi então que lançou o feito de trovão de cem, e o feito de trovão de quatrocentos, e parou no feito de trovão de quinhentos, pois não achava demais que esse número caísse por ele no seu primeiro ataque e na sua primeira disputa de batalha contra as quatro províncias da Irlanda; e saiu desse jeito para atacar os seus inimigos, e levou o carro num grande círculo em volta das quatro grandes províncias da Irlanda, e lançou sobre eles o ataque de um inimigo entre inimigos. E uma corrida pesada foi posta no seu carro, e as rodas de ferro do carro entraram no chão, de modo que bastava para forte e fortaleza o jeito como as rodas de ferro do carro entraram no chão; pois se levantaram igualmente torrões, pedras, rochas, lajes e cascalho do chão até a altura das rodas de ferro do carro.

13 A razão por que lançou o círculo de guerra em volta das quatro grandes províncias da Irlanda foi para que não fugissem dele e não se dispersassem, para que tivesse certeza deles, para vingar neles os meninos; e entra assim na batalha, pelo meio, e derrubou grandes muralhas de cadáveres dos seus inimigos em volta da hoste três vezes, e lança sobre eles o ataque de um inimigo entre inimigos, de modo que caíram sola com sola e pescoço com pescoço; tal era a densidade da matança.

14 Deu a volta de novo três vezes assim, de modo que deixou uma camada de seis em volta deles no grande círculo; isto é, solas de três com pescoços de três no percurso de uma volta ao acampamento. De modo que o seu nome no Roubo é Sesrech Breslige, e é uma das três coisas que não se podem contar no Roubo; isto é, Sesrech Breslige, Imslige Glendamnach e a batalha em Garach e Irgarach, só que ali foram igualmente cão, cavalo e homem.

15 Isto é o que dizem outros: que Lug Mac Ethlend lutou junto com Cuchulainn o Sesrech Breslige. O número deles não se sabe, e é impossível contar quantos caíram ali da gentalha. Mas só os chefes foram contados.

15.2 Estes são os nomes dos príncipes e chefes: dois Cruads, dois Calads, dois Cirs, dois Ciars, dois Ecells, três Croms, três Caurs, três Combirge, quatro Feochars, quatro Furachars, quatro Cass, quatro Fotas, cinco Caurs, cinco Cermans, cinco Cobthachs, seis Saxans, seis Dachs, seis Dares, sete Rochads, sete Ronans, sete Rurthechs, oito Roclads, oito Rochtads, oito Rindachs, oito Corpres, oito Mulachs, nove Daigs, nove Dares, nove Damachs, dez Fiachs, dez Fiachas, dez Fedelmids.

16 Dez reis acima de sete cinquentenas matou Cuchulainn no Breslech Mor, em Mag Murthemne; e ademais um número sem conta de cães, cavalos, mulheres, meninos, gente sem importância e gentalha. Pois não escapou um homem em cada três dos homens da Irlanda sem um osso da coxa, ou metade da cabeça, ou um olho quebrado, ou sem ficar marcado para sempre. E ele saiu do meio deles depois de lhes dar batalha sem ferida nem mancha de sangue em si, nem no seu servo, nem em nenhum dos seus cavalos.

17 Cuchulainn veio no dia seguinte inspecionar a hoste e mostrar a sua forma suave e bela às mulheres, às tropas de mulheres, às moças, às donzelas, aos poetas e aos bardos, pois não tinha em honra nem dignidade aquela forma altiva de feitiçaria que lhes tinha aparecido nele na noite anterior. Por isso veio mostrar a sua forma suave e bela naquele dia.

18 Belo, de fato, o menino que veio então mostrar a sua forma às hostes, isto é, Cuchulainn Mac Sualtaim. Parecia ter três cabeleiras: escura junto à pele da cabeça, vermelho-sangue no meio, e uma coroa amarelo-ouro que as

cobre. Um belo arranjo desse cabelo, de modo que faz três círculos em volta da cova da nuca, de modo que cada fio ----, desgrenhado, muito dourado, excelente, em longos cachos, distinto, de bela cor, sobre os ombros, era como fio de ouro.

19 Cem anéis de cabelo, púrpura brilhante, de ouro vermelho, flamejantes como ouro, em volta do pescoço; cem fios com carbúnculo misturado em volta da cabeça. Quatro covinhas em cada uma das duas faces; isto é, uma covinha amarela, uma covinha verde, uma covinha azul e uma covinha púrpura. Sete joias de brilho de olho em cada um dos seus dois olhos reais.

19.2 Sete dedos em cada um dos dois pés, sete dedos em cada uma das duas mãos, com o aperto das garras de um falcão, com a pegada das garras de um grifo em cada um deles.

20 Então veste naquele dia o seu traje de festa. Esta era a sua roupa: uma túnica bela, adequada, púrpura brilhante, com uma barra de cinco dobras. Um broche branco de prata branca com ouro lavrado, incrustado, sobre o seu peito branco, como se fosse uma lanterna cheia de luz, que os olhos dos homens não conseguiam olhar, pelo seu esplendor e pelo seu brilho. Uma túnica de seda contra a pele, que o cobria até o alto do seu avental escuro, vermelho-escuro, de soldado, real, de seda.

21 Um escudo escuro; vermelho-escuro, púrpura-escuro, com cinco correntes de ouro, com uma borda de metal branco. Uma espada de punho de ouro, incrustada, com punho de marfim de ouro vermelho, erguida alta no seu cinto. Uma lança longa, de fio cinzento, com uma ponta afiada, de ataque, com rebites de ouro, flamejante como ouro, junto dele no carro.

21.2 Nove cabeças numa das suas duas mãos e dez cabeças na outra. Ele as sacudiu na direção das hostes. De modo que esta é a luta de uma noite de Cuchulainn. Então as mulheres de Connacht ergueram-se sobre as hostes, e as mulheres subiam nos ombros dos homens para olhar a forma de Cuchulainn.

21.3 Medb escondeu o rosto e não ousava mostrá-lo, mas ficou debaixo do abrigo dos escudos por medo de Cuchulainn. De modo que é por isso que Dubthach Doeltenga, do Ulster, disse:

22 'Se é o Riastartha, haverá cadáveres
De homens por causa dele', etc.

23 Fiacha Fialdana, de Imraith (?), veio falar com o filho da irmã da sua mãe, Mane Andoe de nome. Docha Mac Magach foi com Mane Andoe; Dubthach Doeltenga, do Ulster, veio com Fiacha Fialdana, de Imraith (?). Docha atirou uma lança em Fiacha, de modo que ela entrou em Dubthach. Então Dubthach atirou uma lança em Mane, de modo que ela entrou em Docha. As mães de Dubthach e de Docha eram duas irmãs. Daí vem Imroll Belaig Euin.

24 (Ou Imroll Belaig Euin vem disto: as hostes vão para Belach Euin, e as suas duas tropas esperam ali. Diarmait Mac Conchobair vem do norte, do Ulster.

25 'Que um cavaleiro vá dentre vós', disse Diarmait, 'para que Mane venha falar comigo com um só homem, e eu irei com um só homem ao seu encontro.' Encontram-se então.

26 'Vim', disse Diarmait, 'da parte de Conchobar, que diz a Medb e Ailill que deixem ir as vacas, e reparem tudo o que fizeram ali, e tragam o Touro do oeste para cá, até o Touro, para que se encontrem, porque Medb o prometeu.'

27 'Irei dizer-lhes', disse Mane. Diz isso então a Medb e Ailill.

28 'Isso não se pode conseguir de Medb', disse Mane.

29 'Troquemos armas, então', disse Diarmait, 'se achas melhor.'

30 'Estou de acordo', disse Mane. Cada um deles atira a lança no outro, de modo que os dois morrem, e o nome deste lugar fica sendo Imroll Belaig Euin.)

31 As forças deles se lançam umas contra as outras: caem três vintenas em cada uma das forças. Daí vem Ard-in-Dirma.

32 A gente de Ailill põe a coroa de rei dele em Tamun, o bobo; Ailill não ousa usá-la. Cuchulainn atirou-lhe uma pedra em Ath Tamuin, de modo que lhe quebrou a cabeça. Daí vem Ath Tamuin e Tuga-im-Tamun.

33 Então Oengus, filho de Oenlam, o Belo, guerreiro ousado do Ulster, fez recuar toda a hoste em Moda Loga (que é o mesmo que Lugmod) até Ath Da Ferta. Não os deixou passar e os apedrejou, e os sábios dizem ---- antes, até que fossem para debaixo da espada em Emain Macha, se tivessem vindo contra ele em combate singular. Quebrou-se o jogo limpo com ele, e o mataram numa luta desigual.

34 'Que alguém de vós venha contra mim', disse Cuchulainn em Ath Da Ferta.

35 'Não serei eu, não serei eu', disse cada um do seu lugar. 'Não se deve um bode expiatório da minha raça, e se se devesse, não seria a mim que dariam no lugar dele como bode expiatório.'

36 Então pediram a Fergus Mac Roich que fosse contra ele. Ele se recusa a ir contra o seu filho de criação, Cuchulainn. Deram-lhe vinho, e ele ficou muito embriagado, e lhe pediram que fosse ao combate. Ele parte então, já que lhe imploravam com insistência.

37 Então Cuchulainn disse: 'É com a minha garantia que vens contra mim, ó amigo Fergus', disse ele, 'sem espada no seu lugar.' Pois Ailill a tinha roubado, como dissemos antes.

38 'Não me importa nada', disse Fergus; 'ainda que houvesse ali uma espada, não seria usada contra ti. Recua diante de mim, ó Cuchulainn', disse Fergus.

39 'Recuarás diante de mim em troca, então', disse Cuchulainn.

40 'Assim seja', disse Fergus.

41 Então Cuchulainn fugiu diante de Fergus até Grellach Doluid, para que Fergus recuasse diante dele no dia da batalha. Então Cuchulainn saltou para dentro de Grellach Doluid.

42 'Tens a cabeça dele, ó Fergus?', disseram todos.

43 'Não', disse Fergus, 'não é como um encontro marcado. O que está lá é vivo demais para mim. Até que chegue de novo a minha vez, não irei.'

44 Então passam por ele e acampam em Crich Ross. Então Ferchu, um exilado, que estava no exílio contra Ailill, ouve falar deles. Vem ao encontro de Cuchulainn. Treze homens era o seu número. Cuchulainn mata os guerrei-

ros de Ferchu. As treze pedras deles estão lá.

45 Medb mandou Mand de Muresc, filho de Daire, dos Domnandach, lutar com Cuchulainn. Irmãos de sangue eram ele e Fer Diad, dois filhos do mesmo pai. Esse Mand era um homem feroz e excessivo no comer e no dormir, um homem de má língua, boca suja, como Dubthach Doeltenga, do Ulster. Era um homem forte, ativo, com força nos membros como Munremar Mac Gerrcind; um guerreiro ardente como Triscod Trenfer, da casa de Conchobar.

46 'Irei, e irei desarmado, e o moerei entre as minhas mãos, pois não acho honra nem dignidade usar armas contra um menino selvagem sem barba como ele.'

47 Foi então procurar Cuchulainn. Ele e o seu condutor estavam ali na planície vigiando a hoste.

48 'Um homem vindo na nossa direção', disse Loeg a Cuchulainn.

49 'Que espécie de homem?', disse Cuchulainn.

50 'Um homem negro, escuro, forte, como um touro, e desarmado.'

51 'Deixa-o passar por ti', disse Cuchulainn.

52 Chegou até eles com isso.

53 'Vim lutar contra ti', disse Mand.

54 Então começam a lutar corpo a corpo por muito tempo, e Mand derruba Cuchulainn três vezes, de modo que o condutor o instigou.

55 'Se tivesses uma disputa pela porção do herói em Emain', disse ele, 'serias poderoso sobre os guerreiros de Emain!'

56 Vem a sua fúria de herói, e sobe a sua raiva de guerreiro, de modo que derrubou Mand contra o pilar, e ele se desfaz em pedaços. Daí vem Mag Mand Achta, isto é, Mand Echta, isto é, a morte de Mand ali.

57 [Do Livro Amarelo de Lecan]

58 No dia seguinte, Medb mandou vinte e sete homens ao pântano de Cuchulainn. Fuilcarnn é o nome do pântano, deste lado do Vau de Fer Diad. Atiraram-lhe as suas vinte e nove lanças de uma vez; isto é, Gaile-dana com os seus vinte e sete filhos e o filho da sua irmã, Glas Mac Delgna. Quando então todos estenderam a mão para as espadas, Fiacha Mac Fir-Febe veio atrás deles saindo do acampamento. Saltou do carro quando viu todas aquelas mãos contra Cuchulainn, e corta os braços dos vinte e nove.

59 Então Cuchulainn disse: 'O que fizeste, considero ajuda na hora certa (?).'

60 'Isto pouco', disse Fiacha, 'é uma quebra de pacto para nós, homens do Ulster. Se algum deles chegar ao acampamento, iremos com a nossa centena para debaixo da ponta da espada.'

61 'Juro, etc., já que soltei o meu fôlego', disse Cuchulainn, 'nem um homem deles chegará lá vivo.'

62 Cuchulainn matou então os vinte e nove homens, e os dois filhos de Ficce com eles, dois guerreiros ousados do Ulster que vieram exercer a sua força contra a hoste. Esse é aquele feito do Roubo, quando foram à batalha com Cuchulainn.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

O COMBATE DE FER DIAD E CUCHULAINN

✦

1 Então pensaram em que homem dentre eles seria capaz de deter Cuchulainn. As quatro províncias da Irlanda falaram, confirmaram e discutiram quem conviria mandar ao vau contra Cuchulainn. Todos disseram que era o Pele-de-Chifre de Irrus Domnand, o peso que não se aguenta, a pedra de batalha da perdição, o seu próprio irmão de criação querido e ardoroso.

1.2 Pois Cuchulainn não tinha proeza que ele não tivesse, a não ser a Gae Bolga apenas; e pensavam que ele poderia evitá-la e defender-se dela, por causa do chifre que o cobria, de modo que nem armas nem muitos fios o atravessavam.

2 Medb mandou mensageiros buscar Fer Diad. Fer Diad não veio com aqueles mensageiros. Medb mandou-lhe poetas, bardos e satiristas, para que o satirizassem, zombassem dele e o expusessem ao ridículo, de modo que não achasse lugar para a cabeça no mundo, até que viesse à tenda de Medb e Ailill no Roubo. Fer Diad veio com aqueles mensageiros, por medo de que lhe trouxessem vergonha.

3 Findabair, a filha de Medb e Ailill, foi posta ao lado dele: é Findabair que punha a mão em cada taça e em cada copo de Fer Diad; é ela que lhe dava três beijos a cada copo; é ela que distribuía maçãs, muito amiúde, pelo peito da sua túnica. Isto é o que ela dizia: que ele, Fer Diad, era o seu querido e o seu pretendente escolhido entre os homens do mundo.

4 Quando Fer Diad estava satisfeito, feliz e muito alegre, Medb disse:

5 'Alé! Ó Fer Diad, sabes por que foste chamado a esta tenda?'

6 'Não sei, de fato', disse Fer Diad; 'a não ser que os nobres dos homens da Irlanda estão aqui. Por que seria menos conveniente eu estar aqui do que qualquer outro bom guerreiro?'

7 'Não é isso, de fato', disse Medb; 'mas para te dar um carro do valor de três vezes sete cumals, e o equipamento de doze homens, e o equivalente de Mag Murthemne na terra lavrada de Mag Ai; e que fiques sempre em Cruachan, com vinho servido para ti ali; e a liberdade dos teus descendentes e da tua raça para sempre, sem tributo nem imposto; o meu broche de ouro em forma de folha te será dado, no qual há dez vintenas de onças e dez vintenas de meias-onças, e dez vintenas de crosach e dez vintenas de quartos; Findabair, minha filha e filha de Ailill, por tua única mulher, e terás o meu amor, se precisares dele ademais.'

8 'Ele não precisa disso', disseram todos: 'grandes são as recompensas e os presentes.'

9 'É verdade', disse Fer Diad, 'são grandes; e, ainda que sejam grandes, ó Medb, ficarão contigo antes que eu vá à batalha contra o meu irmão de criação.'

10 'Ó homens', disse ela, disse Medb (pelo jeito certo de dividir e de pôr uns contra os outros), 'verdadeira é a palavra que Cuchulainn disse', como se não tivesse ouvido Fer Diad de modo algum.

11 'Que palavra é essa, ó Medb?', disse Fer Diad.

12 'Ele disse, de fato', disse ela, 'que não acharia demais que caísses por ele como os primeiros frutos da sua proeza na província aonde viesse.'

13 'Não lhe convinha dizer isso. Pois não é cansaço nem covardia o que ele jamais conheceu em mim, de dia nem de noite. Juro, etc., que serei o primeiro homem a vir amanhã de manhã ao vau do combate.'

14 'Que te venham vitória e bênção', disse Medb. 'E acho melhor que se ache em ti cansaço ou covardia, por causa de uma amizade acima dos meus próprios homens (?). Por que convém mais a ele procurar o bem do Ulster porque a mãe dele era de lá, do que a ti procurar o bem da província de Connacht, já que és filho de um rei de Connacht?'

15 É assim que firmavam as suas alianças e o seu pacto, e fizeram ali um canto:

16 'Terás uma recompensa', etc.

17 Havia um maravilhoso guerreiro do Ulster que presenciou aquela negociação, e esse era Fergus Mac Roich. Fergus foi para a sua tenda.

18 'Ai de mim! O feito que se faz amanhã de manhã!', disse Fergus.

19 'Que feito é esse?', disse a gente da tenda.

20 'O meu bom filho de criação, Cuchulainn, ser morto.'

21 'Valha-nos! Quem se gaba disso?'

22 'Pergunta fácil: o seu próprio irmão de criação, querido e ardoroso, Fer Diad Mac Damain. Por que não ganhais a minha bênção?', disse Fergus; 'e que um de vós vá com um aviso e com compaixão a Cuchulainn, para ver se ele deixa o vau amanhã de manhã.'

23 'Pela nossa consciência', disseram eles, 'ainda que fosses tu mesmo quem estivesse no vau do combate, não iríamos até [o vau] procurar-te.'

24 'Bem, meu rapaz', disse Fergus; 'traz os nossos cavalos e atrela o carro.'

25 O rapaz levantou-se, trouxe os cavalos e atrelou o carro. Foram até o vau do combate onde estava Cuchulainn.

26 'Um carro vindo para cá, na nossa direção, ó Cuchulainn!', disse Loeg. Pois era assim que o rapaz estava, de costas para o seu senhor. Costumava ganhar do seu senhor uma partida sim, outra não, de brandub e de xadrez; e era, ademais, a sentinela e o vigia das quatro partes da Irlanda.

27 'Que espécie de carro, então?', disse Cuchulainn.

28 'Um carro como uma enorme fortaleza real, com os seus jugos fortes, dourados, com o seu grande painel (?) de cobre, com as suas varas de bronze, com o seu corpo de armação fina (?), de armação seca (?), alto para proezas, com foices, belo de espadas (?), de campeão, sobre dois cavalos rápidos, robustos (?), bem atrelados (?), ---- (?).

28.2 Um guerreiro real, de olhos grandes, era o combatente do carro. Uma barba crespa, bifurcada, de modo que lhe chegava por cima da parte macia de baixo da camisa macia, de modo que abrigaria (?) cinquenta guerreiros debaixo da pesada ---- da barba do guerreiro, num dia de tempestade e chuva.

28.3 Um escudo redondo, branco, variegado, de muitas cores, com três correntes ----, de modo que haveria lugar, da frente às costas, para quatro tropas de dez homens atrás do couro do escudo que está sobre a ---- do guerreiro. Uma espada longa, de fio duro, vermelha e larga na bainha, tecida e torcida de prata branca, sobre a pele do ousado na batalha.

28.4 Uma lança forte, de três arestas, com um enrolamento e com faixas de prata branca, toda branca, junto dele, atravessada no carro.'

29 'Não é difícil reconhecê-lo', disse Cuchulainn; 'é o meu amigo Fergus que vem ali, com um aviso e com compaixão por mim, diante de todas as quatro províncias.'

30 Fergus chegou até eles, saltou do carro, e Cuchulainn o saudou.

31 'Bem-vinda a tua chegada, ó meu amigo, ó Fergus', disse Cuchulainn.

32 'Acredito nas tuas boas-vindas', disse Fergus.

33 'Podes acreditar', disse Cuchulainn; 'se um bando de aves vier à planície, terás um pato com metade de outro; se peixes vierem aos estuários, terás um salmão com metade de outro; um raminho de agrião, um raminho de erva-do-brejo e um raminho de alga, e depois um gole de água fria e arenosa.'

34 'Essa porção é a de um fora da lei', disse Fergus.

35 'É verdade, é a porção de um fora da lei a que tenho', disse Cuchulainn, 'pois estou aqui desde a segunda-feira depois de Samain até agora, e não fui a nenhum banquete de uma noite, por estar barrando com força os homens da Irlanda no Roubo do Gado de Cualnge, neste tempo.'

36 'Se fosse por isso que viemos', disse Fergus, 'acharíamos melhor deixá-lo; e não é por isso que viemos.'

37 'Por que mais vieste a mim?', disse Cuchulainn.

38 'Para te dizer quem é o guerreiro que vem contra ti em batalha e combate amanhã de manhã', disse ele.

39 'Que o saibamos e o ouçamos de ti, então', disse Cuchulainn.

40 'O teu próprio irmão de criação, Fer Diad Mac Damain.'

41 'Pela nossa palavra, não achamos que seja melhor que seja ele quem vamos enfrentar', disse Cuchulainn, 'e não é por medo dele, mas pela grandeza do nosso amor por ele.'

42 'Convém temê-lo', disse Fergus, 'pois ele tem uma pele de chifre na batalha contra um homem, de modo que nem arma nem fio a atravessarão.'

43 'Não digas isso de modo algum', disse Cuchulainn, 'pois juro o juramento que o meu povo jura: cada junta e cada membro dele ficará tão flexível quanto um junco flexível no meio de uma corrente, debaixo da ponta da minha espada, se ele se mostrar a mim uma vez no vau.'

44 É assim que falavam, e fizeram um canto:

45 'Ó Cuchulainn, um encontro brilhante', etc.

46 Depois disso: 'Por que vieste, ó meu amigo, ó Fergus?', disse Cuchulainn.

47 'Esse é o meu propósito', disse Fergus.

48 'Boa sorte e proveito', disse Cuchulainn, 'que nenhum outro dos homens da Irlanda tenha vindo com esse propósito, a não ser que as quatro províncias da Irlanda se juntassem todas de uma vez. Não dou importância a um aviso diante de um só guerreiro.'

49 Então Fergus foi para a sua tenda.

50 Quanto ao condutor e a Cuchulainn:

51 'O que farás esta noite?', disse Loeg.

52 'O que, de fato?', disse Cuchulainn.

53 'É assim que Fer Diad virá procurar-te, com nova beleza de tranças e de corte de cabelo, de lavagem e de banho, e as quatro províncias da Irlanda com ele para ver a luta. Agradar-me-ia que fosses ao lugar onde terás o mesmo adorno para ti, ao lugar onde está Emer dos Belos Cabelos, em Cairthend de Cluan Da Dam, em Sliab Fuait.'

54 Então Cuchulainn foi para lá naquela noite e passou a noite com a sua própria mulher. As suas aventuras desde então não se tratam aqui agora. Quanto a Fer Diad, veio para a sua tenda; sombrios e cansados estavam os servos da tenda de Fer Diad naquela noite. Tinham por certo que, onde se encontrassem as duas colunas da batalha do mundo, ambas cairiam; ou o resultado seria que o seu próprio senhor cairia ali. Pois não era fácil lutar com Cuchulainn no Roubo.

55 Havia grandes preocupações na mente de Fer Diad naquela noite, de modo que não o deixaram dormir. Uma das suas grandes ansiedades era deixar escapar todos os tesouros que lhe tinham sido oferecidos, e a donzela, por causa do combate com um só homem. Se não lutasse com aquele único homem, teria de lutar com os seis guerreiros no dia seguinte.

55.2 A preocupação maior que essa era que, se se mostrasse uma vez a Cuchulainn no vau, tinha certeza de que ele mesmo não teria poder sobre a sua cabeça nem sobre a sua vida dali em diante; e Fer Diad levantou-se cedo no dia seguinte.

56 'Bem, meu rapaz', disse ele, 'traz os nossos cavalos e atrela o carro.'

57 'Pela nossa palavra', disse o servo, 'não achamos que seja maior louvor fazer esta jornada do que não fazê-la.'

58 Ele conversava com o seu condutor, e fez esta cançãozinha, instigando o seu condutor:

59 'Vamos a este encontro', etc.

60 O servo trouxe os cavalos e atrelou o carro, e saíram do acampamento.

61 'Meu rapaz', disse Fer Diad, 'não convém fazermos a nossa jornada sem nos despedirmos dos homens da Irlanda. Vira os cavalos e o carro para os homens da Irlanda.'

62 O servo virou os cavalos e o carro três vezes para os homens da Irlanda. ...

63 'Ailill está dormindo agora?', disse Medb.

64 'De modo algum', disse Ailill.

65 'Ouves o teu novo genro te saudando?'

66 'É isso o que ele está fazendo?', disse Ailill.

67 'É, de fato', disse Medb, 'e juro pelo que o meu povo jura: o homem que faz aquela saudação ali não voltará a ti nos mesmos pés.'

68 'Mesmo assim, tiramos proveito (?) do bom parentesco com ele', disse Ailill; 'contanto que Cuchulainn caísse por ele, não me importaria que caíssem os dois. Mas acharíamos melhor que Fer Diad escapasse.'

69 Fer Diad chegou ao vau do combate.

70 'Olha, meu rapaz', disse Fer Diad; 'Cuchulainn está no vau?'

71 'Não está, de fato', disse o servo.

72 'Olha bem para nós', disse Fer Diad.

73 'Cuchulainn não é um pontinho escondido onde estivesse', disse o rapaz.

74 'É verdade, ó menino: até hoje Cuchulainn não ouviu falar da vinda de um bom guerreiro contra ele no Roubo do Gado de Cualnge, e quando ouviu falar disso deixou o vau.'

75 'Grande pena caluniar Cuchulainn na ausência dele! Pois te lembras de quando deste batalha a German Garbglas acima das margens do Mar Tirreno, deixaste a tua espada com as hostes, e foi Cuchulainn que matou cem guerreiros para chegar até ela, e a trouxe para ti; e te lembras de onde estávamos naquela noite?', disse o rapaz.

76 'Não me lembro', disse Fer Diad.

77 'Na casa do intendente de Scathach', disse o rapaz, 'e entraste ---- e altivo à nossa frente na casa, primeiro. O rústico te deu um golpe com o gancho de carne de três pontas no meio das costas, de modo que te atirou porta afora como um tiro. Cuchulainn entrou na casa e deu ao rústico um golpe de espada, de modo que fez dele dois pedaços. Fui eu o teu intendente enquanto estiveste naquele lugar. Nem que fosse só por aquele dia, não deverias dizer que és melhor guerreiro que Cuchulainn.'

78 'O que fizeste é errado', disse Fer Diad, 'pois eu não teria vindo procurar o combate se me tivesses dito isso de início. Por que não puxas as almofadas do carro para debaixo do meu flanco e a minha coberta de pele para debaixo da minha cabeça, para que eu durma agora?'

79 'Ai!', disse o rapaz, 'é o sono de um homem condenado, diante de veados e de cães, aqui.'

80 'O quê, ó rapaz, não és capaz de fazer guarda e vigia por mim?'

81 'Sou capaz', disse o rapaz; 'a não ser que os homens venham em nuvens ou em névoa procurar-te, não virão de modo algum do leste ou do oeste procurar-te sem aviso e sem serem vistos.'

82 As almofadas do carro foram puxadas para debaixo do seu flanco e a pele para debaixo da sua cabeça. E mesmo assim não conseguiu dormir nem um pouco.

83 Quanto a Cuchulainn, conta-se:

84 'Bem, ó meu amigo, ó Loeg, pega os cavalos e atrela o carro; se Fer Diad está à nossa espera, está achando demorado.'

85 O menino levantou-se, pegou os cavalos e atrelou o carro.

86 Cuchulainn subiu no carro, e chegaram ao vau. Quanto ao servo de Fer Diad, não teve de vigiar muito até ouvir o ranger do carro vindo na direção deles. Pôs-se a acordar o seu senhor e fez um canto:

87 'Ouço um carro', etc.

88 (Esta é a descrição do carro de Cuchulainn: um dos três principais carros da narrativa do Roubo do Gado de Cualnge.)

89 'Como vês Cuchulainn?', disse ele, disse Fer Diad, ao seu condutor.

90 'Vejo', disse ele, 'o carro largo em cima, fino, de cristal branco, com um jugo de ouro com ---- (?), com grandes painéis de cobre, com varas de bronze, com aros de metal branco, com o corpo de armação fina (?), de armação seca (?), alto para proezas, belo de espadas (?), de campeão, no qual haveria lugar para sete armas dignas de um senhor (?).

90.2 Um belo assento para o seu senhor; de modo que este carro, o carro de Cuchulainn, chegaria com a rapidez de uma andorinha ou de um veado selvagem pela terra plana de Mag Slebe. Essa é a rapidez e ---- que alcançam, pois é na nossa direção que vêm.

90.3 Este carro está perto, sobre dois cavalos de cabeça pequena, pequenos e redondos, de pouca garupa, pontudos, ----, de peito vermelho, ----, fáceis de reconhecer, bem atrelados. ... Um dos dois cavalos é flexível (?), de salto rápido, de grande força, de grande pata, de grande comprimento, ----.

90.4 O outro cavalo é de crina crespa, de pés esguios, de pés estreitos, de calcanhares ----. Duas rodas escuras, negras. Uma vara de metal adornada com esmalte vermelho, de bela cor. Dois freios de ouro, incrustados. Há um homem de belo cabelo crespo, cortado largo (?), na frente deste carro. Há à volta dele um manto azul, vermelho-púrpura.

90.5 Uma lança com asas (?), vermelha, furiosa; no seu punho fechado, flamejando de vermelho. Parece ter três cabeleiras, isto é, cabelo escuro junto à pele da cabeça, cabelo vermelho-sangue no meio, e uma coroa de ouro cobre o terceiro cabelo.

91 'Um belo arranjo do cabelo, de modo que faz três círculos em volta dos ombros, descendo por trás. Acho-o como fio de ouro depois de lhe darem a cor na beira da bigorna; ou como o amarelo das abelhas em que o sol brilha num dia de verão é o brilho de cada fio do seu cabelo. Sete dedos em cada um dos pés e sete dedos em cada uma das mãos, e o brilho de um fogo enorme em volta do olho, ---- (?) e os cascos dos seus cavalos; uma ---- de herói nas suas mãos.

92 'O condutor do carro é digno dele na sua presença: tem cabelo crespo muito negro, cortado largo ao longo da cabeça. Veste uma roupa de capuz, aberta; duas varinhas de ouro muito finas, em forma de folha, na mão, um manto cinza-claro à volta dele e um aguilhão de prata branca na mão, metendo o aguilhão nos cavalos, para onde quer que vá o campeão de grandes feitos que estava perto, no carro.

93 'É veterano da sua terra (?): ele e o seu servo pouco caso fazem da Irlanda.'

94 'Vai, ó camarada', disse ele, disse Fer Diad; 'louvas demais, de todo; e prepara as armas no vau contra a chegada dele.'

95 'Se eu virasse o rosto para trás, parece-me que o carro me passaria pela nuca.'

96 'Ó camarada', disse ele, 'louvas demais Cuchulainn, pois não foi uma recompensa por louvá-lo que ele te deu'; e era assim que ele dava a sua descrição, e disse:

97 'A ajuda chega a tempo', etc.

98 Não muito depois encontraram-se no meio do vau, e Fer Diad disse a Cuchulainn:

99 'De onde vens, ó Cua?', disse ele (pois cua era o nome do vesgo no gaélico antigo; e havia sete pupilas no olho real de Cuchulainn, e duas dessas pupilas eram vesgas, e a feiura disso não é maior que a sua beleza nele; e se houvesse em Cuchulainn um defeito maior, era com ele que o censuraria; e o proclamava); e fez um canto, e Cuchulainn respondeu:

100 'De onde vens, ó Cão', etc.

101 Então Cuchulainn disse ao seu condutor que o provocasse quando estivesse sendo vencido, e que o louvasse quando estivesse vencendo, no combate contra Fer Diad. Então o condutor lhe disse:

102 'O homem passa por cima de ti como o rabo por cima de um gato; lava-te como se lava a espuma na água, aperta-te (?) como uma mãe amorosa ao seu filho.'

103 Então começaram o jogo do vau. A ---- (?) de Scathach veio aos dois. Fer Diad e Cuchulainn fizeram proezas maravilhosas. Cuchulainn foi e saltou para dentro do escudo de Fer Diad; Fer Diad atirou-o de si três vezes para dentro do vau; de modo que o condutor o provocou de novo ---- e ele inchou como o fôlego num saco.

104 O seu tamanho aumentou até ficar maior que Fer Diad.

105 'Atenção à Gae bolga', disse o condutor; mandou-a para ele pela corrente.

106 Cuchulainn agarrou-a entre os dedos dos pés e a lançou contra Fer Diad, na armadura do corpo dele. Avança como uma só lança, de modo que se tornou vinte e quatro pontas. Então Fer Diad baixou o escudo. Cuchulainn estocou-o com a lança por cima do escudo, de modo que lhe quebrou a armação das costelas e atravessou o coração de Fer Diad.

107 [Fer Diad:] 'Forte é o freixo da tua mão direita! A ---- costela se quebra, o meu coração é sangue. Bem deste batalha! Eu caio, ó Cão.'

108 [Cuchulainn:] 'Ai, ó broche de ouro, ó Fer Diad! ----, ó belo e forte golpeador! A tua mão foi vitoriosa; a nossa querida irmandade de criação, ó deleite dos olhos! O teu escudo com a borda de ouro, a tua espada era que-

rida. O teu anel de prata branca em volta do teu nobre braço. O teu jogo de xadrez era digno de um grande homem.

108.2 A tua face, de belo púrpura; o teu cabelo amarelo e crespo era grande, era um belo tesouro. O teu cinto macio e dobrado que costumava estar em volta do teu flanco. Que caísses pelas mãos de Cuchulainn foi triste, ó Bezerro! Não bastou o teu escudo, que costumava servir. Não convém o nosso combate contigo, os nossos cavalos e o nosso tumulto. Belo era o grande herói! Toda hoste costumava ser vencida e posta debaixo dos pés. Ai, ó broche de ouro, ó Fer Diad!'

109 ***

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

O LONGO AVISO DE SUALTAIM

✦

1 Enquanto se faziam as coisas que contamos, Sualtaim ouviu, de Rath Sualtaim, em Mag Murthemne, a aflição do seu filho Cuchulainn contra doze filhos de Gaile Dana e o filho da irmã dele. Foi então que Sualtaim disse:

2 'É o céu que arrebenta, ou o mar que passa dos seus limites, ou a terra que é destruída, ou o grito do meu filho contra forças desiguais?'

3 Então vem até o filho. Cuchulainn não gostou que ele viesse.

4 'Ainda que ele fosse morto, eu não teria força para vingá-lo. Vai aos homens do Ulster', diz Cuchulainn, 'e que deem batalha aos guerreiros de uma vez; se não a derem, nunca serão vingados.'

5 Quando o pai o viu, não havia no seu carro um lugar do tamanho que a ponta de um junco cobriria que não estivesse furado. A sua mão esquerda, que o escudo protegia, tinha vinte feridas.

6 Sualtaim foi a Emain e gritou aos homens do Ulster:

7 'Homens estão sendo mortos, mulheres levadas, vacas tocadas!'

8 O seu primeiro grito foi do lado do pátio; o segundo, do lado da fortaleza; o terceiro grito foi no monte dos reféns, em Emain. Ninguém respondeu; era costume dos homens do Ulster que nenhum deles falasse senão a Conchobar; e Conchobar não falava antes dos três druidas.

9 'Quem as toma, quem as rouba, quem as leva?', disse o druida.

10 'Ailill Mac Mata as leva, as rouba e as toma, pela orientação de Fergus Mac Roich', disse Sualtaim. 'A vossa gente foi escravizada até Dun Sobairce; levaram as suas vacas, as suas mulheres e o seu gado. Cuchulainn não os deixou entrar em Mag Murthemne e em Crich Rois; três meses de inverno, então, ramos curvados de aveleira lhe seguraram a roupa no corpo. Há tufos secos nas suas feridas. Foi ferido de modo que foi separado junta por junta.'

11 'Conviria', disse o druida, 'a morte do homem que instigou o rei.'

12 'Convém-lhe', disse Conchobar.

13 'Convém-lhe', disseram os homens do Ulster.

14 'Verdade é o que Sualtaim diz', disse Conchobar; 'desde a noite de segunda-feira de Samain até a noite de segunda-feira da Candelária ele está neste roubo.'

15 Sualtaim deu um salto para fora com isso. Não achou suficiente a resposta que teve. Cai sobre o escudo, de modo que a borda gravada do escudo lhe cortou a cabeça. A cabeça é levada de volta a Emain, para dentro da casa, sobre o escudo, e a cabeça diz a mesma palavra (embora alguns digam que ele estava dormindo sobre a pedra e que caiu dali sobre o escudo ao acordar).

16 'Grande demais foi esse grito', disse Conchobar. 'O mar diante deles, o céu por cima das suas cabeças, a terra debaixo dos seus pés. Trarei cada vaca ao seu curral de ordenha, e cada mulher e cada menino de volta à sua casa, depois da vitória na batalha.'

17 Então Conchobar bateu a mão no filho, Findchad Fer m-Bend. Ele é chamado assim porque tinha chifres de prata.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

A REUNIÃO DOS HOMENS DO ULSTER

✦

1 'Levanta-te, ó Findchad, eu te mandarei a Deda', etc.

2 Não foi difícil a Findchad levar a sua mensagem, pois estavam, a província inteira de Conchobar, cada chefe deles, à espera de Conchobar; estavam todos então a leste, ao norte e a oeste de Emain. Quando estavam lá, vieram todos até estarem em Emain Macha. Quando estavam lá, ouviram o levante de Conchobar em Emain. Passaram por Emain para o sul atrás da hoste. A sua primeira marcha, então, foi de Emain até Irard Cuillend.

3 'O que estais esperando aqui?', disse Conchobar.

4 'Esperando os teus filhos', disse a hoste. 'Foram com trinta homens a Temair procurar Eirc, filho de Coirpre Niafer e de Fedelm Noicride. Até que as suas duas centenas cheguem a nós, não sairemos deste lugar.'

5 'Eu não ficarei, de fato', disse Conchobar, 'até que os homens da Irlanda saibam que despertei da doença em que estava.'

6 Conchobar e Celtchar foram com três cinquentenas de carros e trouxeram oito vintenas de cabeças de Ath Airthir Midi; daí vem Ath Fene. Estavam ali vigiando a hoste. E oito vintenas de mulheres, essa foi a sua parte do saque. As cabeças deles foram levadas para lá, e Conchobar e Celtchar as mandaram ao acampamento. Foi ali que Celtchar disse a Conchobar:

[7] (Ou foi Cuscraid, o Gago de Macha, filho de Conchobar, que cantou este canto na noite antes da batalha, depois do canto que Loegaire Buadach tinha cantado, isto é, 'Levantai-vos, reis de Macha', etc., e teria sido cantado no acampamento.)

[8] Foi naquela noite que aconteceu a visão a Dubthach Doeltenga, do Ulster, quando as hostes estavam em Garach e Irgarach. Foi ali que ele disse no seu sono:

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

A VISÃO DE DUBTHACH

✦

1 'Que maravilha de manhã, que maravilha de tempo, em que hostes serão confundidas, reis serão derrubados, pescoços se quebrarão, o sol ficará vermelho, três hostes serão desbaratadas pelo rastro de uma hoste em volta de Conchobar. Lutarão pelas suas mulheres, perseguirão os seus rebanhos em combate de manhã, heróis serão feridos, cães serão detidos (?), cavalos serão apertados (?), ---- ----, ---- pingará, das assembleias de grandes povos.'

2 Com isso acordaram no meio do sono (?). A Nemain lançou ali a hoste em confusão; cem homens deles morreram. Há silêncio ali então; quando ouviram de novo Cormac Condlongas (ou foi Ailill Mac Matae, no acampamento, que cantou isto):

3 'O tempo de Ailill. Grande a sua trégua, a trégua de Cuillend', etc.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

A MARCHA DAS COMPANHIAS

✦

1 Enquanto se faziam essas coisas, os homens de Connacht resolveram mandar mensageiros, pelo conselho de Ailill, Medb e Fergus, para olhar os homens do Ulster e ver se tinham chegado à planície. Foi ali que Ailill disse:

2 'Vai, ó Mac Roth', disse Ailill, 'e olha para nós se os homens estão todos (?) na planície de Meath em que estamos. Se não vieram, levei o seu saque e as suas vacas; que me deem batalha, se lhes convier. Não os esperarei mais aqui.'

3 Então Mac Roth foi olhar e vigiar a planície. Voltou a Ailill, Medb e Fergus. A primeira vez, então, que Mac Roth olhou do contorno de Sliab Fuait, viu que todos os animais selvagens saíram do bosque, de modo que estavam todos na planície.

4 'A segunda vez', disse Mac Roth, 'que examinei a planície, vi uma névoa pesada que enchia os vales e as baixadas, de modo que fazia das colinas entre eles ilhas em lagos. Então me apareceram faíscas de fogo saindo dessa grande névoa: apareceu-me uma mistura de todas as cores do mundo. Vi então relâmpagos, estrondo e trovão, e um grande vento que quase me arrancou o cabelo da cabeça e me atirou de costas; e, no entanto, o vento do dia não era forte.'

5 'O que é aquilo, ó Fergus?', disse Ailill. 'Diz o que significa.'

6 'Não é difícil; isto é o que significa', disse Fergus: 'São os homens do Ulster, depois de saírem da sua doença. São eles que entraram no bosque. A multidão, a grandeza e a violência dos heróis, foi isso que sacudiu o bosque; foi diante deles que os animais selvagens fugiram para a planície.

6.2 A névoa pesada que viste, que enchia os vales, era o fôlego desses guerreiros, que enchia as baixadas de modo a fazer das colinas entre elas ilhas em lagos. Os relâmpagos, as faíscas de fogo e as muitas cores que viste, ó Mac Roth', disse Fergus, 'são os olhos dos guerreiros nas suas cabeças, que brilharam para ti como faíscas de fogo.

6.3 O trovão, o estrondo e o barulho (?) que ouviste eram o assobio das espadas e das armas de punho de marfim, o choque das armas, o ranger dos carros, o bater dos cascos dos cavalos, a força dos guerreiros, o rugido dos combatentes, o barulho dos soldados, a grande raiva, ira e ferocidade dos heróis indo loucos para a batalha, pela grandeza da raiva e da fúria (?). Pensariam que não chegariam a ela nunca', disse Fergus.

7 'Nós os esperaremos', disse Ailill; 'temos guerreiros para eles.'

8 'Vais precisar deles', disse Fergus, 'pois não se achará em toda a Irlanda, nem no oeste do mundo, da Grécia e da Cítia para o oeste até as Órcades, as Colunas de Hércules, a Torre de Bregon e a ilha de Gades, quem aguente os homens do Ulster na sua fúria e na sua raiva', disse Fergus.

9 Então Mac Roth foi de novo olhar a marcha dos homens do Ulster, de modo que esteve no acampamento deles em Slemon Midi, e Fergus; e contou-lhes certas notícias, e Mac Roth disse ao descrevê-los:

10 'Chegou uma grande companhia, de grande fúria, poderosa, feroz, à colina de Slemon Midi', disse Mac Roth. 'Acho que há nela uma centena; tiraram a roupa de uma vez e cavaram um monte de torrões debaixo do assento do seu chefe. Um guerreiro belo, alto, comprido e elevado, formoso, o mais belo dos reis em forma, à frente da companhia.

10.2 Tem cabelo branco-amarelo, crespo, bem cuidado, cerrado (?), em ondas, chegando à cova dos ombros. Uma túnica crespa, púrpura, dobrada à sua volta; um broche excelente, de ouro vermelho, no manto, sobre o peito; olhos muito cinzentos, muito belos, na cabeça; tem um rosto bem feito, púrpura, estreito embaixo e largo em cima; tem uma barba bifurcada, muito crespa, amarelo-ouro; uma camisa branca, com capuz, com ornamentos vermelhos, à sua volta; uma espada de punho de ouro sobre os ombros; um escudo branco com rebites (?) de ouro; uma larga ponta de lança cinzenta numa haste delgada na mão.

10.3 A mais bela dos príncipes do mundo é a sua marcha, tanto em hoste quanto em fúria, forma e roupa, tanto em rosto quanto em terror, batalha e triunfo, tanto em proeza quanto em horror e dignidade.

11 'Chegou ali outra companhia', disse Mac Roth; 'vem logo depois da outra em número, em briga, em roupa, em terror e em horror. Um belo guerreiro, heroico, está à frente desta companhia. Um manto verde dobrado à sua volta; um broche de ouro sobre o braço; cabelo crespo e amarelo; uma espada de punho de marfim à esquerda.

11.2 Uma camisa com ---- até o joelho; um escudo que dá feridas, com borda gravada; a vela de um palácio na mão; um anel de prata em volta dela, que corre ao longo da haste até a ponta, e de novo corre até o punho. E

aquela tropa sentou-se à mão esquerda do chefe da primeira tropa, e foi assim que se sentaram, com os joelhos no chão e as bordas dos escudos contra o queixo.

11.3 E pareceu-me que havia gagueira na fala do grande guerreiro feroz que é o chefe daquela companhia.

12 'Chegou ali outra companhia', disse Mac Roth; 'o seu aspecto é maior que o de uma centena; um homem valente, difícil, belo, de cabeça larga, à frente dela. Tem cabelo escuro e crespo; tem uma barba longa, de pontas finas, bifurcada; um manto cinza-escuro, ----, dobrado à sua volta; um broche em forma de folha, de metal branco, sobre o peito; uma camisa branca, com capuz, até os joelhos; um escudo de herói com rebites; uma espada de prata branca à cintura; uma lança de cinco pontas na mão. Sentou-se diante do chefe da primeira tropa.'

13 'Quem é esse, ó Fergus?', disse Ailill.

14 'Conheço, de fato', disse Fergus, 'essas companhias. Conchobar, rei de uma província da Irlanda, é ele quem se sentou no monte de torrões. Sencha Mac Aililla, o orador do Ulster, é ele quem se sentou diante dele. Cuscraid, o Gago de Macha, filho de Conchobar, é ele quem se sentou ao lado do pai. É costume da lança que está na mão dele, em jogo, ali, antes da vitória ---- antes ou depois. Essa é uma boa gente para ferir, para tentar todo combate, que chegou', disse Fergus.

15 'Acharão homens para falar com eles aqui', disse Medb.

16 'Juro pelo deus por quem jura o meu povo', disse Fergus, 'que até hoje não nasceu na Irlanda homem que detenha a hoste do Ulster.'

17 'Chegou ali outra companhia', disse Mac Roth. 'Maior que uma centena o seu número. Um grande guerreiro, valente, com horror e terror, poderoso, de rosto de fogo, à frente dela. Tem cabelo escuro, acinzentado, liso e ralo na testa. Um escudo redondo com borda gravada, uma lança de cinco pontas na mão, um dardo bifurcado ao lado; uma espada dura na nuca; um manto púrpura dobrado à sua volta; um broche de ouro no braço; uma camisa branca, com capuz, até o joelho.'

18 'Quem é esse, ó Fergus?', disse Ailill.

19 'É ele o que põe a mão na luta; é um campeão de batalha para o combate; é o juízo contra os inimigos que chegou ali; isto é, Eogan Mac Durthacht, rei de Fermoy', disse Fergus.

20 'Chegou outra companhia, grande, feroz, à colina de Slemon Midi', disse Mac Roth. 'Puseram a roupa para trás. Na verdade, é forte e escura que chegaram à colina; pesado é o terror e grande o horror que puseram sobre si; terrível o choque de armas que fizeram ao marchar.

20.2 Um homem de cabeça grossa, valente, como um campeão, à frente dela; horrível, hediondo; tem cabelo claro, grisalho; olhos amarelos, grandes, na cabeça; um manto amarelo, com ---- branco, à sua volta.

20.3 Um escudo que dá feridas, com borda gravada, por fora; uma lança larga, um dardo com uma gota de sangue ao longo da haste; e uma lança que lhe faz par, com o sangue dos inimigos ao longo do fio, na mão; uma grande espada que dá feridas sobre os ombros.'

21 'Quem é esse, ó Fergus?', disse Ailill.

22 'O homem que chegou assim não evita batalha, nem combate, nem luta: é Loegaire, o Vitorioso, Mac Connaid Meic Ilech, de Immail, ao norte', disse Fergus.

23 'Chegou outra grande companhia a Slemon Midi, à colina', disse Mac Roth. 'Um guerreiro de pescoço grosso, carnudo, belo, à frente daquela companhia. Tem cabelo negro e crespo, e é púrpura, de rosto azulado; olhos cinzentos, brilhantes, na cabeça; um manto cinzento, senhorial (?), à sua volta; um broche de prata branca nele; um escudo negro com uma bossa de bronze; uma lança cheia de olhos, com ---- (?), na mão; uma camisa trançada (?), com ornamentos vermelhos, à sua volta; uma espada de punho de marfim por cima da roupa, por fora.'

24 'Quem é esse, ó Fergus?', disse Ailill.

25 'É ele o que põe a mão numa escaramuça; é a onda de um grande mar que afoga os riachos pequenos; é um homem de três gritos; é o juízo de ---- dos inimigos, o que vem assim', disse Fergus; 'isto é, Munremar Mac Gerrcind, de Moduirn, ao norte.'

26 'Chegou ali outra grande companhia à colina, a Slemon Midi', disse Mac Roth. 'Uma companhia muito bela, muito formosa, tanto em número quanto em luta e roupa. É com ferocidade que vão para a colina; o choque de armas que levantaram ao seguir o seu curso sacudiu a hoste. Um guerreiro belo, excelente, à frente da companhia.

26.2 A mais bela forma de homem, tanto em cabelo quanto em olhos e temor, tanto em roupa quanto em forma, voz e brancura, tanto em dignidade quanto em tamanho e beleza, tanto em armas quanto em saber e

adorno, tanto em equipamento quanto em armadura e aptidão, tanto em honra quanto em sabedoria e raça.'

27 'Esta é a sua descrição', disse Fergus; 'é o brilho do fogo, o homem belo, Fedlimid, que vem ali assim; é a ferocidade dos guerreiros, é a onda de tempestade que afoga, é o poder que não se aguenta, com triunfos vindos de outros territórios depois da destruição (?) dos seus inimigos; esse é Fedlimid ---- ---- ali.'

28 'Chegou ali outra companhia à colina, a Slemon Midi', disse Mac Roth, 'que não é menor que uma centena guerreira (?). Um guerreiro grande, valente, grisalho, bem feito, ----, à frente dela. Tem cabelo negro, crespo; olhos redondos, cinzentos (?), muito altos na cabeça.

28.2 Um homem como um touro, forte, rude; um manto cinzento à sua volta, com um broche de prata no braço; uma camisa branca, com capuz, à sua volta; uma espada ao lado; um escudo vermelho com uma bossa dura de prata. Uma lança de três rebites, larga, na mão.'

29 'Quem é esse, ó Fergus?', disse Ailill.

30 'É o ardor feroz da ira, é a haste (?) de toda batalha; é a vitória de todo combate, o que chegou ali assim: Connad Mac Mornai, de Callann', disse Fergus.

31 'Chegou outra companhia à colina de Slemon Midi', disse Mac Roth. 'É a marcha de um exército em grandeza. O chefe que está à frente daquela companhia, não é comum guerreiro mais belo, tanto em forma quanto em traje e equipamento.

31.2 Tem cabelo cerrado, vermelho-amarelo; um rosto bem feito, púrpura, bem proporcionado; um rosto estreito embaixo, largo em cima; lábios vermelhos, finos; dentes brilhantes, perolados; uma voz clara, sonora; um rosto belo, púrpura, bem formado; a mais bela das formas de homem; um manto púrpura dobrado à sua volta; um broche com adorno completo de ouro sobre o peito branco; um escudo curvo com rebites de muitas cores, com uma bossa de prata, à esquerda; uma lança longa, de fio cinzento, com um dardo afiado para o ataque, na mão; uma espada de punho de ouro, de ouro, nas costas; uma camisa com capuz e ornamentos vermelhos à sua volta.'

32 'Quem é esse, ó Fergus?', disse Ailill.

33 'Sabemos, de fato', disse Fergus. 'É metade de um combate, na verdade', disse ele, 'o que vem ali assim; é uma muralha (?) de batalha, é a raiva feroz de um cão de caça; é Rochad Mac Fathemain, de Bridamae, o teu genro, que se casou com a tua filha ali, isto é, Findabair.'

34 'Chegou outra companhia à colina, a Slemon Midi', disse Mac Roth. 'Um guerreiro de grandes barrigas das pernas, robusto, de grandes coxas, grande, à frente daquela companhia. Cada um dos seus membros é quase tão grosso quanto um homem.

34.2 Na verdade, é um homem até o chão', disse ele. 'Tem cabelo negro; tem um rosto cheio de feridas, púrpura; um olho de duas cores, muito alto na cabeça; um homem glorioso, destro, assim, com horror e terror, que tem um traje maravilhoso, tanto em roupa quanto em armas, aspecto, esplendor e veste; ergue-se com a proeza de um guerreiro, com feitos de ----, com o orgulho da teimosia, com uma passagem pela batalha para desbaratar nú-

meros esmagadores, com ira contra os inimigos, com uma marcha por muitos países hostis sem proteção. Na verdade, com grande poder seguiram o seu curso até Slemon Midi.'

35 'Era ---- de valor e de proeza, em verdade', disse Fergus; 'era de ---- orgulho (?) e de altivez, era ---- de força e dignidade, ---- então de exércitos e hostes, o meu próprio irmão de criação, Fergus Mac Leiti, rei de Line, ponta de batalha do norte da Irlanda.'

36 'Chegou outra companhia, grande, feroz, à colina, a Slemon Midi', disse Mac Roth. 'A luta à frente dela, roupas estranhas neles. Um guerreiro belo, formoso, à frente dela; dom de toda forma, tanto em cabelo quanto em olho e brancura, tanto em tamanho quanto em luta e aptidão; cinco correntes de ouro nele; um manto verde dobrado à sua volta; um broche de ouro no manto, sobre o braço; uma camisa branca, com capuz, à sua volta; a torre de um palácio na mão; uma espada de punho de ouro sobre os ombros.'

37 'Ardente é o porte do campeão de combate que chegou ali assim', disse Fergus. 'É Amorgene, filho de Eccet Salach, o ferreiro, de Buais, ao norte.'

38 'Chegou ali outra companhia, à colina, a Slemon Midi', disse Mac Roth. 'É um afogamento em tamanho, é um fogo em esplendor, é um alfinete em agudeza, é um batalhão em número, é uma rocha em grandeza, é ---- em poder, é um juízo pela sua ----, é trovão em orgulho.

38.2 Um guerreiro de rosto rude, terrível, à frente desta companhia, barrigudo, de lábios grossos; cabelo áspero, barba grisalha; narigudo, de membros vermelhos; um manto escuro à sua volta, um espeto de ferro no

manto; um escudo redondo com borda gravada; uma camisa áspera, trançada (?), à sua volta; uma grande lança cinzenta na mão, com trinta rebites; uma espada de sete cargas de metal sobre os ombros.

38.3 Toda a hoste se levantou diante dele, e ele derrubou multidões do batalhão à sua volta ao ir para a colina.'

39 'É uma cabeça de luta o que vem assim', disse Fergus; 'é metade da batalha, é um guerreiro em valor, é a onda de tempestade que afoga, é um mar que passa dos limites; isto é, Celtchar Mac Uithechair, de Dunlethglaisi, ao norte.'

40 'Chegou ali outra companhia à colina, a Slemon Midi', disse Mac Roth. 'Um guerreiro de uma só brancura à frente dela, todo branco, tanto o cabelo quanto as pestanas, a barba e o equipamento; um escudo com bossa de ouro, uma espada de punho de marfim e uma lança larga com anéis na mão. Muito heroica foi a sua marcha.'

41 'Querido é o urso de golpe forte que chegou assim', disse Fergus; 'o urso de grandes feitos contra os inimigos, que quebra os homens: é Feradach Find Fechtnach, do bosque de Sliab Fuait, ao norte.'

42 'Chegou ali outra companhia à colina, a Slemon Midi', disse Mac Roth. 'Um guerreiro hediondo à frente dela, barrigudo, de lábios grossos; os seus lábios tão grandes quanto os lábios de um cavalo; tem cabelo escuro, crespo, e ele mesmo ----, de cabeça larga, de mãos longas; um manto negro, peludo, à sua volta; uma corrente de cobre por cima, um broquel cinza-escuro na mão esquerda; uma lança com correntes na mão direita; uma espada longa sobre os ombros.'

43 'É um leão de mão vermelha, feroz de ----, o que vem assim', disse Fergus. 'É alto em feitos, grande na batalha, rude; é uma fúria na terra que não se aguenta: Eirrgi Lábio-de-Cavalo, de Bri Eirge, ao norte', disse Fergus.

44 'Chegou ali outra companhia à colina, a Slemon Midi', disse Mac Roth. 'Dois guerreiros belos, iguais, à frente dela; cabelo amarelo; dois escudos brancos com rebites de prata; têm a mesma idade. Levantam os pés e os pousam juntos; não é do jeito deles que um levante os pés sem o outro.

44.2 Dois heróis, duas chamas esplêndidas, duas pontas de batalha, dois guerreiros, duas colunas de combate, dois dragões, dois fogos, dois soldados de batalha, dois campeões de combate, duas varas (?), dois ousados, dois queridos do Ulster em volta do rei.'

45 'Quem são esses, ó Fergus?', disse Ailill.

46 'Fiachna e Fiacha, dois filhos de Conchobar Mac Nessa, dois queridos do norte da Irlanda', disse Fergus.

47 'Chegou outra companhia à colina, a Slemon Midi', disse Mac Roth. 'Três guerreiros ardentes, nobres, de rosto azulado, à frente dela. Têm três cabeleiras muito amarelas; três mantos da mesma cor em dobras à sua volta; três broches de ouro sobre os braços, três camisas ---- com ornamentos vermelhos à sua volta; têm três escudos iguais; três espadas de punho de ouro sobre os ombros; três lanças largas e cinzentas na mão direita. Têm a mesma idade.'

48 'Três gloriosos campeões de Coba, três de grandes feitos de Midluachair, três príncipes de Roth, três veteranos do leste de Sliab Fuait', disse Fergus; 'são os três filhos de Fiachna, que vêm atrás do Touro; isto é, Rus, Dairi e Imchath', disse Fergus.

49 'Chegou ali outra companhia à colina, a Slemon Midi', disse Mac Roth. 'Um homem vivo, ardente, à frente dela; olhos muito vermelhos, de campeão, na cabeça; um manto de muitas cores à sua volta; uma corrente de prata por cima; um escudo cinzento à esquerda; [uma espada] de punho de prata ao lado; uma lança excelente, com um golpe de crueldade, na sua direita vingativa; uma camisa branca, com capuz, até o joelho. Uma companhia muito vermelha, cheia de feridas, à sua volta, e ele mesmo ferido e sangrando.'

50 'Esse', disse Fergus, 'é o ousado, o implacável; é o que rasga; é o javali do combate, é o touro furioso; é o vitorioso de Baile; é o guerreiro da brecha; é o campeão de Colptha, a porta de guerra do norte da Irlanda: isto é, Menn Mac Salchalca, de Corann. Para vingar em vós as suas feridas veio esse homem', disse Fergus.

51 'Chegou ali outra companhia à colina, a Slemon Midi', disse Mac Roth, 'muito heroicos, de vontade mútua. Um guerreiro grisalho, grande, largo, alto, à frente dela. Tem cabelo escuro, crespo; um manto vermelho, de lã, à sua volta; uma camisa excelente; um broche de ouro sobre os braços, no manto; uma espada excelente, de punho de prata branca, à esquerda; tem um escudo vermelho; uma ponta de lança larga e cinzenta numa bela haste de freixo, na mão.'

52 'Um homem de três golpes fortes, o que vem assim', disse Fergus; 'um homem de três caminhos, um homem de três estradas, um homem de três dons, um homem de três gritos, que quebra batalhas contra os inimigos em outra província: esse é Fergrae Mac Findchoime, de Corann.'

53 'Chegou ali outra companhia à colina, a Slemon Midi', disse Mac Roth. 'O seu aspecto é maior que o de uma centena. Um guerreiro de peito branco, muito belo, à frente dela; parecido com Ailill, ali, em tamanho, beleza, equipamento e roupa.

53.2 Uma coroa de ouro sobre a cabeça; um manto excelente dobrado à sua volta; um broche de ouro no manto, sobre o peito; uma camisa com ornamentos vermelhos à sua volta; um escudo que dá feridas, com bordas de ouro; a coluna de um palácio na mão; uma espada de punho de ouro sobre os ombros.'

54 'É um mar sobre os rios o que vem assim, na verdade', disse Fergus; 'é um ardor feroz de fogo; a sua raiva contra os inimigos é insuportável: esse é Furbaidi Ferbend', disse Fergus.

55 'Chegou ali outra companhia à colina, a Slemon Midi', disse Mac Roth. 'Muito heroica, sem número', disse Mac Roth; 'roupas estranhas, variadas, à sua volta, diferentes das outras companhias. Com fama chegaram, tanto em armas quanto em roupa e traje. Uma grande hoste, e feroz, é aquela companhia.

55.2 Um rapaz vermelho como chama à frente dela; a mais bela das formas de homem é a sua forma; ... um escudo com bossa branca na mão, o escudo de ouro com uma borda de ouro em volta; uma lança afiada, leve, na mão; um manto púrpura, com franjas, dobrado à sua volta; um broche de prata no manto, sobre o peito; uma camisa branca, com capuz, com ornamentos vermelhos, à sua volta; uma espada de punho de ouro por cima da roupa, por fora.'

56 Com isso Fergus fica em silêncio.

57 'Não conheço, de fato', disse Fergus, 'alguém como este rapaz no Ulster, a não ser que acho que são os homens de Temair em volta de um rapaz bem feito, maravilhoso, nobre: com Erc, filho de Coirpre Niafer e da filha de Conchobar. Eles não se amam; ---- sem licença do pai veio esse homem, para ajudar o avô.

57.2 É pelo combate desse rapaz', disse Fergus, 'que sereis vencidos na batalha. Esse rapaz não conhece terror nem medo ao vir contra vós, no meio do vosso batalhão. Será como homens que os guerreiros do Ulster rugirão para salvar o bezerro do seu coração, ao travarem a batalha.

57.3 Virá a eles um sentimento de parentesco ao verem esse rapaz na grande batalha, travando a batalha diante deles. Ouvir-se-á o ronco da espada de Conchobar como o latido de um cão de guarda para salvar o rapaz. Ele lançará três muros de homens em volta da batalha procurando o rapaz.

57.4 Será com o afeto de parentes que os guerreiros do Ulster atacarão a hoste sem número', disse Fergus.

58 'Acho demorado', disse Mac Roth, 'contar tudo o que vi, mas vim entretanto (?) com notícias para vós.'

59 'Tu as trouxeste', disse Fergus.

60 'Conall Cernach não veio com a sua grande companhia', disse Mac Roth; 'os três filhos de Conchobar com as suas três centenas não vieram; Cuchulainn também não veio, depois de ferido no combate contra forças desiguais. A não ser que seja um guerreiro com um só carro', disse Mac Roth, 'acho que seria ele quem chegou ali.

60.2 Dois cavalos ... debaixo do seu carro; são de cauda longa, de casco largo, largos em cima, estreitos embaixo, de cabeça alta, de grande curva, de boca fina, de narinas dilatadas. Duas rodas negras, ----, com aros lisos, que

correm suaves; o corpo muito alto, barulhento; a tenda ... nele; as colunas entalhadas.

60.3 O guerreiro naquele carro é quadrado, de rosto púrpura; tem cabelo cortado curto no alto, crespo, muito negro, até os ombros; ... um manto vermelho à sua volta; quatro trintenas de varas de proeza (?) em cada um dos dois braços. Uma espada de punho de ouro à esquerda; tem escudo e lança, e vinte e quatro dardos à sua volta, em cordas e correias.

60.4 O condutor à frente dele; a nuca do condutor voltada para os cavalos, as rédeas seguras com os dedos dos pés (?) diante dele; o tabuleiro de xadrez estendido entre eles, metade das peças de ouro amarelo, as outras de metal branco; o buanfach debaixo das suas coxas. Nove proezas eram feitas por ele no alto.'

61 'Quem é esse, ó Fergus?', disse Ailill.

62 'Pergunta fácil', disse Fergus. 'Cuchulainn Mac Sualtaim, do Síd, e Loeg Mac Riangabra, o seu condutor. Esse é Cuchulainn', disse Fergus.

63 'Muitas centenas e milhares', disse Mac Roth, 'chegaram ao acampamento do Ulster. Muitos heróis, campeões e combatentes vieram correndo à assembleia. Muitas companhias', disse Mac Roth, 'iam chegando ao mesmo acampamento, das que não tinham chegado nem vindo ao acampamento quando eu vim; só que', disse Mac Roth, 'o meu olho não pousou em colina nem em altura, de tudo o que o meu olho alcançou do Vau de Fer Diad até Slemon Midi, senão em cavalo e homem.'

64 'Viste a casa de um homem, na verdade', disse Fergus.

65 Então Conchobar foi com as suas hostes e acampou perto dos outros. Conchobar pediu a Ailill uma trégua até o nascer do sol do dia seguinte, e Ailill a confirmou pelos homens da Irlanda e pelos exilados, e Conchobar a confirmou pelos homens do Ulster; e então se armam as tendas de Conchobar. O chão entre eles é um espaço, ----, nu, e os homens do Ulster chegaram até ele antes do pôr do sol. Então a Morrigan disse, no crepúsculo entre os dois acampamentos:

66 ***

67 Ora, Cuchulainn estava em Fedan Chollna, perto deles. Os hospitaleiros lhe levaram comida naquela noite; e costumavam vir falar com ele de dia.

68 Ele não matou nenhum deles à esquerda do Vau de Fer Diad.

69 'Eis um pequeno rebanho do acampamento do oeste para o acampamento do leste', disse o condutor a Cuchulainn. 'Eis uma tropa de rapazes indo ao encontro dele.'

70 'Esses rapazes virão', disse Cuchulainn. 'O pequeno rebanho virá pela planície. Aquele que não ---- (?) virá ajudar os rapazes.'

71 Assim se fez então, como Cuchulainn dissera.

72 'Como os rapazes do Ulster travam a batalha?'

73 'Como homens', disse o condutor.

74 'Seria um voto para eles cair salvando os seus rebanhos', disse Cuchulainn. 'E agora?'

75 'Os rapazes sem barba estão lutando agora', disse o condutor.

76 'Já veio uma nuvem brilhante sobre o sol?'

77 'Ainda não', disse o condutor.

78 'Ai, que eu não tenha força para ir até eles!', disse Cuchulainn.

79 'Haverá luta sem isso hoje', disse o condutor, 'ao nascer do sol; gente altiva trava a batalha agora', disse o condutor, 'só que não há reis lá, pois ainda estão dormindo.'

80 Então Fachna disse quando o sol nasceu (ou foi Conchobar que cantou no seu sono):

81 'Levantai-vos, reis de Macha, de feitos poderosos, nobre casa, afiai as vossas armas, travai a batalha', etc.

82 'Quem cantou isto?', disseram todos.

83 'Conchobar Mac Nessa', disseram; 'ou foi Fachtna que o cantou', disseram. 'Dormi, dormi, menos as vossas sentinelas.'

84 Ouviu-se Loegaire, o Vitorioso: 'Levantai-vos, reis de Macha', etc.

85 'Quem cantou aquilo?', disseram todos.

86 'Loegaire, o Vitorioso, filho de Connad Buide Mac Ilech. Dormi, dormi, menos as vossas sentinelas.'

87 'Esperai ainda', disse Conchobar, 'até o nascer do sol ... nos vales e nas alturas da Irlanda.'

88 Quando Cuchulainn viu os reis do leste pondo as coroas na cabeça e ordenando (?) as companhias, Cuchulainn disse ao seu condutor que acordasse os homens do Ulster; e o condutor disse (ou foi Amairgen, filho de Eccet, o poeta, que disse):

89 'Levantai-vos, reis de Macha', etc.

90 'Eu os acordei', disse o condutor. 'Foi assim que vieram para a batalha, completamente nus, a não ser pelas armas. Aquele cuja porta da tenda dá para o leste saiu por ela para o oeste.'

91 'É uma "boa ajuda na necessidade"', disse Cuchulainn.

92 As aventuras dos homens do Ulster não se seguem aqui agora. Quanto aos homens da Irlanda, a Badb, a mulher de Net e a Nemain os chamaram naquela noite em Garach e Irgarach, de modo que cem guerreiros deles morreram de terror; aquela não foi a mais pacífica das noites para eles.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

A REUNIÃO DOS HOMENS DA IRLANDA

✦

1 Ailill Mac Matae cantou naquela noite antes da batalha e disse: 'Levantai-vos, levantai-vos', etc.

2 Quanto a Cuchulainn, isto é o que se conta aqui agora.

3 'Olha para nós, ó meu amigo, ó Loeg, como os homens do Ulster estão travando a batalha agora.'

4 'Como homens', disse o condutor.

5 'Ainda que eu fosse com o meu carro, e Oen, o condutor de Conall Cernach, com o seu, de modo que fôssemos de uma ala à outra ao longo da massa cerrada, nem cascos nem aros passariam por ela.'

6 'Essa é a matéria de uma grande batalha', disse Cuchulainn. 'Que nada se faça na batalha', disse Cuchulainn ao seu condutor, 'que não saibamos por ti.'

7 'Assim será, até onde eu puder', disse o condutor. 'No lugar onde estão agora os guerreiros do oeste', disse o condutor, 'abrem uma brecha na batalha para o leste. A primeira defesa deles do leste, abrem uma brecha na batalha para o oeste.'

8 'Ai! que eu não esteja são!', disse Cuchulainn; 'a minha brecha seria visível como as outras.'

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

A BATALHA EM GARACH E IRGARACH

✦

1 Então vieram os homens da guarda ao vau da reunião. Belo o jeito como os combatentes vieram para a batalha em Garach e Irgarach. Então vieram os nove condutores de carro dos campeões de Iruath, três à frente deles a pé. Não vinham mais devagar do que os condutores. Medb não os deixou entrar na batalha, para arrastarem Ailill para fora da batalha se fosse ele o vencido, ou para matarem Conchobar se fosse ele o vencido.

2 Então o condutor disse a Cuchulainn que Ailill e Medb estavam pedindo a Fergus que entrasse na batalha; e lhe diziam que era justo que o fizesse, pois lhe tinham feito muitas bondades no seu exílio.

3 'Se eu tivesse a minha espada, de fato', disse Fergus, 'as cabeças de homens por cima dos escudos seriam mais numerosas comigo do que as pedras de granizo no lamaçal aonde vêm os cavalos de um rei depois de invadirem a terra (?).'

4 Então Fergus fez este juramento: 'Juro, etc.: quebraria faces de homens com os seus pescoços, pescoços de homens com os seus antebraços, braços de homens com os seus cotovelos, cotovelos de homens com os seus braços, braços de homens com os seus punhos, punhos de homens com os seus dedos, dedos de homens com as suas unhas, [unhas] de homens com os tetos dos seus crânios, tetos de crânio de homens com o seu meio, meio de homens com as suas coxas, coxas de homens com os seus joelhos, joelhos de homens com as barrigas das suas pernas, barrigas das pernas de homens com

os seus pés, pés de homens com os seus dedos, dedos de homens com as suas unhas. Faria os seus pescoços zunir (?) ---- como uma abelha que vai e vem num dia bonito (?).'

5 Então Ailill disse ao seu condutor: 'Que me venha a espada que destrói a pele. Juro pelo deus por quem jura o meu povo: se tiveres o brilho dela pior hoje do que no dia em que ta dei na encosta, na fronteira do Ulster, ainda que os homens da Irlanda te protegessem de mim, não te protegeriam.'

6 Então trouxeram a Fergus a sua espada, e Ailill disse: 'Toma a tua espada', etc.

7 'Pena que caias no campo de batalha, coberto [de mortos?]', disse Fergus a Ailill.

8 A Badb, a mulher de Net e a Nemain os chamaram naquela noite em Garach e Irgarach; de modo que cem guerreiros deles morreram de terror. Aquela não foi a mais tranquila das noites para eles.

9 Então Fergus pega as armas e se volta para a batalha, e abre uma brecha de cem na batalha com a espada nas duas mãos. Então Medb pegou as armas de Fergus (?) e lançou-se na batalha, e foi vitoriosa três vezes, até que foi repelida à força de armas.

10 'Não sei', disse Conchobar à sua comitiva, que estava à sua volta, 'diante de quem a batalha se quebrou contra nós do norte. Mantende vós a luta aqui, para que eu vá contra ele.'

11 'Manteremos o lugar em que estamos', disseram os guerreiros, 'a não ser que a terra arrebente debaixo de nós, ou o céu caia sobre nós de cima, de modo que fujamos daqui.'

12 Então Conchobar veio contra Fergus. Ergue o escudo contra ele, isto é, o escudo de Conchobar, Ochan, com três chifres de ouro e quatro ----- de ouro por cima. Fergus dá três golpes nele, de modo que nem a borda do escudo, por cima da cabeça dele, o tocou.

13 'Quem dos homens do Ulster segura o escudo?', disse Fergus.

14 'Um homem que é melhor que tu', disse Conchobar; 'e ele te mandou para o exílio, para as moradas dos lobos e das raposas, e te repelirá hoje em combate na presença dos homens da Irlanda.'

15 Fergus desferiu contra ele um golpe de vingança com as duas mãos sobre Conchobar, de modo que a ponta da espada tocou o chão atrás dele.

16 Cormac Condlongas pôs as mãos nele e fechou as duas mãos em volta do seu braço.

17 '----, ó meu amigo, ó Fergus', disse Cormac. '... Hostil é a amizade; justa é a tua inimizade; o teu pacto foi destruído; maus são os golpes que dás, ó amigo, ó Fergus', disse Cormac.

18 'A quem golpearei?', disse Fergus.

19 'Golpeia as três colinas ... noutra direção, por cima deles; vira a mão; golpeia à tua volta de todos os lados, e não tenhas consideração por eles. Pensa na honra do Ulster: o que não se perdeu não se perderá, se não se perder por ti hoje (?).

20 'Vai noutra direção, ó Conchobar', disse Cormac ao pai; 'este homem não descarregará mais a sua fúria sobre os homens do Ulster aqui.'

21 Fergus afastou-se. Matou cem guerreiros do Ulster no primeiro combate com a espada. Encontrou Conall Cernach.

22 'Fúria grande demais é essa', disse Conall Cernach, 'contra povo e raça, por uma devassa.'

23 'O que farei, ó guerreiros?', disse ele.

24 'Golpeia as colinas por cima deles e os campeões (?) à volta deles', disse Conall Cernach.

25 Fergus golpeou então as colinas, de modo que acertou os três Maela de Meath com os seus três golpes. Cuchulainn ouviu então os golpes que Fergus dava nas colinas ou no escudo do próprio Conchobar.

26 'Quem dá os três golpes fortes, grandes e distantes?', disse Cuchulainn.

27 ... Então Loeg respondeu e disse: 'A escolha dos homens, Fergus Mac Roich, o muito ousado, é quem os dá.' ...

28 Então Cuchulainn disse: 'Desata depressa os ramos de aveleira; o sangue cobre os homens, haverá jogo de espadas, homens serão gastos por isso.'

29 Então os seus tufos secos saltam dele para o alto, até onde vai ----; e os seus ramos de aveleira saltam fora, até caírem em Mag Tuag, em Connacht ... e ele bateu a cabeça de cada uma das duas criadas contra a da outra, de modo que cada uma ficou cinzenta do cérebro da outra.

29.2 Tinham vindo da parte de Medb para um lamento fingido sobre ele, para que as suas feridas rebentassem; e para dizer que os homens do Ulster tinham sido vencidos e que Fergus tinha caído enfrentando a batalha, já que a entrada de Cuchulainn na batalha tinha sido impedida.

29.3 A contorção veio sobre ele, e deram-lhe vinte e sete túnicas de pele, que costumava ter à sua volta, presas por cordas e correias, quando ia para a batalha; e ele põe o carro às costas, com o corpo e os dois aros, e foi atrás de

Fergus dando a volta à batalha.

30 'Vira-te para cá, ó amigo Fergus', disse Cuchulainn; e ele não respondeu até a terceira vez. 'Juro pelo deus por quem juram os homens do Ulster', disse ele, 'vou te lavar como se lava a espuma (?) num poço, vou passar por cima de ti como o rabo passa por cima de um gato, vou te bater como uma mãe carinhosa bate no filho.'

31 'Qual dos homens da Irlanda me fala assim?', disse Fergus.

32 'Cuchulainn Mac Sualtaim, filho da irmã de Conchobar', disse Cuchulainn; 'e recua diante de mim', disse ele.

33 'Prometi até isso', disse Fergus.

34 'A tua promessa vence agora, então', disse Cuchulainn.

35 'Bem', disse Fergus, '(tu recuaste diante de mim) quando estavas furado de feridas.'

36 Então Fergus foi-se embora com a sua centena; vão-se os homens de Leinster e os homens de Munster; e deixaram na batalha nove centenas de Medb e Ailill e dos seus sete filhos.

37 Foi no meio do dia que Cuchulainn entrou na batalha; quando o sol entrou nas folhas do bosque, foi então que ele derrotou a última companhia, de modo que do carro restou só um punhado das costelas em volta do corpo e um punhado das varas em volta da roda.

38 Cuchulainn alcançou então Medb quando entrou na batalha.

39 'Protege-me', disse Medb.

40 'Ainda que eu te matasse com uma matança, seria lícito para mim', disse Cuchulainn.

41 Então a protegeu, porque não costumava matar mulheres. Escoltou-os para o oeste, até passarem Ath Luain. Então parou. Deu três golpes de espada na pedra em Ath Luain. O nome deles é os Maelana de Ath Luain.

42 Quando a batalha foi quebrada, Medb disse então a Fergus: 'Faltas e ---- aqui hoje, ó Fergus', disse ela.

43 'É costume', disse Fergus, 'de todo rebanho que uma égua guia; ... atrás de uma mulher que mal cuidou do interesse deles.'

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

O ENCONTRO DOS TOUROS

✦

1 Levam então o Touro naquela manhã da batalha, de modo que ele encontrou o Chifre-Branco em Tarbga, em Mag Ai; isto é, Tarbguba ou Tarbgleo. O primeiro nome daquela colina era Roi Dedond. Todos os que escaparam na luta não pensavam em nada senão em ver os dois Touros lutando.

2 Bricriu Língua-de-Veneno estava no oeste, na sua tristeza, depois que Fergus lhe quebrara a cabeça com as suas peças de jogo. Veio com os outros então ver o combate dos Touros. Os dois Touros passaram lutando por cima de Bricriu, de modo que ele morreu disso. Essa é a Morte de Bricriu.

3 A pata do Pardo de Cualnge pousou no chifre do outro. Por um dia e uma noite não puxou a pata para si, até que Fergus o instigou e lhe passou uma vara pelo corpo.

4 'Não seria boa sorte', disse Fergus, 'que este velho bezerro briguento que foi trazido aqui deixasse a honra do clã e da raça; e dos dois lados ficaram homens mortos por tua causa.' Com isso ele puxou a pata para si, de modo que a perna (?) se quebrou, e o chifre saltou do outro e foi parar no monte junto dele. Foi Sliab n-Adarca depois.

5 Carregou-os então uma jornada de um dia e uma noite, até cair no lago que fica junto de Cruachan, e saiu dele para Cruachan com o lombo, a omoplata e o fígado do outro nos chifres. Então as hostes vieram matá-lo. Fergus não permitiu, mas que fosse aonde quisesse. Ele veio então para a sua terra e bebeu um gole em Findlethe, ao chegar. Foi ali que deixou a omoplata do outro.

5.2 Findlethe foi depois o nome da terra. Bebeu outro gole em Ath Luain; deixou ali o lombo do outro: daí vem Ath Luain. Soltou o seu mugido em Iraird Chuillend; foi ouvido por toda a província. Bebeu um gole em Tromma. Ali o fígado do outro caiu dos seus chifres; daí vem Tromma. Chegou a Etan Tairb. Encostou a testa na colina em Ath Da Ferta; daí vem Etan Tairb, em Mag Murthemne.

5.3 Depois foi pelo caminho de Midluachair, em Cuib. Ali costumava ficar com a vaca sem leite de Dairi, e cavou uma trincheira ali. Daí vem Gort Buraig. Depois foi até morrer entre o Ulster e Iveagh, em Druim Tairb. Druim Tairb é o nome daquele lugar.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0

A PAZ

✦

1 Ailill e Medb fizeram a paz com os homens do Ulster e com Cuchulainn. Por sete anos depois disso não houve ferimento de homens entre eles. Findabair ficou com Cuchulainn, e os homens de Connacht foram para a sua terra, e os homens do Ulster para Emain Macha com o seu grande triunfo. Finit, amen.

Une Sacra · edição 1.1 · unesacra.com · CC BY-NC-SA 4.0